

# DIÁLOGO



Volume 20 No. 3 2010

## A BATALHA pela América Central

Soluções para a  
violência crescente

A nova função das  
Forças Armadas

Entrevista exclusiva:  
Gen. Munguía Payés,  
ministro da Defesa  
de El Salvador

ALÉM DISSO  
Academias militares, o Brasil em foco

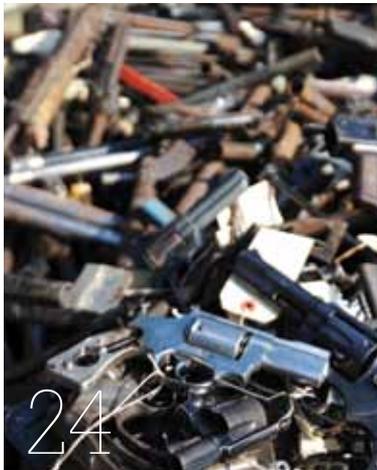
# Índice

## CONTENTS



## Reportagens

### FEATURES



**4** APAN: uma conexão vital  
APAN: A Vital Connection

**16** No meio da rota  
Caught in the Middle

**24** Guerra contra gangues  
Entrevista com o ministro salvadorenho da Defesa, General David Munguía Payés  
Gang Warfare  
Interview with Salvadoran Defense Minister Gen. David Munguía Payés

**30** Brasil e EUA fortalecem os laços  
Brazil and the U.S. Strengthen Ties

**34** Um arsenal de experiência  
An Arsenal of Experience

**44** Parceria em ação  
Partnership in Action

**54** Os melhores colocados à prova  
Putting the Best to the Test

**58** De engraxate a General  
From Shoeshine Boy to General

**64** Em defesa dos direitos humanos  
Defending Human Rights

**70** Combate à extorsão em El Salvador  
Fighting Extortion in El Salvador

# Em cada edição

## IN EVERY ISSUE

### 6 De Relance Regional

At A Glance Regional

### 12 De Entrada

Uma visão da assistência humanitária e da ajuda para desastres no Haiti, escrito pelo General-de-Divisão Ken Keen, Exército dos EUA; General-de-Brigada Floriano Peixoto Vieira Neto, Exército do Brasil; Tenente-Coronel Charles W. Nolan, Exército dos EUA; Tenente-Coronel Jennifer L. Kimmey, Exército dos EUA; e Comandante Joseph Althouse, Guarda-Costeira dos EUA

#### For Starters

A look at humanitarian assistance and disaster relief in Haiti by Lt. Gen. Ken Keen, U.S. Army; Maj. Gen. Floriano Peixoto Vieira Neto, Brazilian Army; Lt. Col. Charles W. Nolan, U.S. Army; Lt. Col. Jennifer L. Kimmey, U.S. Army; and Cmdr. Joseph Althouse, U.S. Coast Guard

### 38 Segurança e Tecnologia

Security and Technology

### 48 Saber é poder

Knowledge Is Power

### 66 De Relance Global

At A Glance Global

### 82 Lembremos

Remembering



12

# DIÁLOGO

Fórum das Américas  
Forum of the Americas

**Diálogo:** O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo Comando do Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vista deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Os artigos são escritos pela equipe de funcionários de Diálogo, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

**Diálogo:** The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by Diálogo's staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contate-nos  
Contact Us

[dialogo@dialogo-americas.com](mailto:dialogo@dialogo-americas.com)

## DIÁLOGO

3511 NW 91st Avenue  
Miami, FL 33172-1216  
USA

[www.dialogo-americas.com](http://www.dialogo-americas.com)



ASSOCIATED PRESS

**CAPA:** Um policial inspeciona um ônibus que foi incendiado em San Salvador em junho de 2010, matando dezessete pessoas. A violência das gangues e outras ameaças transnacionais estão aumentando em El Salvador, onde o exército está trabalhando junto com a polícia para conter o derramamento de sangue.

**ON THE COVER:** A police officer inspects a bus that was set on fire in San Salvador in June 2010, killing 17 people. Gang violence and other transnational threats are on the rise in El Salvador, where the Army is working with police to stem the bloodshed.

# APAN: uma conexão vital

Usuários de site de rede social guiam socorristas até vítimas do terremoto no Haiti

DIÁLOGO

No dia 25 de janeiro de 2010, postagens no site da Rede de Acesso a Todos os Parceiros ou APAN (All Partners Access Network) relataram pedidos de ajuda vindos de debaixo dos escombros de um mercado em Porto Príncipe, no Haiti, 13 dias depois de um terremoto devastador. Em 30 minutos, foi colocada no site uma resposta com a localização exata de um sobrevivente que estava se comunicando via SMS. O fluxo de informações através da sequência de postagens colocadas na APAN levou equipes de resgate ao mercado, onde elas foram capazes de achar e resgatar sobreviventes.

Em outro exemplo da versatilidade e capacidade de reposta rápida da rede social, uma organização não governamental, que precisava de 150 barracas, submeteu o seu pedido via APAN, no auge das operações de ajuda ao desastre no Haiti. Em uma hora, uma resposta foi postada, indicando que a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional seria capaz de ajudar. Postagens adicionais informaram à equipe que outra organização não governamental com base nas proximidades tinha 10 barracas disponíveis.

A APAN, um site de rede social do Departamento de Defesa dos EUA, foi originalmente criada para a região Ásia-Pacífico e foi utilizada com sucesso como uma ferramenta vital de coordenação das operações de ajuda para desastres durante o terremoto e o tsunami do Oceano Índico em 2004. Anteriormente conhecida como Rede da Área Ásia-Pacífico (Asia Pacific Area Network), a APAN rapidamente evoluiu para um site global, hospedando múltiplas comunidades e um número sempre crescente de membros. A APAN hoje conecta pessoas e informações através de um espaço de trabalho virtual para incentivar o compartilhamento de informações que atravessam fronteiras organizacionais e geográficas. Basicamente, o site hospeda uma comunidade de comunidades.

O Gen. Douglas Fraser, comandante do Comando Sul dos EUA observou como a tecnologia está ajudando os órgãos a trabalharem juntos com mais eficiência e a alcançarem as pessoas necessitadas.

“Da mesma maneira que sites de redes sociais como o Facebook e o Twitter revolucionaram o modo como as pessoas se comunicam umas com as outras, a APAN está revolucionando o modo como compartilhamos informações com os nossos parceiros interagenciais, órgãos não governamentais e, até mesmo, empresas privadas, que juntam-se a nós para dar assistência humanitária e ajuda para desastres”, ele disse. “Compartilhar estas informações com nações parceiras é o próximo passo lógico.”

Este serviço de web 2.0 combina os benefícios de colaboração desestruturada (wikis, blogs e fóruns) e colaboração estruturada (compartilhamento de arquivos e calendários) com a personalização da rede social. Como uma comunidade de comunidades, o conceito operacional é centrado em grupos – os usuários se filiam a grupos ou comunidades de interesse para observar, participar e/ou colaborar.

A plataforma da APAN permite aos membros do grupo postarem artigos, participarem em discussões em tempo real e criarem relacionamentos com base nos seus interesses comuns. Os grupos ou

comunidades de interesse podem ser geocêntricas ou referentes a um assunto específico, e os usuários podem multiplicar os ambientes da rede social da APAN para fazer contatos que transcendem as comunidades originais para criar novos grupos de interesses.

Desde a sua criação, a APAN tem sido uma ferramenta de socialização cada vez mais popular usada por organizações internacionais, órgãos governamentais, organizações não governamentais e indivíduos. Algumas das áreas de interesses que a APAN hospeda incluem temas mundiais relacionados à saúde, preocupações ambientais, apoio a autoridades civis/aplicação da lei, resolução de conflitos, tráfico ilícito, segurança durante eventos importantes, tais como a Copa do Mundo ou as Olimpíadas, e a preparação para treinamento e exercícios.

A plataforma facilita a pesquisa, provendo um método de busca ao banco de dados, que utiliza palavras chaves para se obter acesso ao conteúdo, informações e pessoas. As capacidades de busca podem apontar o tipo de ajuda ou as informações específicas necessárias para conectar você com as pessoas certas, no lugar certo e na hora certa. Por exemplo, se um usuário está procurando um especialista em engenharia no Panamá, palavras chaves incluindo profissão, país e idioma podem ajudá-lo a encontrar a pessoa certa.

Outras ferramentas, tais como mapas tridimensionais, calendários em grupo, sites de conversa em vários idiomas com recursos de tradução embutidos e fóruns de discussão fazem da APAN um vibrante conector de compartilhamento de informações que ultrapassa organizações e fronteiras geográficas. A APAN é particularmente útil para se compartilhar conhecimento e contatos para conferências, eventos, treinamento e exercícios, além de assistência humanitária e operações de ajuda para desastres.

Como um membro da família APAN, o Comando Sul está expandindo as funções da APAN para prover mais suporte técnico e treinamento para usuários. O objetivo é aumentar o compartilhamento de informações entre os participantes que estejam interessados em trabalhar junto com o Comando.

O Comando Sul utiliza a APAN particularmente para operações de assistência humanitária e destacamentos, segurança ambiental, conscientização do domínio marítimo, treinamento e exercícios.

“À medida que o Comando Sul prosseguia para dar apoio aos esforços de ajuda para desastres no Haiti, descobrimos que a APAN havia se tornado uma ferramenta de valor inestimável para coordenar com muitos dos nossos parceiros interagenciais e de organizações não governamentais”, disse o Gen. Fraser.

Atualmente, o site hospeda mais de 300 comunidades de todo o mundo, mas o número de membros está se expandindo rapidamente graças ao acesso fácil, seguro, confiável e gratuito a informações e à socialização que a APAN oferece. A APAN é um site centralizado para as conexões inovadoras de socialização do futuro, que estão sempre se expandindo. 

For more information about APAN, visit: <http://community.apan.org>.

# APAN: A Vital Connection

Users of the social-networking site guided rescuers to earthquake victims in Haiti

DIÁLOGO STAFF

On January 25, 2010, posts to the social-networking site APAN, or All Partners Access Network, reported calls for help coming from beneath the rubble of a market in Port-au-Prince, Haiti, 13 days after a devastating earthquake. Within 30 minutes, a reply was posted on the site with the precise location of a survivor who had been communicating via SMS. The flow of information via the threads posted on APAN led rescue teams to the market, where they were able to find and rescue survivors.

In another example of the versatility and rapid response capabilities of the networking site, a nongovernmental organization in need of 150 tents submitted its request via APAN at the height of disaster relief operations in Haiti. Within an hour, a reply was posted indicating that the U.S. Agency for International Development would be able to assist. Additional posts informed the team that another nongovernmental organization stationed nearby had 10 tents available.

APAN, a U.S. Department of Defense social-networking site, was originally established for the Asia-Pacific region and was successfully used as a vital coordination tool for disaster relief operations during the 2004 Indian Ocean earthquake and tsunami. Previously known as the Asia Pacific Area Network, APAN rapidly evolved into a global site hosting multiple communities and an ever-expanding number of members. APAN today connects people and information via a virtual workspace to foster information sharing across organizational and geographic boundaries. In essence, the site hosts a community of communities.

Gen. Douglas Fraser, commander of U.S. Southern Command, or USSOUTHCOM, noted how the technology is helping agencies work together more efficiently and reach more of those in need.

“In the same way that social-networking sites like Facebook and Twitter revolutionized the way people communicate with one another, APAN is revolutionizing the way we share information with our interagency partners, NGOs and even with private businesses that join with us to provide humanitarian assistance and disaster relief,” he said. “Sharing this information with partner nations is a logical next step.”

This web 2.0 service combines the benefits of unstructured collaboration (wikis, blogs and forums) and structured collaboration (file sharing and calendars) with the personalization of social networking. As a community of communities, the operational concept is group-centric — users join groups or communities of interest to observe, participate and/or collaborate.

The APAN platform allows group members to post articles, participate in live discussions and build relationships based on their common interests. Groups or communities of interest can be geocentric or issue specific, and users can leverage APAN’s social-networking environment to form contacts that cut across the original communities to create new groups of interest.



Since its creation, APAN has been an increasingly popular networking tool used by international organizations, government agencies, nongovernmental organizations and individuals. Some of the areas of interest hosted by APAN include world health issues, environmental concerns, support to civil authorities/law enforcement, conflict resolution, illicit trafficking, security during major events such as the World Cup or the Olympics, and preparation for training and exercises.

The platform facilitates research by providing a database search method using key words to gain access to content, information and people. The search capabilities can pinpoint the type of expert help or information required to get you in touch with the right people — in the right place and at the right time. For example, if a user is looking for an engineering expert in Panama, key words including profession, country and language will help him or her find the right person.

Other tools such as three-dimensional maps, group calendars, multilingual chat sites with embedded translation features and discussion forums make APAN a vibrant hub of information sharing that spans organizations and geographic boundaries. APAN is particularly useful for sharing knowledge and contacts for conferences, events, training and exercise missions, in addition to humanitarian assistance and disaster relief operations.

As a member of the APAN family, USSOUTHCOM is expanding the functions of APAN to provide more technical support and training for users. The goal is to increase information sharing among participants who are interested in working alongside the command.

USSOUTHCOM utilizes APAN particularly for humanitarian assistance operations and deployments, environmental security, maritime domain awareness, training and exercises.

“As USSOUTHCOM moved forward to support disaster relief efforts in Haiti, we found that APAN became an invaluable tool for coordinating with many of our interagency and NGO partners,” Gen. Fraser said.

Currently, the site hosts more than 300 communities from around the world, but the membership rate is expanding quickly due to APAN’s easy, safe, reliable and free access to information and networking. APAN is a one-stop site for the ever-expanding and innovative networking connections of the future. 

For more information about APAN, visit: <http://community.apan.org>.



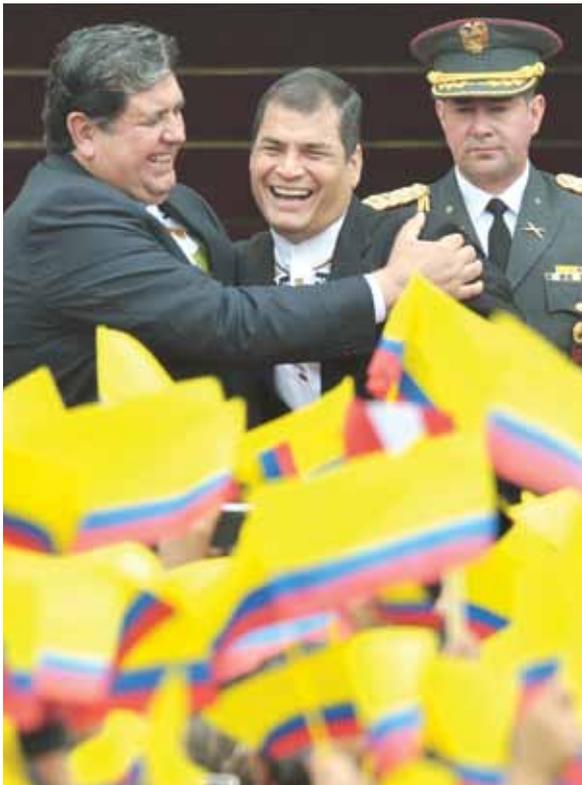
AGENCE FRANCE-PRESSE

## Crianças recebem **LAPTOPS**

Alunos nicaraguenses mostram seus laptops na escola Miguel Larreynaga na cidade de Tipitapa. A organização One Laptop per Child (Um laptop por criança), em coordenação com o Ministério da Educação na Nicarágua, distribuiu laptops para 17.000 crianças em escolas públicas por todo o país.

## Children Receive **LAPTOPS**

Nicaraguan schoolchildren show their laptops at the Miguel Larreynaga school in the town of Tipitapa. The One Laptop per Child organization, in coordination with the Ministry of Education in Nicaragua, distributed laptops to 17,000 children in 150 public schools across the country.



## PERU E EQUADOR ESTREITAM OS LAÇOS

O Presidente equatoriano Rafael Correa (ao centro) declarou que os laços bilaterais com seu país vizinho, Peru, estão bem mais fortes. O gesto fraternal foi consequência de uma visita de estado a Lima em junho, quando Correa e o Presidente peruano Alan García (à esquerda) assinaram um acordo para abrir uma seção para cuidar dos interesses peruanos na embaixada do Equador na Suíça e uma seção para cuidar dos interesses equatorianos na embaixada do Peru na Argélia. Os líderes também assinaram acordos referentes à defesa e a assuntos transfronteiriços.

O acordo encerra um capítulo da história de conflitos dos dois países, que entraram em guerra três vezes no século XX por causa de suas fronteiras na região amazônica. Um acordo final de paz foi assinado pelos dois países em Brasília em 1998.

## PERU AND ECUADOR STRENGTHEN TIES

Ecuadorean President Rafael Correa, center, declared that bilateral ties with neighboring Peru are at their strongest. The fraternal gesture came at a state visit to Lima in June where Correa and Peruvian President Alan García, left, signed an agreement to open a Peruvian interest section in Ecuador's embassy in Switzerland and an Ecuadorean interest section in Peru's embassy in Algeria. The leaders also inked agreements governing defense and transborder issues.

The agreement closes a chapter in the conflicted history of the two countries, which went to war three times in the 20th century over their Amazonian border. A final peace accord between the two countries was signed in Brasília in 1998.

## Salvando as florestas no Peru

Na alta floresta amazônica, a área de Oxapampa-Asháninka-Yánesha, no Peru, é o lar das tribos indígenas Yánesha e Asháninka. Ambas as culturas vinham trabalhando contra a ameaça do desmatamento para implementar desenvolvimento sustentável até que a UNESCO interveio a favor, declarando a região uma reserva biosférica. Com o acréscimo de cinco reservas na América Latina e no Caribe em junho de 2010, a Rede Mundial de Reservas Biosféricas, parte da UNESCO, agora totaliza 564 centros em 109 países.

## Saving Forests in Peru

In the Amazonian high forest, the Oxapampa-Asháninka-Yánesha area in Peru is the home of the indigenous Yánesha and Asháninka. Both cultures had been working against the threat of deforestation to implement sustainable development until UNESCO lent a helping hand by naming the region a biosphere reserve. With the addition of five reserves in Latin America and the Caribbean in June 2010, the World Network of Biosphere Reserves, part of UNESCO, now numbers 564 sites in 109 countries.





SPC. JESSICA LOPEZ/U.S. ARMY

## *Novos Horizontes* no Haiti

O exercício de assistência cívica e humanitária patrocinado pelo Comando do Sul, Novos Horizontes, foi conduzido no Haiti com permanência de quatro meses e que terminou em setembro de 2010. A missão forneceu assistência médica e conhecimentos de engenharia, enquanto o país se refazia de um forte terremoto que o atingiu no dia 12 de janeiro de 2010. Em torno de 150 a 200 Soldados americanos da Guarda Nacional e da Reserva circularam pela nação caribenha para ajudar a

construir ou melhorar três escolas, uma área recreativa para esportes e poços de água. Tropas médicas também conduziram 10 exercícios de treinamento e prontidão em cinco centros e prestaram, gratuitamente, serviços médicos e odontológicos gerais e especializados para milhares de cidadãos. Novos Horizontes, um programa anual que começou no meio da década de 80, deu uma oportunidade aos Estados Unidos de trabalhar lado a lado com nações parceiras.

## *New Horizons* in Haiti

The U.S. Southern Command-sponsored humanitarian and civic assistance exercise New Horizons was conducted in Haiti during a four-month stint which ended in September 2010. The mission provided medical assistance and engineering know-how while the country continues to rebuild from a powerful earthquake that struck January 12, 2010. About 150 to 200 U.S. troops from the National Guard and Reserve rotated through

the Caribbean nation to help build or improve three schools, a sports recreation area and water wells. Medical troops also conducted 10 medical readiness and training exercises at five sites and provided free general and specialized medical and dental services to thousands of citizens. An annual program that began in the mid-1980s, New Horizons has provided an opportunity for the United States to work side-by-side with partnering nations.

## A América Central está livre de minas

As minas antipessoais fazem parte do passado na América Central, já que a Nicarágua se tornou o último país da região a completar o processo de desminagem que levou 20 anos para ser concluído. No começo do programa, em 1990, meio milhão de nicaraguenses moravam perto de campos minados, segundo a Organização dos Estados Americanos, que era um parceiro no projeto.

As minas causaram inúmeras vítimas civis em um dos países mais pobres do hemisfério. Em junho de 2010, o Presidente nicaraguense Daniel Ortega presidiu uma cerimônia com o exército nicaraguense (fotografia) para finalizar um esforço de US\$ 81 milhões que envolveu o conhecimento específico e os recursos de mais de uma dúzia de países nas Américas do Norte e do Sul e através da Europa.



AGENCE FRANCE-PRESSE

## Central America Is Mine-Free

Antipersonnel mines are a thing of the past in Central America as Nicaragua became the last country in the region to complete a de-mining process 20 years in the making. At the start of the program in 1990, half a million Nicaraguans were registered as living near a minefield, according to the Organization of American States, a partner in the project.

Mines caused countless civilian casualties in one of the hemisphere's poorest countries. In June 2010, Nicaraguan President Daniel Ortega presided over a ceremony with the Nicaraguan Army, pictured, to cap off the \$81 million effort that drew on the expertise and resources of more than a dozen countries in North and South America and across Europe.

MAURICIO TUFINO/PAS QUITO

## Equador e Estados Unidos lutam contra o comércio de drogas

O Equador e os Estados Unidos renovaram sua parceria estratégica este ano com uma cerimônia de inauguração do recém renovado centro de treinamento antinarcoótico do país andino. Além das renovações do centro, o Departamento de Assistência Antinarcoóticos do governo americano forneceu US\$ 1,7 milhão em carros, motocicletas, rádios e equipamento de detecção ao Cel. Joel Loaíza, diretor nacional da polícia antinarcoótica do Equador.



MAURICIO TUFINO/PAS QUITO

## Ecuador and U.S. Fight Drug Trade

Ecuador and the United States renewed their strategic partnership this year with a ceremony inaugurating the Andean nation's newly renovated counternarcotics training center. In addition to renovations to the center, the U.S. government's Narcotics Assistance Section provided \$1.7 million worth of automobiles, motorcycles, radios and detection equipment to Col. Joel Loaíza, national director of the antinarcotics police of Ecuador.

## Cidades unidas contra o crime

Prefeitos da América Latina e do Caribe fazem parte de uma nova Aliança de Cidades para a Segurança dos Cidadãos, que combina as melhores práticas para a prevenção de violência e de crime. O prefeito de Bogotá, Samuel Moreno, e o Banco Interamericano de Desenvolvimento organizaram um evento na capital colombiana este ano para formar um grupo para discutir os problemas de homicídios, gangues, o papel das autoridades e a insegurança na região.

O evento, que durou dois dias, resultou no Manifesto Bogotá, que incentiva o uso de novas tecnologias para lidar com as causas e consequências da violência e para partilhar experiências inovadoras. Moreno também obteve consenso sobre a criação de um Dia Latino-americano e Caribenho pelo Desarmamento, coincidindo com o Dia da Paz em 22 de setembro.



## Cities Unite Against Crime

Mayors from across Latin America and the Caribbean are part of a new Cities Alliance for Citizen Security that combines best practices for violence and crime prevention. Bogotá Mayor Samuel Moreno and the Inter-American Development Bank hosted an event in the Colombian capital this year to form the group to address issues of homicide, gangs, the role of authorities and insecurity in the region.

The two-day event produced the Bogotá Manifesto, which promotes the use of new technologies to address the causes and consequences of violence and to share innovative experiences. Moreno also reached consensus on the creation of a Latin American and Caribbean Day of Disarmament to coincide with the International Day of Peace on September 22.

THINKSTOCK

## Mais segurança aos países DO CARIBE

A Iniciativa de Segurança da Bacia do Caribe (CBSI), lançada em maio de 2010, busca fortalecer os laços Caribe – Estados Unidos em termos de segurança e reduzir os efeitos secundários da violência gerada pelos esforços bem sucedidos da erradicação da droga em outros lugares da região. Segundo o Departamento de Estado americano, a CBSI complementa a Iniciativa Mérida dos Estados Unidos, fornecendo reforço policial e assistência técnica no confronto com organizações criminosas no México, América Central, República Dominicana e Haiti.

Os objetivos dos 15 países da Comunidade do Caribe incluem antinarcóticos, antitráfico, prevenção contra a formação de gangues, educação e combate à corrupção no governo.

## Securing CARIBBEAN Nations

The Caribbean Basin Security Initiative, or CBSI, launched in May 2010 seeks to strengthen Caribbean-U.S. security ties and reduce spill-over violence from successful drug eradication efforts elsewhere in the region. According to the U.S. State Department, CBSI complements the United States' Mérida Initiative by providing equipment and training to support law enforcement and technical assistance to confront criminal organizations in Mexico, Central America, Dominican Republic and Haiti.

Objectives for the 15 Caribbean Community, countries include counternarcotics, antitrafficking, gang prevention, education and combating government corruption.

DIÁLOGO ILLUSTRATION

# Diminuem as plantações de coca na região andina

As plantações de coca de coca diminuíram em **5,3%** na região andina em 2009, graças, em grande parte, ao declínio de **16%** da Colômbia. No entanto, a ONU adverte para uma tendência ao crescimento das plantações no Peru.

## Coca Harvests Are Down In The Andes

Coca-leaf harvests in the Andes dropped **5.3%** in 2009, thanks in large part to the **16%** decline in Colombia. However, the U.N. warns of a growth trend of the crop in Peru.

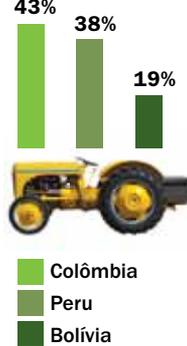
### Andinos

As plantações na Colômbia, Bolívia e Peru diminuíram em **5,3%**.

Crops in Colombia, Bolivia and Peru declined **5.3%**.



Área cultivada  
Farmed area



Apesar de a Colômbia continuar sendo o país que tem a maior área com plantações de folha de coca, à frente do Peru, este último é agora o maior produtor da região andina.

Although Colombia remains the country with the largest amount of land employed for coca crops, ahead of Peru, the latter is now the largest producer in the Andean region.

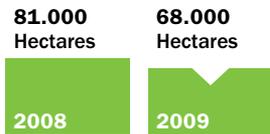
Produção de cocaína na região andina em 2009 (em toneladas)

Cocaine production in the Andean region in 2009 (in tons)

### Colômbia

De 2008 a 2009, a colheita de coca diminuiu **16%**.

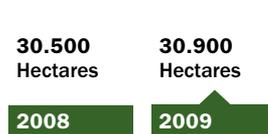
From 2008 to 2009, the coca harvest fell **16%**.



### Bolívia

De 2008 a 2009, a colheita de coca aumentou um **1%**.

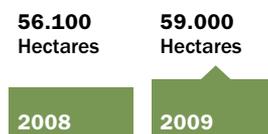
From 2008 to 2009, the coca harvest rose **1%**.



### Peru

De 2008 a 2009, a extensão de terra usada para plantações de coca aumentou **6,8%**.

From 2008 to 2009, the amount of land used for coca crops rose **6.8%**.



### Colômbia

103.000

**39%**

### Peru

119.000

**46%**

EFE

# Ameaça nuclear

**25** Ocorrências reportadas de material nuclear explosivo sendo perdido ou roubado nos últimos 20 anos

**100.000** Número de bombas que podem ser construídas com a quantidade de urânio altamente enriquecido (UAE), hoje

**45** Quilos de UAE que cabem em uma caixa de sapato

Os dados são de uma apresentação de O'Neil Hamilton da Comunidade do Caribe (CARICOM), durante a Conferência de Segurança Nuclear da Próxima Geração em Washington em abril de 2010. Os líderes caribenhos estão preocupados com o tráfego de navios carregando lixo altamente tóxico e nuclear em águas locais que podem ser alvos de ataques terroristas, Hamilton disse. A CARICOM demandou a cessação destas práticas e a educação do público quanto aos perigos da proliferação nuclear. O objetivo é ter uma zona livre de armas nucleares, conforme declarado no Tratado de Tlatelolco no 1967, assinado por todos os países da região.

# Nuclear Threat

**25** Reported instances of nuclear explosive materials being lost or stolen in the past 20 years

**100,000** Number of bombs that can be built with the amount of highly enriched uranium, or HEU, today

**100** Pounds of HEU that can fit in a shoebox

Data from a presentation by O'Neil Hamilton of the Caribbean Community, or CARICOM, during the Next Generation Nuclear Security Summit in Washington in April 2010. Caribbean leaders are worried about the transit of vessels carrying highly toxic and nuclear waste in local waters that could be targets of terrorist attacks, Hamilton said. CARICOM has called for cessation of these practices and the education of the public on the dangers of nuclear proliferation. The goal is to have a nuclear-free zone, as stated in 1967's Treaty of Tlatelolco signed by all countries in the region.



# Relacionamentos são IMPORTANTES

Uma visão da assistência humanitária e da ajuda para desastres no Haiti

**GENERAL-DE-DIVISÃO KEN KEEN**  
**GENERAL-DE-BRIGADA FLORIANO PEIXOTO VIEIRA NETO**  
**TENENTE-CORONEL CHARLES W. NOLAN**  
**TENENTE-CORONEL JENNIFER L. KIMMEY**  
**COMANDANTE JOSEPH ALTHOUSE**

EXÉRCITO DOS EUA  
 EXÉRCITO DO BRASIL  
 EXÉRCITO DOS EUA  
 EXÉRCITO DOS EUA  
 GUARDA-COSTEIRA DOS EUA

**A**s 16:53h no horário local, no dia 12 de janeiro de 2010, um catastrófico terremoto de magnitude 7,0 atingiu o Haiti, matando mais de 230 mil pessoas, ferindo milhares de outras e deixando mais de um milhão desabrigadas.<sup>1</sup> O terremoto causou grandes estragos na capital e em outras cidades da região, além de danificar seriamente ou destruir marcos importantes, inclusive o palácio presidencial e a catedral de Porto Príncipe. O terremoto destruiu catorze dos dezesseis ministérios do governo, matando inúmeros funcionários que estavam lá dentro. A sede da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti, ou MINUSTAH, desmoronou, matando 101 funcionários da ONU, inclusive o Chefe da Missão, Hédi Annabi, da Tunísia, e seu principal adjunto, Luiz Carlos da Costa, do Brasil.<sup>2</sup> Em menos de um minuto, o modo de vida do Haiti mudou drasticamente.

O terremoto provocou uma resposta internacional imediata de governos, organizações não governamentais e fundações privadas, que ofereceram mandar ajuda e assistência de diversas formas. A necessidade de recursos humanos em terra para orquestrar os esforços de ajuda reuniram forças militares de todo o mundo, inclusive dos Estados Unidos, que montaram a Força Tarefa Conjunta – Haiti (JTF-H – Joint Task Force-Haiti). Os esforços conjuntos da MINUSTAH e da JTF-H para prover assistência humanitária ao povo do Haiti demonstra a importância do desenvolvimento de relações fortes, tanto institucionais, como pessoais, com exércitos das nações parceiras.

## Uma história de cooperação

Dezoito nações contribuintes formam o componente militar da missão da ONU.<sup>3</sup> Estas nações são Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Equador, França, Guatemala, Índia, Jordânia, Nepal, Paraguai, Peru, Filipinas, República da Coreia, Sri Lanka, Estados Unidos e Uruguai. Os Estados Unidos possuem uma longa e distinta história de parceria e cooperação, conduzindo operações de amplo espectro com várias nações parceiras. Três exemplos notáveis incluem operações ofensivas durante a Campanha Italiana na Segunda Guerra Mundial, assistência humanitária durante a guerra civil na República Dominicana em 1965 e as operações de manutenção da paz no Equador e no Peru em 1995.

O Brasil foi o único país sul-americano a enviar tropas para lutar na Segunda Guerra Mundial, uma Força Expedicionária Brasileira (FEB) de 25 mil homens, composta de membros do exército, aero-

náutica e marinha, liderados pelo Gen. Mascarenhas de Moraes. A 1ª Divisão da FEB, sob o comando do Gen. Zenóbio da Costa, consistia de três unidades regimentais de combate que lutaram junto ao Quinto Batalhão do Exército americano, sob o comando do General-de-Divisão Mark Clark na Campanha Italiana. O ponto alto da cooperação entre Brasil e Estados Unidos aconteceu em fevereiro de 1945, quando a 1ª Divisão e a 10ª Divisão de Montanha dos EUA lutaram lado a lado na Batalha de Monte Castelo contra o exército alemão sob condições extremamente adversas de inverno. A 10ª Divisão de Montanha, apoiada pela artilharia brasileira e pelo 1º Esquadrão de Caças da FEB, capturou defesas alemãs que cercavam o Monte Castelo, permitindo que a 1ª Divisão do Brasil atacasse as forças alemãs em terreno mais alto e tomasse, com êxito, controle do próprio Monte Castelo. Tempos depois, na Campanha, a própria FEB também se distinguiu por capturar mais de 20 mil prisioneiros alemães e italianos para ajudar a terminar as hostilidades na Itália. No final da guerra, mais de 900 Soldados da FEB tinham feito o sacrifício supremo, dando suas vidas.<sup>4</sup>

Em 1965, a guerra civil na República Dominicana, levou a outro esforço de cooperação entre os Estados Unidos e diversos países latino-americanos. A sede do XVIII Corpo de Transporte Aéreo foi ativada no dia 26 de abril de 1965, e três batalhões da 3ª Brigada, 82ª Divisão de Transporte Aéreo, foram destacados no dia 30 de abril e aterrissaram no Campo de Aviação de San Isidro. Após intenso combate naquele dia, um cessar-fogo foi estabelecido e os soldados paraquedistas logo fizeram a transição para a manutenção da paz e os esforços de estabilização, distribuindo comida, água e remédios para os moradores de San Isidro. Um quarto batalhão da 1ª Brigada da 82ª Divisão juntou-se aos outros três no dia 3 de maio. Naquele mês, as forças presentes viram a transição para uma Força de Paz Interamericana. Tal Força de Paz consistia de tropas de Honduras, Costa Rica, El Salvador, Nicarágua e Brasil, com o Brasil fornecendo o maior contingente – um completo batalhão de infantaria com reforços. O General do Exército Brasileiro Hugo Panasco Alvim assumiu o comando da Força de Paz Interamericana com o General-de-Divisão do Exército dos EUA Bruce Palmer, servindo como seu adjunto de 23 de maio de 1965 a 17 de janeiro de 1966. Durante este período, os paraquedistas americanos trabalharam em uníssono com as forças da Organização dos Estados Americanos (OEA) na área de assuntos civis, fornecendo assistência humanitária ao povo de San Isidro.<sup>5</sup>



# Relationships MATTER

A look at humanitarian assistance and disaster relief in Haiti

**LT. GEN. KEN KEEN** U.S. ARMY  
**MAJ. GEN. FLORIANO PEIXOTO VIEIRA NETO** BRAZILIAN ARMY  
**LT. COL. CHARLES W. NOLAN** U.S. ARMY  
**LT. COL. JENNIFER L. KIMMEY** U.S. ARMY  
**CMDR. JOSEPH ALTHOUSE** U.S. COAST GUARD

**A**t 16:53 local time on January 12, 2010, a catastrophic magnitude 7.0 earthquake struck Haiti, killing more than 230,000 people, injuring thousands of others and leaving more than a million homeless.<sup>1</sup> The earthquake caused major damage to the capital and other cities in the region and severely damaged or destroyed notable landmarks, including the presidential palace and the Port-au-Prince cathedral. The quake destroyed 14 of the 16 government ministries, killing numerous government employees inside. The headquarters of the United Nations Stabilization Mission in Haiti, or MINUSTAH, collapsed, killing 101 U.N. workers, including Head of Mission Hédi Annabi from Tunisia and his principal deputy, Luiz Carlos da Costa from Brazil.<sup>2</sup> In less than a minute, the way of life in Haiti drastically changed.

The earthquake prompted an immediate international response from governments, nongovernmental organizations, and private foundations offering to send aid and assistance in various forms. The need for manpower on the ground to orchestrate the relief effort brought together military forces from all over the world including the U.S., which stood up Joint Task Force-Haiti, or JTF-H. The combined effort of MINUSTAH and JTF-H in providing humanitarian assistance to the people of Haiti demonstrates the importance of developing strong relationships, both institutional and personal, with partner nation armies.

## A history of cooperation

Eighteen contributing nations make up the military component of the U.N. mission.<sup>3</sup> These nations are Argentina, Bolivia, Brazil, Canada, Chile, Ecuador, France, Guatemala, India, Jordan, Nepal, Paraguay, Peru, Philippines, Republic of Korea, Sri Lanka, the United States and Uruguay. The U.S. has a long and distinguished history of partnership and cooperation, conducting full-spectrum operations with various partner nations. Three notable examples include offensive operations during the Italian Campaign in World War II, humanitarian assistance during the 1965 civil war in the Dominican Republic, and peacekeeping operations in Ecuador and Peru in 1995.

Brazil was the only South American country to send troops to fight in World War II, a 25,000-man Brazilian Expeditionary Force, or FEB, made up of Army, Air Force and Navy personnel led by Gen. Mascarenhas de Moraes. The FEB's 1st Division, under Gen. Zenóbio da Costa, consisted of three regimental combat teams that fought alongside the U.S. Fifth Army under the command of Lt. Gen. Mark Clark in the Italian Campaign.

The highlight of Brazil-U.S. cooperation came in February 1945 when Brazil's 1st Division and the U.S. 10th Mountain Division fought side by side in the Battle of Monte Castelo against the German Army under extremely adverse winter conditions. The 10th Mountain Division, supported by Brazilian artillery and the FEB's 1st Fighter Squadron, captured German defenses surrounding Monte Castelo, allowing the Brazil 1st Division to attack the German forces on higher ground and successfully take control of Monte Castelo itself. Later in the campaign, the FEB also distinguished itself by capturing more than 20,000 German and Italian prisoners to help end hostilities in Italy. By the end of the war, more than 900 FEB Soldiers had made the ultimate sacrifice with their lives.<sup>4</sup>

TECH. SGT. SANTITA MITCHELL/U.S. AIR FORCE



**O General-de-Divisão do Exército dos Estados Unidos Ken Keen recebe a medalha brasileira Ordem do Rio Branco do Cônsul Geral Adjunto Roberto Parente e do General-de-Brigada do Exército Brasileiro Floriano Peixoto (Esq.). Keen foi reconhecido por seus esforços diplomáticos e de mérito ao liderar o apoio militar dos EUA no Haiti.**

U.S. Army Lt. Gen. Ken Keen is awarded the Brazilian Order of Rio de Branco by Brazilian Deputy Consul Gen. Roberto Parente and Brazilian Army Maj. Gen. Floriano Peixoto (left). Keen was recognized for his diplomatic and meritorious efforts while leading U.S. military support in Haiti.



PETTY OFFICER 2ND CLASS JUSTIN STUMBERG/ U.S. NAVY

**O relacionamento pessoal entre o General-de-Divisão do Exército dos Estados Unidos Ken Keen, comandante da Força Tarefa Conjunta-Haiti, e o General-de-Brigada brasileiro Floriano Peixoto, comandante da força da MINUSTAH, foi de valor inestimável na coordenação dos esforços de ajuda após o terremoto.**

The personal relationship between U.S. Army Lt. Gen. Ken Keen, commander of Joint Task Force-Haiti, and Brazilian Maj. Gen. Floriano Peixoto, commander the MINUSTAH force, proved invaluable in coordinating relief efforts after the earthquake.

Mais recentemente, os Estados Unidos trabalharam com a Argentina, o Brasil e o Chile, em escala menor, na Operação Fronteira Segura. No começo de 1995, o Peru e o Equador travaram combate em uma remota área da selva, onde eles não tinham demarcado inteiramente a fronteira. Dezenas de pessoas foram mortas, centenas ficaram feridas, e temia-se que o conflito se alastrasse para centros populados. Como Garantes do Protocolo de Paz, Amizade e Limites do Rio de Janeiro, em 1942, que deu fim à guerra de 1941 entre o Equador e o Peru e definiu a fronteira, a Argentina, o Brasil, o Chile e os Estados Unidos trabalharam por um acordo abrangente, estabelecendo a Missão de Observadores Militares Equador-Peru (MOMEP). O Brasil voluntariou um oficial general para liderar a missão de observação e as outras nações participantes concordaram em definir esta posição como um “coordenador”, ao invés de “comandante”, para que se mantivesse um status de igualdade. Cada nação contribuiu com até dez oficiais, como observadores, liderados por um coronel. Os Estados Unidos também contribuíram com um elemento de apoio para aviação, operações, inteligência, comunicações e logística. O general brasileiro, General-de-Divisão Cândido Vargas de Freire, manteve o controle operacional sobre os observadores de todas as quatro nações, enquanto os coronéis detinham o comando para fins administrativos e disciplinares. Em fevereiro de 1995, o Equador e o Peru concordaram em buscar uma solução pacifista. Em outubro de 1995, os observadores da MOMEP organizaram a retirada de cerca de cinco mil Soldados do vale do Rio Cenepa e supervisionaram a desmobilização de 140 mil Soldados de ambos os lados. A zona de combate foi desmilitarizada e o Equador e o Peru começaram a contribuir com oficiais para a missão de observação. Em outubro de 1998, o Peru e o Equador assinaram um abrangente acordo de paz, estabelecendo a estrutura para pôr fim à disputa sobre a fronteira. Isto levou à demarcação formal da fronteira em maio de 1999. Ambas as nações aprovaram o acordo de paz e o poder legislativo nacional de ambos os países o ratificaram. A missão da MOMEP se retirou em junho de 1999.<sup>6</sup>

Os Estados Unidos continuam a participar das atividades de cooperação pela segurança com países de todo o mundo. Estas

participações podem ser sob a forma de conversações bilaterais de estado-maior, exercícios multinacionais e intercâmbio de contingente e de unidades para melhorar as relações, as capacidades e a interoperacionalidade.

### Os relacionamentos pessoais são importantes

Além de cultivar as relações institucionais entre nações parceiras, não se pode esquecer também da importância do desenvolvimento dos relacionamentos pessoais. Quanto melhor compreendemos um ao outro em termos de cultura, idioma e operacionalidade, melhor seremos capazes de trabalhar juntos. Entendendo esta dinâmica, o exército dos Estados Unidos tem procurado desenvolver um corpo de oficiais e suboficiais e sargentos, que tenha um profundo conhecimento da cultura, do idioma e da organização militar de outras nações, com o objetivo de melhorar a interoperacionalidade.

As relações entre o General-de-Brigada Floriano Peixoto, comandante da força da MINUSTAH, e o General-de-Divisão Ken Keen, comandante da JTF-H, exemplificam este ideal. Em outubro de 1984, o então Capitão Keen, oficial de operações do Batalhão S3 do 1º Batalhão do 325º Regimento de Infantaria de Transporte Aéreo, participou de um programa de intercâmbio, por um mês, com a Brigada de Transporte Aéreo do Brasil, no Rio de Janeiro. Durante o intercâmbio, Keen conheceu o então Capitão Floriano Peixoto, designado como instrutor do Curso de Pathfinder da Brigada de Transporte Aéreo. Os dois iniciaram o que se tornaria um relacionamento de longa duração, com diversos saltos de paraquedas e patrulhas desmontadas. Pouco sabiam os dois oficiais juniores que, 26 anos depois, eles seriam oficiais generais trabalhando juntos para dar ajuda e assistência ao Haiti, um país atingido por um terremoto.

Em 1987, o então Major Keen fez o Curso de Comando e Estado-Maior do Brasil, no Rio de Janeiro. A experiência deu a Keen uma maior apreciação e entendimento do Brasil, assim como de sua cultura e idioma, algo que lhe seria bem útil em missões futuras.

Em 1988, o então Capitão Floriano Peixoto fez o Curso para Aperfeiçoamento de Oficiais da Infantaria do Exército dos EUA, em Forte Benning, na Geórgia. Naquela época, o então Major Keen trabalhava na Diretoria de Planos, Treinamento e Mobilização para a Escola de Infantaria do Exército dos EUA, e os dois continuaram a amizade que haviam estabelecido quatro anos antes.

Quase uma década depois, o então Tenente-Coronel Floriano Peixoto ensinou Português no Departamento de Línguas Estrangeiras na Academia Militar dos EUA, em West Point, em Nova Iorque. Floriano Peixoto e Keen mantiveram contato através de e-mail, cartas e telefonemas, mas não se viram por outra década.

De 2006 a 2007, como Comandante do Exército Sul dos EUA, o então General-de-Brigada Keen trabalhou mais uma vez com o então Coronel Floriano Peixoto, que havia sido designado para a Diretoria de Assuntos Internacionais G5 do Estado-Maior do Exército Brasileiro.

Com base na prévia interação e relacionamento pessoal, a primeira coisa que o General-de-Brigada Floriano Peixoto e o General-de-Divisão Keen fizeram quando, mais uma vez, se viram reunidos por causa dos eventos no Haiti, foi sentarem e desenvolverem um conceito conjunto para, juntos, enfrentarem o desafio.

### A ONU no Haiti

Para se entender a parceria internacional que ocorreu durante o esforço de ajuda humanitária no Haiti, é essencial que se saiba a história que levou à criação da MINUSTAH e seus resultados antes do terremoto.

Continua na página 74

The 1965 civil war in the Dominican Republic led to another cooperative effort between the U.S. and several Latin American countries. The XVIII Airborne Corps headquarters was activated on April 26, 1965, and three battalions from the 3rd Brigade, 82nd Airborne Division deployed on April 30 and landed at San Isidro Airfield. After intense fighting that day, a cease-fire was established and the paratroopers soon transitioned to peacekeeping and stabilization efforts distributing food, water and medicine to the residents of San Isidro. A fourth battalion from the 82nd's 1st Brigade joined the other three on May 3. That month, the forces present saw the transition to an Inter-American Peace Force. The IAPF consisted of troops from Honduras, Costa Rica, El Salvador, Nicaragua and Brazil, with Brazil providing the largest contingent — a full, reinforced infantry battalion. Brazilian Army Gen. Hugo Panasco Alvim assumed command of the Inter-American Peace Force with U.S. Army Lt. Gen. Bruce Palmer serving as his deputy from May 23, 1965, to January 17, 1966. During this time, U.S. paratroopers worked in unison with the Organization of American States, or OAS, forces in the area of civil affairs, providing humanitarian aid to the people of San Isidro.<sup>5</sup>

More recently, the U.S. worked with Argentina, Brazil and Chile on a smaller scale in Operation Safe Border. In early 1995, Peru and Ecuador engaged in sustained combat in a remote jungle area where they had not fully demarcated the border. Dozens were killed, hundreds wounded, and escalation of the conflict to population centers was feared. As guarantors of the 1942 Rio Protocol of Peace, Friendship, and Boundaries, which ended the 1941 Ecuador-Peru war and defined the border, Argentina, Brazil, Chile and the United States worked for a comprehensive settlement by establishing the Military Observer Mission Ecuador-Peru, or MOMEPE. Brazil offered to provide a general officer to lead the observer mission, and the other participating nations agreed to define this role as “coordinator” rather than “commander” to preserve an equal status. Each nation contributed up to 10 officers as observers, led by a colonel. The U.S. also provided an element consisting of aviation, operations, intelligence, communications and logistical support. The Brazilian general, Lt. Gen. Candido Vargas de Freire, held operational control over the observers of all four nations while the colonels retained command for administrative and disciplinary purposes. In February 1995, Ecuador and Peru agreed to seek a peaceful solution. By October 1995, MOMEPE observers organized the withdrawal of some 5,000 troops from the Cenepa valley and supervised the demobilization of 140,000 troops on both sides. The combat zone was demilitarized, and Ecuador and Peru began to contribute officers to the observer mission. In October 1998, Peru and Ecuador signed a comprehensive peace accord establishing the framework for ending the border dispute. This led to the formal demarcation of the border in May 1999. Both nations approved the peace agreement, and the national legislatures of both nations ratified it. The MOMEPE mission withdrew in June 1999.<sup>6</sup>

The U.S. continues to engage in security cooperation activities with countries from all over the world. These engagements take the form of bilateral staff talks, multinational exercises, and personnel and unit exchanges to improve relationships, capabilities and interoperability.

## Personal relationships matter

In addition to cultivating institutional relationships between partner nations, one cannot overlook the importance of developing personal relationships as well. The better we understand each other in terms of culture, language and operability, the better we will be able to work together. Understanding this dynamic, the U.S. Army has sought to develop a corps of officers and noncommissioned officers who have an in-depth understanding of the culture, language and military organization of other nations, all toward enhancing interoperability.

The relationship between Maj. Gen. Floriano Peixoto, the MINUSTAH force commander, and Lt. Gen. Ken Keen, the JTF-H commander, exemplifies this goal. In October 1984, then Capt. Keen, Battalion S3 operations officer for 1st Battalion, 325th Airborne Infantry Regiment, participated in a one-month airborne exchange program with the Brazil Airborne Brigade in Rio de Janeiro. During the exchange, Keen met then Capt. Floriano Peixoto, assigned to the Airborne Brigade as a Pathfinder instructor. The two initiated what would become a long-standing relationship with several parachute jumps and dismounted patrols. Little did either junior officer know that 26 years later they would be general officers working together to provide relief and assistance to the earthquake-stricken country of Haiti.

In 1987, then Maj. Keen attended Brazil's Command and General Staff Course in Rio de Janeiro. The experience gave Keen a greater appreciation and understanding of Brazil along with its culture and language, something that would serve him well in future assignments.

In 1988, then Capt. Floriano Peixoto attended the U.S. Army Infantry Officer Advance Course at Fort Benning, Georgia. At the time, then Maj. Keen worked in the Directorate of Plans, Training, and Mobilization for the U.S. Army Infantry School, and the two continued the friendship they established four years earlier.

*Continued on page 75*



PETTY OFFICER 1ST CLASS HENDRICK DICKSON/U.S. NAVY

**Um menino haitiano segura a mão de um Marinheiro americano da Missão Anfíbia de Assistência do Bataan, que apoia a Operação Resposta Unificada em Bonel, no Haiti.**

A Haitian boy holds the hand of a U.S. Sailor from the Bataan Amphibious Relief Mission, which supported Operation Unified Response in Bonel, Haiti.

# NO MEIO DA ROTA

A América Central enfrenta sérios problemas com o narcotráfico



**Agentes antidrogas hondurenhos descarregam cocaína apreendida de um avião em Brus Laguna, perto do Mar do Caribe e da fronteira nicaraguense.**

Honduran drug agents unload seized cocaine from a plane in Brus Laguna, near the Caribbean Sea and the Nicaraguan border.

AGENCE FRANCE-PRESSE



#### DIÁLOGO

**T**endo ao sul o principal produtor de cocaína do mundo e, ao norte, os principais distribuidores de cocaína, a América Central tornou-se um ponto de trânsito para atividades ilícitas.

Os governos da Colômbia e do México continuam a pressionar os narcotraficantes, causando uma violenta resistência por parte dos cartéis mexicanos de drogas que controlam as rotas de acesso ao maior consumidor das drogas, os Estados Unidos. Esta política tem criado sérios desafios para a América Central, uma região infestada de conflitos internos e guerras civis pelos últimos 40 anos.

Aproximadamente 88 por cento da cocaína destinada aos Estados Unidos passaram pela América Central, provenientes da América do Sul, em 2008, segundo o Relatório Mundial sobre Drogas de 2009, emitido pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime.

Com estes fatos angustiantes em mente, líderes militares de toda a América Central, juntamente com o Gen. Douglas Fraser, comandante do Comando Sul dos EUA, se reuniram na Guatemala, em abril de 2010, para a Conferência de Segurança da América Central. Seu principal objetivo era represar o fluxo de drogas e tráfico ilícito no Hemisfério ocidental através da cooperação entre as forças de segurança e seus governos.

“O tráfico ilícito representa o mais sério desafio de segurança hemisférica que todos nós enfrentamos”, disse o Gen. Fraser, que descreveu o tráfico ilícito como mais que apenas o tráfico de drogas, mas também o contrabando de armas, o

## Caught in the Middle

Central America confronts dangerous drug trafficking problems

DIÁLOGO STAFF

**W**ith the world's primary producer of cocaine to its south and the main distributors of cocaine to its north, Central America has become a transit point for illicit activity.

The governments of Colombia and Mexico continue to apply pressure on drug traffickers, causing a violent resistance by the Mexican drug cartels that control access routes to the drug's biggest consumer, the United States. This policy has created serious challenges for Central America, a region plagued by internal conflict and civil wars over the past 40 years.

Approximately 88 percent of the cocaine des-

tinued for the U.S. transited Central America from South America in 2008, according to the 2009 World Drug Report by the United Nations Office on Drugs and Crime.

With these harrowing facts in mind, military leaders throughout Central America, along with Gen. Douglas Fraser, commander of U.S. Southern Command, gathered in Guatemala in April 2010 for the Central American Security Conference. Their principal objective was to stem the flow of drugs and illicit trafficking in the Western Hemisphere through cooperation between security forces and their governments.



tráfico de pessoas, e crimes relacionados, tais como lavagem de dinheiro e falsificação de documentos. “Os traficantes ilícitos enfraquecem o estado de direito, ameaçam a segurança dos cidadãos e corrompem as instituições estatais.”

A América Central tem se encontrado no meio de uma crescente pressão feita sobre os traficantes ilícitos por parte dos governos do México e da Colômbia através das iniciativas e resultados da Iniciativa Mérida e do Plano Colômbia, respectivamente.

Lançada em 2007, a Iniciativa Mérida é uma parceria de segurança entre os governos dos Estados Unidos, México e países da América Central. A iniciativa confronta violentas gangues transnacionais e sindicatos de crime organizado que ameaçam toda a região. O Plano Colômbia foi concebido em 2000 pelo então Presidente Andrés Pastrana, com os objetivos de terminar o conflito armado na Colômbia e criar uma estratégia anti-cocaína com o apoio militar, antinarcóticos e financeiro dos Estados Unidos.

Em declarações prestadas ao jornal colombiano *El Tiempo*, o Gen. Julio Avilés, chefe do Exército Nicaraguense, disse que “com a pressão que se está exercendo sobre o comércio

de drogas, graças ao Plano Colômbia e ao Plano Mérida, no México, [os criminosos] poderiam estabelecer laboratórios na região da América Central”.

Indicações de que os narcotraficantes não estão apenas usando a América Central como uma região de trânsito, mas também estão estabelecendo bases de operações na área, são evidentes nos recentes laboratórios de drogas que foram encontrados pelas autoridades oficiais na Nicarágua e em Honduras. Em setembro de 2009, as autoridades nicaraguenses encontraram um laboratório de processamento de drogas no município de Achupapa, que acredita-se ser “o primeiro complexo encontrado naquele país que serviu como ponto de distribuição de cocaína partindo da Colômbia com destino aos Estados Unidos e à Europa”, segundo o *El Tiempo*.

Dentro da região, a Guatemala tem sido um país importante no trânsito de drogas desde 1990, de acordo com o Relatório de Estratégia para Controle Internacional de Narcóticos do Departamento de Estado dos EUA (INCS), e continua a ser afrontada pela crescente violência relacionada ao narcotráfico. Em 2009, ocorreram aproximadamente 5.100 homicídios. Vinte e nove das vítimas eram oficiais da Polícia Nacional da



AGENCE FRANCE-PRESSE

**Os esforços regionais de cooperação possibilitaram a captura de um submersível de narcotraficantes no Oceano Pacífico, próximo ao Porto de San Jose, Guatemala, em julho de 2010. Membros da Marinha guatemalteca prenderam quatro colombianos que estavam na embarcação.**

Regional cooperation efforts enable the capture of a drug trafficking submersible in the Pacific Ocean off the port of San Jose, Guatemala, in July 2010. Guatemalan Navy personnel arrested four Colombians manning the vessel.

“Illicit trafficking poses the most serious hemispheric security challenge we all face,” said Gen. Fraser, who described illicit trafficking as more than just drug trafficking, but also weapons smuggling, trafficking in persons, and associated crimes such as money laundering and document forgery. “Illicit traffickers undermine the rule of law, threaten citizen safety and corrupt state institutions.”

Central America has been caught in the middle of a tightening grip on illicit traffickers undertaken by the governments of Mexico and Colombia through the initiatives and results of the Mérida Initiative and Plan Colombia, respectively.

Launched in 2007, the Mérida Initiative is a security partnership among the governments of the United States, Mexico and countries from Central America. The initiative confronts violent transnational gangs and organized crime syndicates that threaten the entire region. Plan Colombia was conceived in 2000 by then-President Andrés Pastrana with the goals of ending armed conflict in Colombia and creating an anti-cocaine strategy with military, counternarcotics and financial support from the U.S.

In statements made to the Colombian newspaper *El Tiempo*, Gen. Julio Avilés, head of the Nicaraguan Army, said that “with the pressure that is being exerted on the drug trade thanks to Plan Colombia and Plan Mérida, in Mexico, [the criminals] may seek to set up laboratories in the Central American region.”

Indications that drug traffickers are not only using Central America as a transit region but are also establishing bases of operations in the area are evident in the recent drug laboratories that have been found by government authorities in Nicaragua and Honduras. In September 2009, Nicaraguan authorities found a drug-processing laboratory in the municipality of Achuapa, believed to be “the first complex found in that country that has served as a distribution point for cocaine leaving Colombia and headed for the United States and Europe,” according to *El Tiempo*.

Within the region, Guatemala has been a major drug transit country since 1990, according to the U.S. Department of State’s International Narcotics Control Strategy Report, or INCS, and it continues to be challenged by increasing violence related to narcotics trafficking. In 2009, there were approximately 5,100 homicides. Twenty-nine of the victims were officers from the Guatemalan National Police. At the Central American Security Conference, Army Brig. Gen. Juan Ruiz, Guatemala’s chief of defense and co-host of the conference, commented on Guatemala’s situation and addressed the ways in which Guatemala, and the region as a whole, can combat this threat.

“Inter-agency cooperation and international support provides the most effective means in deterring illicit trafficking,” Brig. Gen. Ruiz said. “As communication among us flows and by way of a multinational coordinated action, we will implement effective plans to combat those involved in drug-trafficking, narcoterrorism and organized crime.”

Drug trafficking has also spread in Honduras, where the country’s security forces conducting counternarcotics operations have seized more illegal drugs in 2010 than in all of 2008. In 2009, the government of Honduras seized more than 6 metric tons of cocaine and it was involved in joint operations with the U.S. Drug Enforcement Administration. Those operations resulted in the arrests of high-ranking organized crime figures, including Jammal El Youssef, who had international arrest warrants for terrorism, narcotics trafficking, arms trafficking and human trafficking, according to the 2010 INCS report.



**O ex-ministro da Defesa colombiano, Gabriel Silva, ao centro, mostra quase uma tonelada de cocaína apreendida ao ministro da Defesa de Honduras, Marlon Pascua, à esquerda, em uma base naval na Colômbia em junho de 2010.**

Former Colombian Defense Minister Gabriel Silva, center, shows nearly a ton of seized cocaine to Honduran Defense Minister Marlon Pascua, left, at a naval base in Colombia in June 2010.

Guatemala. Na Conferência de Segurança da América Central, o General-de-Brigada do Exército Juan Ruiz, chefe da defesa da Guatemala e coanfitrião da conferência, comentou sobre a situação da Guatemala e abordou as maneiras pelas quais a Guatemala e a região como um todo podem combater esta ameaça.

“A cooperação interagencial e o apoio internacional proveem os meios mais eficazes para a detenção do narcotráfico ilícito”, disse o General-de-Brigada Ruiz. “À medida que a comunicação flui entre nós e através de uma ação multinacional coordenada, implementaremos planos eficazes para combater aqueles envolvidos no tráfico de drogas, narcoterrorismo e crime organizado.”

O narcotráfico também se espalhou em Honduras, onde as forças de segurança do país, conduzindo operações antinarcóticos, apreenderam mais drogas ilegais em 2010 que durante todo o ano de 2008. Em 2009, o governo de Honduras apreendeu mais de seis toneladas de cocaína e esteve envolvido em operações conjuntas com a Administração Antidrogas dos EUA. Estas operações resultaram nas prisões de figuras do alto escalão do crime organizado, inclusive Jammal El Youssef, que tinha mandados internacionais de prisão por terrorismo, narcotráfico, contrabando de armas e tráfico de pessoas, segundo o relatório do INCS de 2010.

Apesar destes resultados, o general supremo de Honduras está preocupado com o alto índice de tráfico ilícito por ar, terra e mar, e diz que seu país está tomando as medidas necessárias para coordenar esforços com a polícia nacional e com o sistema legal para confrontar esta ameaça.

“O narcotráfico acarreta efeitos negativos: aumento da delinquência e do crime organizado; maior violência em certas regiões, o que nos afeta de forma severa”, disse o Gen. Carlos Antonio Cuéllar, Comandante Geral das Forças Armadas. “Ao mesmo tempo, gera problemas de saúde, uma vez que estas pessoas são afetadas diretamente. Não apenas devido ao narcotráfico, mas também às pessoas que estão usando estas drogas.”

Despite these results, the top general of Honduras is concerned by the high rate of illicit traffic by air, land and sea, and he says his country is taking the appropriate action to coordinate efforts with the national police and the legal system to confront this threat.

“Drug trafficking brings with it negative aspects: an increase in delinquency and organized crime; violence increases in some regions, and this affects us severely,” said Gen. Carlos Antonio Cuéllar, commanding general of the Armed Forces. “At the same time, it causes health problems since these people are directly affected. Not only due to the trafficking, but also from people using these drugs.”

**O Diretor da Polícia Nacional de El Salvador, Carlos Ascencio, recebe um fuzil de Jaime Leonardo, o chefe das Forças Armadas, em San Salvador, em fevereiro de 2010.**

El Salvador's National Police Director Carlos Ascencio receives a rifle from Jaime Leonardo, the head of the Armed Forces, in San Salvador in February 2010.



ASSOCIATED PRESS

# SOBRE O NARCOTRÁFICO

## {ON NARCOTRAFFICKING}

Líderes militares da região que atenderam à conferência compartilharam suas ideias sobre os efeitos do narcotráfico ilícito, o crescimento de gangues criminosas e os modos de combatê-los.

**Military leaders from the region attending the conference shared their thoughts about the effects of illicit trafficking, the rise of criminal gangs and the ways to combat them.**

### GENERAL OSCAR TAPIA (Belize):

“Prejudica a democracia; corrompe servidores públicos e policiais. Portanto, é importante que nos defendamos e salvaguardemos os cidadãos. O único modo de realizar isto é combatermos o narcotráfico onde haja condições para o desenvolvimento de problemas, como a corrupção, a violência e o contrabando de armas.”

**“It undermines democracy; it corrupts public officials and policemen. On account of this, it is important that we fight back and keep the citizens safe. The only way to accomplish this is to combat narcotraf-ficking where there are breeding grounds for trouble, like corruption, violence and arms trafficking.”**

### GENERAL-DE-BRIGADA FRANCISCO SALINAS (El Salvador):

“Neste momento, constitui um problema crescente. O país é um ponto de trânsito para drogas, especialmente para o sul. A mudança que vejo neste momento é que os narcotraficantes, que usam o país [como ponto de trânsito], estão pagando [a nível local] com drogas, o que nos leva a um problema ainda mais sério, um problema social bem grande. Este problema está causando um grande impacto nos nossos jovens.”

**“It’s a growing problem at the moment. The country is a transit point for drugs, especially to the south. The change that I see at the moment is that the drug traffickers, who use the country [as a transit point], are paying [locally] with drugs, and this leads to a more serious problem, a quite large social problem. This problem is having a big impact on our youth.”**

### GENERAL-DE-BRIGADA BAYARDO R. RODRÍGUEZ (Nicarágua):

“O tráfico ilícito na Nicarágua tem afetado a sociedade em geral de certo modo, em um grau maior ou menor, dependendo da distância da capital, em regiões onde é difícil envolver o aparato estatal de poder. Justamente, a meta principal do crime organizado é operar nestas áreas denominadas ‘verdes’ ou ‘cinza’.”

**“Illicit trafficking in Nicaragua has affected society as a whole in some way, to a greater or lesser degree, depending on the distance from the capital, in regions where the state’s apparatus of power is difficult to bring to bear. Specifically, the aim of organized crime is to operate in these so-called ‘gray’ or ‘green’ zones.”**

# SOBRE AS GANGUES

## {ON GANGS}

As gangues da América Central (mais conhecidas como maras na região) têm se tornado cada vez mais uma ameaça à segurança. Que papel as Forças Armadas desempenham no combate a esta ameaça?

**Central American gangs (more commonly known as maras in the region) have increasingly become a security threat. What role do the armed forces play in combating this threat?**

### GENERAL CARLOS A. CUÉLLAR (Honduras):

“Este é um problema contra o qual a polícia está lutando. A constituição nos determina que apoiemos a polícia, a seu pedido, quando estiverem sobrecarregados. A nossa constituição prevê que a polícia nacional possa outorgar poderes às nossas Forças Armadas, a pedido do ministro de segurança, caso considere-se necessário, e estamos prontos para dar apoio quando for pertinente.”

**“This is a problem that the police are fighting against. The constitution orders us to support the police when they are overwhelmed, at their own request. Our constitution provides that the national police can grant powers to our armed forces, at the request of the security ministry, in the event that they consider it necessary, and we are ready to provide support when it may be necessary.”**

### GENERAL-DE-BRIGADA FRANCISCO SALINAS (El Salvador):

“Em El Salvador, as gangues são um problema bem sério. Eles se especializaram em crime, extorsão, assassinato por contrato, e é disto que eles vivem. Atualmente, as Forças Armadas salvadorenhas apoiam os esforços da polícia e, neste momento, estamos colaborando com uma contribuição de aproximadamente 5.000 membros do contingente militar.”

**“Gangs in El Salvador are quite a serious problem. They’ve specialized in crime, extortion, murder for hire, and this is what they live on. Now, the Salvadoran armed forces are supporting the efforts of the police, and at the moment we are collaborating with a contribution of around 5,000 military personnel.”**

### GENERAL OSCAR TAPIA (Belize):

“Temos um problema com as gangues, mas não tão grave como em Honduras, Guatemala, ou El Salvador. Temos alguns problemas com as gangues, e é isto que está elevando o índice de homicídios em Belize. Creio que parte do problema envolve o narcotráfico e, se formos capazes de reduzir a quantidade de drogas que entra em Belize e as pessoas que lutam pelo controle do comércio de drogas, então, acredito que seremos capazes de diminuir a violência que está ocorrendo em Belize.”

**“We have a gang problem, but not as big as in Honduras, Guatemala or El Salvador. We do have some gang problems, and that is increasing the high murder rate in Belize. I think part of the problem involves narcotraf-ficking, and if we’re able to reduce the amount of drugs that come into Belize and the people fighting for control of the drug trade, then I believe we will be able to diminish the violence that is occurring in Belize.”**

# Antigua:

## Um oásis de cultura e segurança

Enquanto as taxas de crime sobem através das cidades da América Central, as pessoas que visitam a Guatemala têm encontrado uma maneira de aproveitar com segurança as riquezas do país, sem se afastarem muito da capital. A solução está em um passeio de ônibus de 40 minutos por estradas sinuosas, pelas montanhas, para uma antiga capital encrustada em terras altas centrais, La Antigua Guatemala. “Antigua,” como é conhecida por mochileiros e pessoas do local, é uma cidade calma, cujo charme e construções coloniais são preservados como um local de patrimônio mundial pela UNESCO. Lar para milhares de visitantes por ano, a cidade também tem vistas pitorescas dos vulcões encobertos por nuvens, tradicionais ônibus coloridos passam roncando pelas ruas, e freiras entram e saem de suas decorativas igrejas barrocas.

Apesar de sequestros, roubos e batedores de carteira serem comuns em diversas regiões da Guatemala, Antigua tem sido poupada de tal destino, depois que uma política de tolerância zero contra o crime foi implementada.

“Há doze anos, a cidade criou uma polícia turística especial para ajudar os turistas que chegam na cidade e para patrulhar as ruas, de maneira que os visitantes possam aproveitar as atrações de Antigua sem preocupações”, explica Carlos Ramiro Dulián, guia turístico oficial da região administrativa de Sacatepéquez, onde Antigua está localizada. Hoje, o turismo está se desenvolvendo na tranquila e segura atmosfera de Antigua, enquanto visitantes andam pelas ruas de paralelepípedos bordadas de hotéis finos, restaurantes e lojas de presentes.

“O turismo emprega quase toda a população de Antigua e das redondezas”, diz Dulián, “portanto, nos interessa que os turistas queiram vir e ficar aqui por muito tempo.”

Como muitos orgulhosos habitantes de Antigua, Dulián sabe que não pode haver prosperidade para a sua bela cidade sem segurança. “O exemplo de Antigua é um modelo que pode ser repetido por toda a Guatemala, para que todas as outras regiões também possam desfrutar da calma e do bem estar que temos aqui.”

# Antigua:

## An oasis of culture and security

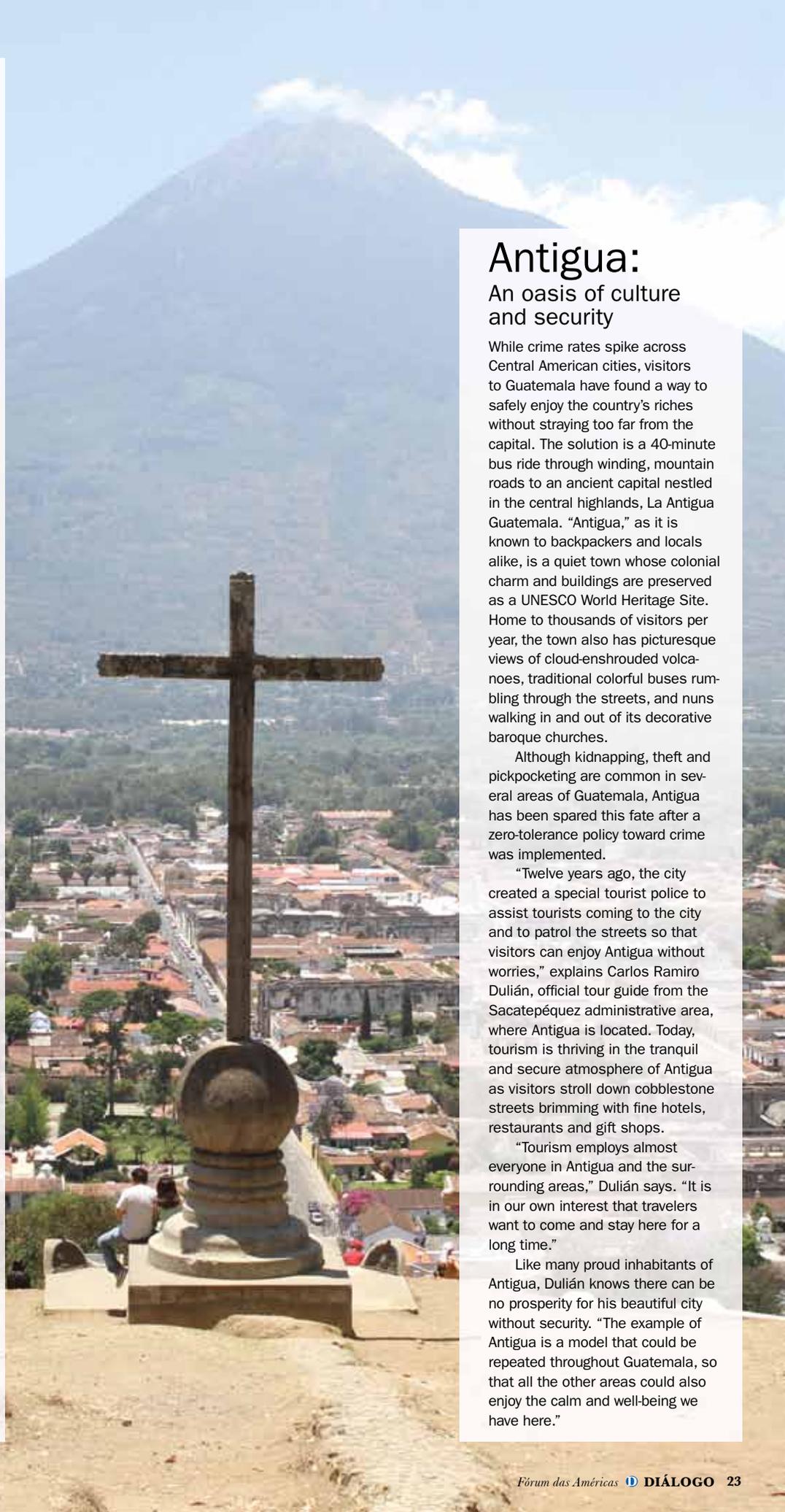
While crime rates spike across Central American cities, visitors to Guatemala have found a way to safely enjoy the country's riches without straying too far from the capital. The solution is a 40-minute bus ride through winding, mountain roads to an ancient capital nestled in the central highlands, La Antigua Guatemala. “Antigua,” as it is known to backpackers and locals alike, is a quiet town whose colonial charm and buildings are preserved as a UNESCO World Heritage Site. Home to thousands of visitors per year, the town also has picturesque views of cloud-enshrouded volcanoes, traditional colorful buses rumbling through the streets, and nuns walking in and out of its decorative baroque churches.

Although kidnapping, theft and pickpocketing are common in several areas of Guatemala, Antigua has been spared this fate after a zero-tolerance policy toward crime was implemented.

“Twelve years ago, the city created a special tourist police to assist tourists coming to the city and to patrol the streets so that visitors can enjoy Antigua without worries,” explains Carlos Ramiro Dulián, official tour guide from the Sacatepéquez administrative area, where Antigua is located. Today, tourism is thriving in the tranquil and secure atmosphere of Antigua as visitors stroll down cobblestone streets brimming with fine hotels, restaurants and gift shops.

“Tourism employs almost everyone in Antigua and the surrounding areas,” Dulián says. “It is in our own interest that travelers want to come and stay here for a long time.”

Like many proud inhabitants of Antigua, Dulián knows there can be no prosperity for his beautiful city without security. “The example of Antigua is a model that could be repeated throughout Guatemala, so that all the other areas could also enjoy the calm and well-being we have here.”



# GUERRA CONTRA *g*angues

O ministro salvadorenho da Defesa, Gen. David Munguía Payés discute como o país está lutando contra criminosos violentos



**Ministro Salvadorenho da Defesa Gen. David Munguía Payés**

Salvadoran Defense Minister Gen. David Munguía Payés

## DIÁLOGO

Pela primeira vez na história de El Salvador, criminosos incendiaram um ônibus público com os passageiros ainda dentro, no dia 20 de junho de 2010. O crime deixou dezessete mortos, inclusive uma menina de apenas alguns meses de vida. O incêndio horrorizou o país e criou uma pressão política para que sejam implementadas novas medidas antigangues na nação centro-americana. Entre as medidas, encontra-se uma disposição permitindo o uso das Forças Armadas para ajudar a

polícia a lutar contra grupos tais como o Mara 18, que é acusado do ataque ao ônibus, dentre outros crimes violentos que assolam a nação. O ministro salvadorenho da Defesa, David Munguía Payés concedeu uma entrevista exclusiva à *Diálogo*, após ter discursado na Conferência Sub-Regional para a Mesoamérica, organizada pelo Centro de Estudos Hemisféricos de Defesa, realizada de 20 a 23 de julho, em San Salvador.

CENTRO DE COMUNICAÇÕES E PROTOCOLO/ MINISTÉRIO DA DEFESA, EL SALVADOR



Armas são empilhadas em um caminhão antes de serem destruídas pelo Exército salvadorenho em Quezaltepeque, El Salvador, em dezembro de 2009. Na operação, a Polícia Nacional Civil e o Exército de El Salvador destruíram mais de 1.200 armas envolvidas em homicídios.

Weapons are piled on a truck before being destroyed by the Salvadoran Army in Quezaltepeque, El Salvador, in December 2009. El Salvador's National Civil Police and Army destroyed more than 1,200 guns involved in homicides in the operation.

**DIÁLOGO:** Qual é o papel das Forças Armadas atualmente em El Salvador?

**Gen. David Munguía Payés:** Foram definidas as tarefas que vamos desempenhar em função do apoio à Polícia Nacional Civil [PNC]. Existe um acordo executivo nº 70, onde o presidente ordena que as Forças Armadas apoiem a PNC, mas limita nossas ações, ou seja, não temos funções totais de polícia. Temos ordens para estabelecer barreiras, dar buscas em veículos e pessoas, e efetuar prisões em flagrante.



**Ministro Salvadorenho da Defesa Gen. David Munguía Payés inspeciona a reconstrução do Posto de Saúde de Apastepeque, destruído pela tempestade tropical Ida, em novembro de 2009.**

Salvadoran Defense Minister Gen. David Munguía Payés inspects the reconstruction of the Apastepeque Health Unit, destroyed by tropical storm Ida in November 2009.

**DIÁLOGO:** O que acontece quando indivíduos são presos por membros das Forças Armadas?

**General Munguía:** Se prendemos alguém, imediatamente o entregamos à PNC. Além disso, estabelecemos um comando conjunto com a PNC, de onde todas as atividades são coordenadas, de maneira que, se há um problema, ele é resolvido ali mesmo, neste comando conjunto.

**DIÁLOGO:** Como acontece o cumprimento desta tarefa?

**General Munguía:** Formamos oito forças de 350 homens cada, com seus respectivos oficiais. A missão que temos é ocupar as 29 zonas com os mais altos índices de crime do país. Estamos operando nestas áreas e nossa presença é permanente.

**DIÁLOGO:** Esta é uma medida preventiva?

**General Munguía:** Até o momento, tudo é preventivo. Existe uma proposta de reforma à lei, onde a participação em gangues será criminalizada, e isto também nos dará a oportunidade de prender membros de gangues.

**DIÁLOGO:** Atualmente, fazer parte de uma gangue não é considerado crime?

**General Munguía:** Neste momento, o fato de se pertencer a uma gangue não é considerado crime. Prevalece o princípio da presunção de inocência, ou seja, ainda que saibamos que alguns deles são criminosos, e as pessoas os considerem criminosos, não podemos fazer nada. É muito difícil provar os crimes. Só podemos prendê-los em flagrante. Atualmente, não podemos prendê-los por presumir que cometeram crimes.

**DIÁLOGO:** Mas não é verdade que para fazer parte da gangue, o futuro membro tem que cometer um crime?

**General Munguía:** É verdade. Na realidade, hoje em dia, exige-se que a pessoa cometa, pelo menos, um homicídio. Há casos de gangues que exigem até seis homicídios. Por isso, pode-se presumir que, se uma pessoa pertence a uma gangue, é porque já cometeu pelo menos um homicídio, mas não se pode prendê-la, nem iniciar uma investigação ou processo judicial com base nesta presunção. Temos que esperar que cometam outros crimes e que o prendamos em flagrante. No entanto, há uma nova lei proposta pelo Presidente da República que nos permitirá prendê-los por pertencerem a uma gangue.

**DIÁLOGO:** Qual foi a participação das Forças Armadas no caso do ônibus que foi incendiado?

**General Munguía:** Infelizmente, não tivemos uma participação direta nesta investigação. No entanto, sabíamos que existia esta gangue no município onde foi cometido o crime, mas não podíamos prendê-los até que cometessem um crime. No entanto, ajudamos a Polícia Nacional a resolver o problema porque os avisamos que havia esta gangue naquela área e eles conduziram as investigações naquela direção.

**DIÁLOGO:** O senhor considera as gangues como sendo o principal problema de segurança em El Salvador atualmente?

**General Munguía:** Sim. Não podemos ignorar que existem outros, como o crime organizado, o narcotráfico e os crimes de colarinho branco, que poderiam também estar por trás destas gangues. O principal problema é constituído pela combinação das gangues com o narcotráfico. É isto que está gerando a violência que estamos vendo nas ruas e esta grande quantidade de homicídios que estão sendo cometidos no país. Quando as Forças Armadas começaram a apoiar a Polícia Nacional Civil de forma mais consistente – em novembro de 2009 – os índices de criminalidade eram de 14 a 15 homicídios por dia. Com o trabalho que estamos desenvolvendo, conseguimos, acima de tudo, conter esta espiral de crimes, e então, com as mais recentes missões encarregadas a nós pelo Presidente da República, tais como assumir o controle de uma parte importante dos presídios, conseguimos, junto com a polícia, abaxiar para nove o número de homicídios por dia no mês de junho de 2010.

*Continua na página 29*



# gang WARFARE

Salvadoran Defense Minister Gen. David Munguía Payés discusses how the country is fighting violent criminals

DIÁLOGO STAFF

For the first time in El Salvador's history, criminals set fire to a city bus filled with passengers on June 20, 2010. The crime left 17 dead, including a girl just months old. The torching horrified the country and created political pressure to implement new anti-gang measures in the Central American nation. Among the measures is an order permitting the use of the armed forces to support police fighting groups such as the Mara 18 gang, which is accused of the bus attack among other violent crimes sweeping the nation. Salvadoran Defense Minister David Munguía Payés granted *Diálogo* an exclusive interview after addressing the Sub-Regional Conference for Mesoamerica, organized by the Center for Hemispheric Defense Studies from July 20-23 in San Salvador.



THE ASSOCIATED PRESS

**A violência na região enfraquece a segurança dos residentes em El Salvador, onde um ataque a um ônibus matou dezessete pessoas e deixou diversas outras feridas no dia 20 de junho de 2010.**

Violence in the region undermines residents' safety in El Salvador, where a bus attack killed 17 and injured several others on June 20, 2010.

**DIÁLOGO:** What is the role of the armed forces today in El Salvador?

**Gen. David Munguía Payés:** The tasks that we're going to carry out in providing support to the National Civil Police [PNC] have been defined. There's executive order No. 70 in which the president orders the armed forces to support the PNC but limits our actions, that is to say, we don't have all the police's functions. We have a mandate to set up checkpoints, search vehicles, search people and arrest individuals caught red-handed.

the 29 areas with the highest crime rates in the country. We're operating in these areas, and our presence is a permanent one.

**DIÁLOGO:** Is this a preventive measure?

**Gen. Munguía:** Up to now, it's all preventive. There's a proposal to reform the law to criminalize membership in a gang, and that's also going to give us the opportunity to arrest gang members.

**DIÁLOGO:** What happens when individuals are arrested by armed forces personnel?

**Gen. Munguía:** If we arrest someone, we immediately turn that person over to the PNC. In addition to that, we've established a joint command with the PNC where all activities are coordinated, so that if there's a problem, it can be solved right there, at the joint command.

**DIÁLOGO:** Currently, being part of a gang is not considered a crime?

**Gen. Munguía:** At the moment, belonging to a gang is not considered a crime. The principle of the presumption of innocence prevails, that is to say, although we know some of them are criminals, and people point them out to us as criminals, we can't do anything. It's very difficult to prove the crimes. We can only arrest them if we catch them red-handed. Right now, we can't arrest them on allegations that they commit crimes.

**DIÁLOGO:** How is the fulfillment of this task being approached?

**Gen. Munguía:** We've formed eight task forces of 350 men each with their respective officers. The mission we have is to occupy

**DIÁLOGO:** But isn't it true that in order to be part of a gang, the future member is supposed to commit a crime?

**Gen. Munguía:** It's true. In reality, today,

they demand that the person commit at least one homicide. There are cases of gangs that demand up to six homicides. Therefore, it can be presumed that if a person belongs to a gang, it's because he's already committed at least one homicide, but they can't be arrested on the basis of this presumption, nor can you start an investigation or legal proceedings. It's necessary to wait for them to commit other crimes and for us to catch them in the act. Nevertheless, there's a new law proposed by the president of the republic that will allow us to arrest them for belonging to a gang.

**DIÁLOGO:** What was the participation of the armed forces in the case of the bus that was set on fire?

**Gen. Munguía:** Unfortunately, we didn't participate directly in that investigation. Nevertheless, we already knew that this gang existed in the municipality where they committed the crime, but we couldn't arrest them until they committed a crime. However, we helped the National Police solve the problem because we advised them that there was this gang in this area, and they focused their investigation in that direction.

**DIÁLOGO:** Do you consider gangs to be the main security problem in El Salvador at present?

**Gen. Munguía:** Yes. We can't overlook the fact that there are others, like organized crime, drug trafficking and white-collar crime, which can also be behind these gangs. The chief problem arises from the combination of gangs with drug trafficking. This is what is causing the violence that we're seeing in the streets and the large number of homicides that are being committed in the country. When the armed forces started to support the National Civil Police more consistently — in November 2009 — the crime rate was between 14 and 15 homicides a day. With the work that we've been doing, we've succeeded first of all in containing the upward trend of this vicious cycle, and then with the most recent missions that the president of the republic has assigned us, such as taking control of a significant portion of the prisons, we've succeeded, together with the police, in getting down to nine homicides a day for the month of June 2010.

**DIÁLOGO:** Can you tell us more about the involvement of the armed forces in the prisons?

**Gen. Munguía:** The police had data indicating that more than 80 percent of extortions were ordered from inside the prisons. Today there's been a significant drop in extortions in the country due to the action and support of the armed forces, just to cite one example.

**DIÁLOGO:** What is your opinion on putting prisons in isolated locations, such as Alcatraz of the United States?

**Gen. Munguía:** It would be a good thing, but it's necessary to distinguish between what we would like to do and our reality. Building a normal prison costs the country around \$30 million. Building a high-security prison and putting it on an island might cost us three or four times more. The reality is that the country is not currently in a position to spend that much money on building those kinds of prisons. There are cheaper alternatives, like building prisons using modular containers and surrounding them with a security perimeter to hold trusted prisoners or those who are about to complete their sentences, older adults or individuals with very serious illnesses. I believe that this could be a temporary solution to the problem.

**DIÁLOGO:** Aren't cell phone blockers in prisons another solution to be implemented?

**Gen. Munguía:** Technology is one solution, but it can't be the only solution because no technological tool is 100 percent secure. First, because the technology isn't fully developed, and second, because in the end, these technological devices have to be operated by human beings. This is another large problem that we have in the prisons, that is to say, there's quite a bit of corruption there. For example, the United States gave us some scanning chairs that detect whether someone going into a prison is carrying something illicit. It's a good technology, but it's been observed that several times, the person who was administering a scan using the chairs disconnected them at the time they were being used. We know that it's from inside the prisons and by means of cell phone calls that crimes are being ordered on the outside, and the government is making efforts to prevent this, even using cell phone blockers, but it's something that's complicated to fight.

**DIÁLOGO:** Is there an exchange of police and military intelligence across the whole region?

**Gen. Munguía:** Yes, but it's still very elementary and deficient. During the last meeting of the Central American Integration System [in July 2010], this was one of the topics discussed. Commitments have been made and coordination has been done precisely in order to handle the transfer of information and intelligence more effectively and more rapidly, so that we can be more effective in the fight against crime, including with the participation of Mexico and Colombia.

**DIÁLOGO:** How can problems related to human rights be avoided?

**Gen. Munguía:** The first thing that we did was to train our personnel on the subject of human rights before starting to carry out these missions. We set up teams with the organizations that defend human rights and with other specialized organizations in order for them to give classes in this area to our officers, noncommissioned officers and enlisted personnel. We also have strict supervision in the fulfillment of our missions. Up to now, there have not been any serious accusations related to human-rights violations.

**DIÁLOGO:** And with regard to juvenile delinquents, what is the government doing to prevent them from joining gangs, and what should be done with those who are already part of gangs?

**Gen. Munguía:** First, it's necessary to control the areas in order to prevent the criminals from dominating an area, so that afterward, the government can come into these locations with its social programs. The vast majority of these social programs are directed toward helping at-risk youth so that they don't turn to gangs. There are also rehabilitation and reintegration plans for those who want to leave a gang. Now, since the laws on juvenile crime are very protective of minors, the gangs use children to commit crimes. In the country currently, 90 percent of crimes are committed by gang members, and of these, around 60 percent are committed by children. Our society is even debating the possibility of lowering the minimum age for considering a child who has committed a crime as an adult. 

**DIÁLOGO:** O senhor pode nos contar mais sobre o envolvimento das Forças Armadas nos presídios?

**General Munguía:** A polícia tinha informações de que mais de 80 por cento das extorsões eram feitas de dentro dos presídios. Atualmente, tem havido uma baixa significativa no número de extorsões no país, apenas para citar um exemplo, devido à atuação e ao apoio prestado pelas Forças Armadas.

**DIÁLOGO:** Qual é a sua opinião sobre a instalação de presídios em locais isolados, como era Alcatraz, nos Estados Unidos?

**General Munguía:** Seria conveniente, mas é necessário que se diferencie o que gostaríamos de fazer e a nossa realidade. A construção de um presídio normal custa ao país em torno de US\$ 30 milhões. A construção de um presídio de segurança máxima e em uma ilha poderia nos custar de três a quatro vezes mais. A realidade é que o país não tem condições atualmente de gastar tanto dinheiro para construir tais presídios. Existem alternativas mais baratas, como a construção de presídios utilizando-se contêineres modulares e rodeá-los com uma cerca de segurança, para manter presos de confiança ou aqueles que estão terminando de cumprir suas penas, idosos, ou pessoas com doenças muito graves. Creio que isto poderia solucionar temporariamente o problema.

**DIÁLOGO:** Os bloqueadores de telefones celulares em presídios não são outra solução a ser implementada?

**General Munguía:** O uso da tecnologia é uma solução, mas não pode ser a única, porque nenhum instrumento tecnológico é cem por cento seguro. Primeiro, porque a tecnologia ainda não está completa, e segundo, porque, afinal, estes dispositivos tecnológicos têm que ser manipulados por uma pessoa. Este é outro grande problema que temos nos presídios, ou seja, existe bastante corrupção ali. Por exemplo, os Estados Unidos nos doaram cadeiras detectoras que acusam se alguém que vai entrar em um presídio está levando algo ilícito. É uma boa tecnologia, mas percebeu-se que, por diversas vezes, a pessoa que supervisionava as cadeiras desconectava-as no momento de sua utilização. Sabemos que é de dentro dos presídios e através de chamadas de celulares que os crimes são encomendados do lado de fora, e o governo está se esforçando para impedir isso, inclusive utilizando bloqueadores de celulares, mas é uma coisa difícil de se combater.

**DIÁLOGO:** Existe intercâmbio de inteligência policial e militar através da região?

**General Munguía:** Sim, mas muito elementar e deficiente. Durante a última reunião do Sistema de Integração Centro-Americana (julho de 2010), este foi um dos temas tratados. Estabeleceram-se compromissos e foram feitas coordenações exatamente para que se processe a transferência de informações e de inteligência de uma forma mais efetiva e mais rápida, para que sejamos mais efetivos no combate ao crime, inclusive com a participação do México e da Colômbia.

**DIÁLOGO:** Como problemas relacionados aos direitos humanos podem ser evitados?

**General Munguía:** A primeira coisa que fizemos foi treinar o nosso pessoal quanto ao tema dos direitos humanos antes de começarmos a realizar estas missões. Formamos equipes com organizações que defendem os direitos humanos e com outras organizações especializadas, para que dessem aulas desta matéria aos nossos quadros de oficiais, suboficiais e tropas. Temos também uma rigorosa supervisão quanto ao cumprimento das missões. Até agora, não houve nenhuma acusação grave relacionada a violações dos direitos humanos.

THE ASSOCIATED PRESS



Centenas de pessoas participam de uma passeata contra a violência em Mejicanos, El Salvador, em junho de 2010.

Hundreds participate in a march against violence in Mejicanos, El Salvador, in June 2010.

**DIÁLOGO:** E quanto aos delinquentes juvenis, o que o governo está fazendo para prevenir que eles se juntem a gangues, e o que será feito com aqueles que já fazem parte de gangues?

**General Munguía:** Primeiro, tem que se controlar as regiões para impedir os criminosos de dominarem uma área, para que depois o governo possa entrar nestes locais com seus programas sociais. Estes programas sociais, na sua grande maioria, são direcionados para resgatar jovens em risco, de maneira que eles não se voltem para as gangues. Também existem planos de reabilitação e reinserção para aqueles que querem sair das gangues. Agora, como a legislação penal juvenil protege muito os menores, as gangues usam crianças para cometer crimes. Atualmente, no país, 90 por cento dos crimes são cometidos por membros de gangues e, destes, em torno de 60 por cento são cometidos por crianças. Nossa sociedade, inclusive, está discutindo a possibilidade de reduzir a idade mínima para que se considere como adulto uma criança que tenha cometido um crime. ⓘ

# FORTALECE



CHIEF Petty Officer KATHRYN WHITTENBERGER / U.S. NAVY

**Fuzileiros navais brasileiros participam em um exercício de Treinamento de Intercâmbio Combinado Conjunto promovido pelos SEALs da Marinha dos EUA em maio de 2010.**

Brazilian Marines participate in a Joint Combined Exchange Training exercise facilitated by the U.S. Navy SEALs in May 2010.

# MOS LAÇOS



**Militares  
compartilham  
treinamento  
e tecnologia**

DIÁLOGO

**N**o começo deste ano, o Brasil e os Estados Unidos assinaram um abrangente Acordo sobre Cooperação em matéria de Defesa (DCA), com o objetivo de fortalecer os laços militares entre os dois países. Este é o primeiro grande acordo bilateral de cooperação militar entre o Brasil e os Estados Unidos desde 1977.

O Acordo foi assinado pelo ministro brasileiro da Defesa Nelson Jobim e pelo secretário de Defesa dos EUA Robert Gates, que, durante uma coletiva à imprensa em abril, declarou que “Este acordo levará ao aprofundamento da cooperação em matéria de Defesa entre EUA e Brasil, em todos os níveis”, acrescentando que ele oferece “um modelo transparente e positivo para o comprometimento nas Américas.”

O ministro da Defesa Jobim, em uma menção à revista *Diálogo*, declarou: “O acordo de Cooperação de Defesa que nós assinamos com os Estados Unidos, em abril, representou um passo a mais no processo de entendimento

BRAZIL AND THE U.S.  
STRENGTHEN  
TIES *Militaries  
share  
training and  
technology*

DIÁLOGO STAFF

**E**arlier this year, Brazil and the United States signed a comprehensive Defense Cooperation Agreement, or DCA, designed to strengthen military ties between the two countries. This is the first major bilateral military cooperation agreement between Brazil and the U.S. since 1977.

The DCA was signed by Brazilian Minister of Defense Nelson Jobim and U.S. Defense Secretary Robert Gates, who declared during a news conference in April that “this agreement will lead to a deepening of U.S.-Brazil defense cooperation at all levels,” adding that it offers “a transparent, positive model for engagement throughout the Americas.”

Defense Minister Jobim, in a quote for *Diálogo* magazine, stated: “The defense cooperation agreement we signed with the United States in April represented one more step in the process of understanding we have been engaged in with the Americans for a long time. The majority of the activities foreseen in the document already take place between the Brazilian and American

que já mantemos com os americanos de longa data.

A maioria das atividades previstas no documento já acontece entre as Forças brasileiras e as americanas. Mas agora essa relação estará fortalecida por diretriz de governo, e não mais por forças isoladas. Com isso, os entendimentos ganham substância e peso institucional.

E devemos destacar a naturalidade com a qual foi recebida pelas demais nações da América do Sul, todas informadas previamente dos nossos entendimentos. É esse tipo de relação que queremos consolidar em nossa região, um clima de confiança e cooperação entre os nossos países, com soberania e maturidade. E, ao estreitarmos ainda mais o relacionamento com os Estados Unidos na área de Defesa, mostramos na prática que queremos que esse espírito cooperativo se estenda à nossa relação cotidiana com as demais nações amigas.”

Sendo as duas democracias de maior população no Hemisfério ocidental, os Estados Unidos e o Brasil gozam de um relacionamento bilateral cada vez mais próximo, inclusive na área de Defesa. O Acordo possibilitará que a cooperação em matéria de defesa entre os EUA e o Brasil se expanda para novas áreas de interesse mútuo.

O acordo inclui cláusulas que cobrem cooperação nos campos de pesquisa e desenvolvimento, apoio logístico, segurança tecnológica e aquisição de produtos e serviços de defesa; troca de informações sobre experiências operacionais, tecnologia de defesa e operações internacionais de manutenção de paz; treinamento e instrução

## Este acordo é “um modelo transparente e positivo para o comprometimento nas Américas”.

— *Secretário de Defesa dos EUA Robert Gates*

This agreement is “a transparent, positive model for engagement throughout the Americas.”

— *U.S. Defense Secretary Robert Gates*

militar combinados e exercícios militares conjuntos; intercâmbios de instrutores e estudantes de instituições de defesa; visitas de navios militares; e iniciativas comerciais relacionadas à área da defesa.

De acordo com o Departamento de Estado dos EUA, “Os Estados Unidos buscam parcerias com as outras nações das Américas para tratar dos complexos desafios em matéria de segurança que todos os nossos países enfrentam. O fortalecimento da cooperação entre os Estados Unidos e o Brasil, quanto à segurança em níveis estratégicos, operacionais e táticos, possibilitará aos dois países e a seus países vizinhos chegarem mais perto do atingimento deste objetivo. A assinatura deste Acordo reflete os muitos interesses nacionais e internacionais, por parte de ambos os países, relativos à segurança.”

**Fuzileiros navais brasileiros se preparam para uma ação de assalto a uma casa, usando táticas intercambiadas com os SEALs da Marinha dos EUA durante um exercício de treinamento em maio de 2010.**

Brazilian Marines prepare to clear a house using tactics exchanged with U.S. Navy SEALs during a training exercise in May 2010.

CHIEF PETTY OFFICER KATHRYN WHITTENBERGER/U.S. NAVY



CHERIE CULLEN/U.S. DEPARTMENT OF DEFENSE



**O ministro brasileiro da Defesa Nelson Jobim, à esquerda, aperta a mão do secretário de Defesa dos EUA Robert Gates, após assinarem o Acordo entre Brasil e Estados Unidos sobre Cooperação em matéria de Defesa.**

Brazilian Defense Minister Nelson Jobim, left, shakes hands with U.S. Defense Secretary Robert Gates after signing the Brazil-U.S. Defense Cooperation Agreement in April 2010.

PETTY OFFICER 1ST CLASS DARRYL WOOD/U.S. NAVY



**Marinheiros americanos e brasileiros trabalham em um projeto de serviço comunitário em uma escola em Fortaleza, no Brasil, em abril de 2010.**

U.S. and Brazilian Sailors work on a community service project at a school in Fortaleza, Brazil, in April 2010.

Exemplos de cooperação promovidos no Acordo sobre Cooperação em matéria de Defesa incluem:	Examples of cooperation promoted in the DCA:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Cooperação nos campos de pesquisa e desenvolvimento, apoio logístico, segurança tecnológica e aquisição de produtos e serviços de defesa.</b></li> <li>• <b>Troca de informações sobre tópicos tais como experiências operacionais, tecnologia de defesa e operações internacionais de manutenção de paz.</b></li> <li>• <b>Treinamento e instrução militar combinados e exercícios militares conjuntos.</b></li> <li>• <b>Colaboração em assuntos relacionados a sistemas e equipamentos militares.</b></li> <li>• <b>Intercâmbios de instrutores e estudantes de instituições de defesa.</b></li> <li>• <b>Visitas de navios militares.</b></li> <li>• <b>Iniciativas comerciais relacionadas à área de defesa.</b></li> </ul> <p>Fonte: Departamento de Estado dos EUA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Cooperation in the fields of research and development, logistics support, technology security and the acquisition of defense products and services.</b></li> <li>• <b>Information exchanges on topics such as operational experiences, defense technology and international peacekeeping operations.</b></li> <li>• <b>Combined military training and education and joint military exercises.</b></li> <li>• <b>Collaboration relating to military systems and equipment.</b></li> <li>• <b>Exchanges of instructors and students from defense institutions.</b></li> <li>• <b>Naval ship visits.</b></li> <li>• <b>Commercial initiatives related to defense matters.</b></li> </ul> <p>Source: U.S. Department of State</p>



PETTY OFFICER 2ND CLASS LILY DANIELS/U.S. NAVY

**A tripulação do USNS Henson lança um sistema de pesquisa ao mar, na costa de Fortaleza, Brasil, como parte de um exercício combinado com a Marinha brasileira em março de 2010.**

**The crew of the USNS Henson launches a shipboard survey system off the coast of Fortaleza, Brazil, as part of a cooperative exercise with the Brazilian Navy in March 2010.**

forces. But now this relationship will be strengthened through government policies, instead of through isolated forces. With that, the understandings gain institutional substance and weight. And we should highlight how naturally it was received by the other South American nations, all of which were previously informed of our understandings. This is the kind of relationship that we want to consolidate in our region, an atmosphere of confidence and cooperation between our countries, with sovereignty and maturity. And, by further strengthening our relationship with the United States in the defense area, we show by our actions that we want this spirit of cooperation to extend to our day-to-day relationships with other friendly nations.”

As the two most populous democracies in the Western Hemisphere, the United States and Brazil enjoy an increasingly close bilateral relationship, including in the area of defense. The DCA will enable U.S.-Brazil defense cooperation to expand into new areas of mutual interest.

The agreement includes clauses covering cooperation in the fields of research and development, logistics support, technology security and the acquisition of defense products and services; information exchanges on operational experiences, defense technology and international peacekeeping operations; combined military training and education and joint military exercises; exchanges of instructors and students from defense institutions; naval ship visits; and commercial initiatives related to defense matters.

According to the U.S. Department of State, “The United States seeks partnership with the other nations in the Americas to address the complex security challenges that all our countries face. The strengthening of U.S.-Brazil defense cooperation at the strategic, operational and tactical levels will enable the two countries, and their neighbors, to come closer to achieving this goal. The signing of the DCA reflects the many national and international security interests shared by both countries.” ⓘ

# Um ARSENAL de EXPERIÊNCIA

Colômbia e México em cooperação no combate aos cartéis de tráfico de drogas

## DIÁLOGO

Desde que tomou posse em dezembro de 2006, o Presidente mexicano Felipe Calderón tem enviado dezenas de milhares de Soldados para Chihuahua, Ciudad Juárez, Culiacán, Tijuana e outras cidades, para conter a investida dos cartéis que brigam pelas rotas de tráfico de drogas. As autoridades mexicanas também estabeleceram parceria com a Colômbia, um país com experiência no combate a narcotraficantes.

Nos últimos dois anos, o México tem recebido apoio do governo colombiano no combate às organizações traficantes de drogas e na localização dos principais alvos dos cartéis. Em 13 de agosto de 2009, o México e a Colômbia concordaram em intensificar os seus esforços de segurança no combate às organizações do tráfico de drogas. Presidente Calderón e seu correspondente colombiano, o então Presidente Álvaro Uribe, anunciaram a cooperação bilateral quanto à segurança em uma entrevista coletiva em Bogotá.

A Colômbia é “um país que compartilha as iniciativas do seu governo para recuperar a segurança, derrotar o tráfico de drogas e todo o crime envolvido”, Presidente Uribe disse a Presidente Calderón. O acordo também aborda assuntos econômicos e culturais.

## Treinamento e estratégia

O acordo entre a Colômbia e o México inclui o treinamento de mais de 11.000 agentes da polícia federal mexicana até 2011. Instrutores da Polícia Nacional da Colômbia fornecerão conhecimento específico em operações de combate a sequestros e tráfico de narcóticos.

“A Colômbia está participando do treinamento de 11.500 oficiais da polícia do México, [e] vem trazendo ao país [Colômbia] em torno de 156 comandantes de polícia de diferentes estados mexicanos para treiná-los no gerenciamento da administração de serviços policiais”, o chefe da Polícia Nacional da Colômbia, General Óscar Naranjo, disse à agência de notícias Reuters, em dezembro de 2009.

“Estamos trabalhando em assuntos de inteligência e assistência judicial com a procuradoria e a promotoria, de maneira que há um esforço conjunto entre a Colômbia e o México contra o tráfico de drogas, que tem resultado em importantes golpes contra eles”, General Naranjo acrescentou. Presidente Calderón enfatizou a experiência que a polícia colombiana tem na formação de unidades antissequestro, segundo o jornal mexicano *El Universal*. Uma das respostas iniciais de Presidente Calderón à violência no seu país foi a criação de esquadrões antissequestro em 2008.



1



2



3



# An ARSENAL of EXPERIENCE

Colombia and Mexico cooperate  
on targeting drug cartels

Since taking office in December 2006, Mexican President Felipe Calderón has sent tens of thousands of troops to Chihuahua, Ciudad Juárez, Culiacán, Tijuana and other cities to counter the onslaught from cartels battling over drug smuggling routes. Mexican authorities are also partnering with Colombia, a country with experience combating narcotraffickers.

In the past two years, Mexico has received support from the Colombian government in combating drug traffickers and locating key cartel targets. On August 13, 2009, Mexico and Colombia agreed to intensify their security efforts in combating drug trafficking organizations. President Calderón and his Colombian counterpart, then-President Álvaro Uribe, announced the bilateral security cooperation in a news conference in Bogotá.

Colombia is “a country that shares your government’s efforts to recover security, to defeat drug trafficking and all the crime that surrounds it,” President Uribe told President Calderón. The agreement also addresses economic and cultural matters.

## Training and Strategy

The Colombia-Mexico agreement includes the training of more than 11,000 Mexican federal police agents by 2011. Colombian National Police instructors will provide expertise in operations targeting kidnapping and narcotics trafficking.

“Colombia is participating in the instruction of 11,500 police officers from Mexico [and] has brought to the country [Colombia] nearly 156 police commanders of different Mexican states to train them in police services administration management,” Colombia’s national police chief, Gen. Óscar Naranjo, told the news agency Reuters in December 2009.

“We are working on intelligence and judicial assistance matters with the attorney’s office and the district attorney’s office, providing a two-pronged effort between Colombia and Mexico against drug traffickers that has resulted in important blows against them,” Gen. Naranjo added.

President Calderón stressed the experience the Colombian police force has in forming anti-kidnapping units, according to the Mexican newspaper *El Universal*. One of President Calderón’s initial responses to the violence in his country was the creation of anti-kidnapping squads in 2008.

A few years ago, drug cartels, gang members and guerrilla fighters terrorized Colombian citizens, carrying out kidnappings, slayings and

**(1-2) Uma unidade tática de resposta rápida do México treina em cenários de sequestro na Cidade do México em junho de 2010.**

(1-2) A Mexican rapid response tactical unit trains in kidnapping scenarios in Mexico City in June 2010.

**(3) Oficiais da polícia federal mexicana fazem treinamento em instalações colombianas em fevereiro de 2010.**

(3) Mexican federal police officers train at a Colombian facility in February 2010.



Há poucos anos, cartéis de drogas, membros de gangues e guerrilheiros aterrorizavam cidadãos colombianos, sequestrando, matando e detonando bombas. Estratégias bem sucedidas, como o aumento do número de forças de segurança urbanas e rurais e o oferecimento de recompensas por informações que conduzissem à captura de traficantes, reduziram a violência. As estratégias antinarcóticas colombianas foram um forte golpe contra os líderes dos cartéis de Medellín e Cali, e contra os grupos guerrilheiros.

Além de colaborar com o México, a Polícia Nacional da Colômbia também treinou agentes de outros países, como parte do plano do governo para derrotar organizações criminosas mundialmente. Como parte do treinamento Colômbia-México, 4.500 policiais mexicanos de cidades como Chihuahua, Guanajuato, Jalisco, Cidade do México e o porto de Manzanillo receberam instruções, segundo o jornal colombiano *El Espectador*. Oficiais de polícia da Baixa Califórnia compareceram a sessões de treinamento na Colômbia no curso de antissequestro e antiextorsão da Polícia Nacional da Colômbia. O programa incluiu aulas de interdição de drogas, inteligência, técnicas policiais de investigação e negociação de reféns, segundo o jornal colombiano *El Tiempo*.

O treinamento é dirigido por uma unidade de operações especiais, chamada Grupos de Ação Unificada para a Liberdade Pessoal, ou GAULA. A unidade de elite foi criada em 1996 para combater sequestros e extorsão, e é composta de membros da Polícia Nacional da Colômbia e das Forças Militares da Colômbia. A unidade tem ajudado a reduzir o número de sequestros no país. De 2000 a 2008, os sequestros diminuíram em 85 por cento, de 2.882 vítimas para 437, segundo o site do exército colombiano, [www.ejercito.mil.co](http://www.ejercito.mil.co). Atualmente, a Colômbia possui 34 grupos GAULA; 15 com a polícia nacional nas cidades e 19 unidades com as Forças Armadas, coordenando ações em áreas rurais.

### Partilhando informações

Como parte do acordo entre a Colômbia e o México, o Centro de Inteligência da Polícia Federal foi inaugurado na Cidade do México em novembro de 2009. A Companhia Antinarcóticos Selva da Colômbia prestou consultoria nas capacidades logísticas para a infraestrutura do centro. O centro é parte da Secretaria de Segurança Pública e funciona como sede para a Plataforma México, uma nova Rede Internacional de Interconexão, dos municípios, estados, departamentos e governo federal do México. A rede fornece informações, em tempo hábil, para conter organizações criminosas, segundo o site mexicano [www.oem.com.mx](http://www.oem.com.mx).

Na inauguração do centro, Presidente Calderón encorajou as autoridades a se envolverem na tarefa de trocar informações sobre o crime. Ele também disse que o centro é um cérebro de computador “que habilitará [o país] a manter um passo à frente do crime”, segundo o site do governo mexicano, [www.presidencia.gob.mx](http://www.presidencia.gob.mx).

O centro é composto por quatro módulos divididos em três níveis: segurança, operações, alertas nacionais e instalações estratégicas. Ele também conecta equipamento computacional a mais de 600 localidades, atravessando estados, municípios e 169 delegacias, de acordo com um relatório do site [www.oem.com.mx](http://www.oem.com.mx). As instalações modernas são comparáveis às delegacias da Inglaterra e da Espanha, com um sistema de informações “impenetrável” ao crime, segundo o Secretário de Segurança Pública, Genaro García Luna. 



**Tropas de elite na Colômbia que combatem sequestros estão em constante treinamento.**

Elite teams in Colombia that combat kidnapping are in constant training.



bombings. Successful strategies, such as increasing the number of urban and rural security forces and providing rewards for information leading to the capture of traffickers, have reduced the violence. The Colombian anti-narcotic strategies dealt a blow to the leaders of the Medellín and Cali cartels and guerrilla groups.

Aside from collaborating with Mexico, the Colombian National Police have also trained agents from other countries as part of the government's plan to defeat criminal organizations worldwide. As part of the Colombia-Mexico training, 4,500 Mexican police from cities such as Chihuahua, Guanajuato, Jalisco, Mexico City and the port of Manzanillo received instruction, according to the Colombian newspaper *El Espectador*. Baja California police officers attended training sessions in Colombia at the anti-kidnapping and anti-extortion school of the Colombian National Police. The program included classes on drug interdiction, intelligence, police investigative techniques and hostage negotiation, according to the Colombian newspaper *El Tiempo*.

The training is directed by a special operations unit, the Unified Action Groups for Personal Freedom (Grupos de Acción Unificada por la Libertad Personal), or GAULA. The elite unit was created in 1996 to combat kidnapping and extortion and is made up of personnel from the Colombian National Police and Military Forces of Colombia. The unit has helped reduce kidnappings in the country. From 2000 to 2008, kidnappings decreased 85 percent, from 2,882 victims to 437, according to the Colombian Army website, [www.ejercito.mil.co](http://www.ejercito.mil.co). Currently, Colombia has 34 GAULA groups: 15 with the national police in cities and 19 units with the armed forces coordinating actions in rural areas.

### Sharing Information

As part of the agreement between Colombia and Mexico, the Federal Police Intelligence Center was inaugurated in Mexico City in November 2009. Colombia's Antinarcotics Jungle Company provided consulting on the logistic capabilities for the center's infrastructure. The center is part of the Public Security Secretariat and serves as the headquarters for Platform Mexico, a new International Interconnection Network of Mexico's municipalities, states, departments and federal government. The network provides timely information to counter criminal organizations, according to the Mexican website [www.oem.com.mx](http://www.oem.com.mx).

At the center's inauguration, President Calderón urged authorities to become involved in the task of exchanging information on crime. He also said that the center is a computer brain "that will enable [the country] to keep a step ahead of crime," according to the Mexican government website, [www.presidencia.gob.mx](http://www.presidencia.gob.mx).

The center's facility is made up of four modules divided into three levels: security, operations, national alerts and strategic installations. It also connects computing equipment to more than 600 locations throughout states, municipalities and 169 federal police stations, according to the website [www.oem.com.mx](http://www.oem.com.mx). The modern facilities are on par with police facilities in England and Spain, with an information system "impenetrable" to crime, according to Mexican Public Security Secretary Genaro García Luna. [①](#)

# VANT

## diminuem riscos, salvam vidas

Capacidades e presença  
global em ascensão

CAPITÃO ARLINDO BASTOS DE MIRANDA NETO/  
POLÍCIA MILITAR DA BAHIA, BRASIL

Os VANT (Veículos Aéreos Não Tripulados) são aeronaves capazes de executar atividades de apoio aéreo ostensivo, sem que seja necessária a exposição de vidas humanas. Militarmente falando, a importância estratégica desse tipo de equipamento cresce em cenários onde determinada força não é capaz de obter superioridade aérea, evitando-se, assim, a exposição de seus pilotos ao perigo de fogo inimigo. O termo VANT é conhecido mundialmente pela sigla UAV. Os VANT são também conhecidos pela denominação 3D, referência às missões que são “dull, dangerous, and dirty” (enfadonhas, perigosas e sujas).

O termo engloba uma gama variada de aeronaves que podem ser controladas remotamente ou voar segundo planos de voo pré-programados. O conceito de Veículo Aéreo Não Tripulado foi utilizado pela primeira vez durante um ataque

do exército da Áustria à cidade italiana de Veneza, em 1849. Naquela ocasião, balões foram carregados com explosivos e lançados do navio austríaco Vulcano, com o intuito de se precipitarem sobre a cidade e, em seguida, explodir sua carga.

A técnica também foi usada pelos exércitos do Sul e do Norte durante a Guerra Civil Americana (1861-1865) e na Primeira Guerra Mundial (1914-1918). As primeiras aeronaves não pilotadas foram desenvolvidas logo após a Primeira Guerra Mundial. Eram destinadas, inicialmente, como torpedos aéreos ou, na concepção atual, como mísseis de cruzeiro.

Mais recentemente, o desenvolvimento tecnológico permitiu o surgimento de novas formas de VANT, que são mais versáteis, letais e com maior autonomia, como o VANT americano RQ-4A Global Hawk.



# **UAVs** **Lessen Risk,** **Save Lives**

Capabilities and  
global presence  
on the rise

CAPT. ARLINDO BASTOS DE MIRANDA NETO/  
BAHIA MILITARY POLICE, BRAZIL

Unmanned aerial vehicles, or UAVs, are aircraft capable of performing visible air-support activities without risking human lives. The strategic significance of this type of equipment increases in situations where a given force is not capable of obtaining air superiority, thereby avoiding exposure of its pilots to the danger of enemy fire. UAVs are also known as 3D in reference to missions that are “dull, dangerous and dirty.”

The UAV term includes a wide variety of aircraft that may be remotely controlled or may fly according to preprogrammed flight plans. The UAV concept was first utilized during an attack by the Austrian Army on the Italian city of Venice in 1849. On that occasion, balloons were loaded with explosives and launched from the Austrian ship *Volcano* with the intention that they would quickly pass over the city and explode their cargo.

The technique was also used by the armies of the South and the North during the U.S. Civil War (1861-1865) and in World War I (1914-1918). The first unmanned aircrafts were developed immediately after World War I. Their initial objective was to serve as aerial torpedoes or, in today's terms, cruise missiles.

More recently, technological developments have resulted in new forms of UAVs that are more versatile, lethal and autonomous, such as the American RQ-4A Global Hawk UAV.



AGENCE FRANCE-PRESSE

**Um VANT Hermes 450 é usado para ajudar a patrulhar a fronteira dos Estados Unidos com o México.**

A Hermes 450 UAV is used to assist in patrolling the U.S.-Mexico border.

## Policiamiento ostensivo

No Brasil, o comandante da polícia regional responsável pela execução de ações de policiamento ostensivo decide quando usar os VANT para desempenhar missões. Os VANT podem ser usados tanto em ambientes urbanos quanto rurais, durante situações de normalidade institucional, intervenções federais, decretação de estado de emergência ou de sítio. As ações e medidas de policiamento ostensivo podem ser preventivas ou operativas, de acordo com o grau e natureza dos obstáculos apresentados. As ações e medidas preventivas têm caráter permanente e, normalmente, restringem-se às atividades de inteligência e comunicação social.

As ações e medidas operativas têm caráter episódico e podem ocorrer em uma situação de normalidade ou como meio coercitivo durante um período de exceção constitucional, onde as seguintes medidas podem ser adotadas: estabelecimento de postos de abordagem e controle de estradas ou vias urbanas, busca e apreensão de pessoas, armamento, munição e outros materiais ilícitos, identificação de pessoas e controle de movimentos, interdição ou evacuação de áreas, controle de distúrbios para garantir a segurança de cidadãos e autoridades.

Tanto nas ações preventivas, quanto nas operativas em ambiente urbano, a polícia militar deverá limitar o uso da força e as restrições à população. Os princípios básicos mandatórios para as tropas envolvidas incluem o máximo emprego da dissuasão, da comunicação social, das operações psicológicas e da inteligência.

Os helicópteros são um elemento indispensável em operações de policiamento ostensivo no ambiente urbano, pois garantem flexibilidade, mobilidade e potência de fogo à tropa apoiada. Podem ser empregados como plataformas de tiro, postos de observação e comando, ou elementos de demonstração de força em ações de dissuasão. Além disso, os helicópteros auxiliam nas operações psicológicas, transporte de grupos de ataque ou interdição para seus objetivos em áreas de difícil acesso e evacuação aeromédica.

Entretanto, os helicópteros são extremamente vulneráveis com relação ao emprego de armas de tiro tenso, notadamente quando em voo pairado à baixa altura. Um VANT em apoio às operações de policiamento ostensivo representa uma vantagem na substituição de helicópteros na consecução destas missões.



RONALDO OLIVE

**Um Soldado brasileiro usa uma estação de controle VANT.**

A Brazilian Soldier uses a UAV control station.

Inicialmente, os principais benefícios incluem a redução dos gastos de combustível e o aumento de autonomia de voo. A utilização de um VANT nestas condições operacionais permite a realização de missões de maior duração, com uma redução no consumo de combustível, pois o VANT poderia ser lançado e recolhido nas proximidades da área conturbada, sem a utilização de campos de aviação próximos. Da mesma maneira, não haveria a necessidade de se alternar a tripulação e, consequentemente, não haveria o correspondente aumento do consumo de combustível.

O uso de um VANT elimina a grande vulnerabilidade dos helicópteros, que seria a exposição aos fogos de armas longas automáticas e semi-automáticas, no perfil de voo à baixa altitude. Seu pequeno tamanho garante uma segurança adicional contra estes tiros. Uma vez que não há tripulação, não há o risco de membros da tripulação serem atingidos por tiros disparados contra a aeronave.

## Visible policing

In Brazil, the regional police commander responsible for the execution of visible-policing actions decides when to use UAVs to accomplish missions. UAVs can be used in both rural and urban settings during situations of institutional normality, federal interventions, a state of emergency or a state of siege. The visible-policing actions and measures may be preventive or operational, according to the level and nature of the obstacles presented. Preventive actions and measures have a permanent nature and are normally limited to intelligence and social-communication activities.

Operational actions and measures are episodic and may occur during a situation of normality or as a means of coercion during a period of constitutional exception, where the following measures may be adopted: establishment of checkpoints on highways or urban streets; search and seizure of persons, weapons, ammunition and other illicit materials; identification of persons and monitoring of movement; interdiction or evacuation of areas; and riot control to ensure the safety of citizens and authorities.

In both preventive and operational actions in an urban environment, the military police must limit the use of force and the restrictions on the population. Mandatory basic principles for the troops involved include the maximum use of deterrence, social communication, psychological operations and intelligence.

Helicopters are an indispensable element of visible-policing operations in an urban environment because they guarantee flexibility, mobility and firepower to the supported troops. They may be used as shooting platforms, observation and command posts, or elements of a demonstration of force in deterrence actions. In addition, helicopters assist with psychological operations, transporting attack or interdiction groups to their objectives in areas of difficult access, and in aerial medical evacuations.

However, helicopters are highly vulnerable to the use of firearms with a flat trajectory, especially when hovering at low altitudes. A UAV supporting visible-policing operations represents an advantage in replacing helicopters in achieving these missions.

Initially, the main benefits include the reduction in fuel costs and the increase in flight autonomy. The utilization of a UAV in these operational conditions allows for missions of longer duration, with a reduction in fuel consumption because the UAV could be launched and landed near areas of disturbance, without utilizing nearby airfields. Likewise, there would be no need to rotate the crew and no corresponding increase in the consumption of aviation fuel.

The use of a UAV eliminates the considerable vulnerability of helicopters if exposed to automatic and semi-automatic rifle fire while flying at low altitudes. The UAV's small size provides an additional safeguard against such fire. Since it is unmanned, there is no risk of crew members being hit by shots fired at the aircraft.



RONALDO OLIVE

**Um Soldado brasileiro lança um VANT, que não requer um campo de aviação para decolagem e aterrissagem.**

A Brazilian Soldier launches a UAV, which does not require an airfield for takeoff or landing.

## Servindo a diversos objetivos

A eficácia das missões cumpridas pelos VANT durante a atual guerra no Afeganistão e a segunda guerra no Iraque demonstrou as possibilidades do equipamento e despertou interesse por seu uso em operações de policiamento ostensivo.

Os EUA foram os precursores na utilização dos VANT neste sentido em 2003, quando cumpriram missões de patrulhamento de fronteiras para a Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA. Eles também foram empregados na vigilância tanto da fronteira terrestre dos EUA com o México, quanto da região costeira do Golfo do México, onde foram utilizados três modelos de VANT: Hermes, Hunter e Predator B, que permanece em operação.

Os VANT também foram utilizados no território norte-americano em ações de busca e salvamento de sobreviventes na cidade de Nova Orleans após o furacão Katrina, em 2005. Nesta ocasião, foram empregados dois VANT: um de asa fixa, denominado Evolution Eye, um modelo semelhante ao Dragon Eye utilizado pelo Corpo de Fuzileiros Navais Norte-americanos na campanha do Iraque; e outro de asa rotativa, denominado T-Rex. Ambos eram equipados com câmeras de TV, GPS e sensores infravermelhos, que

permitiam o monitoramento das áreas devastadas, de forma a orientar as equipes de salvamento em terra em meio aos destroços provocados pela passagem do furacão.

Os VANT estão começando a ser usados em uma gama maior de aplicações, tais como vigilância policial de áreas urbanas, vigilância de áreas de fronteira/divisa, inspeção de oleodutos (óleo, eletricidade e gás) e levantamento de recursos florestais.

As atividades de monitoramento conduzidas pelos VANT variam de colheitas agrícolas, queimadas e desmatamentos, a estradas e rotas utilizadas por helicópteros da polícia em áreas sensíveis. O monitoramento de complexos químicos e industriais, e zonas portuárias, assim como apoio às atividades de inteligência e gerenciamento de crises têm sido atividades importantes dos VANT. Os VANT também têm servido a objetivos relacionados à comunicação, tais como a cobertura de eventos para as redes de TV.

As possíveis aplicações civis e militares dos VANT tornam-se mais convincentes devido às vantagens dos custos operacionais mais baixos, em comparação com aeronaves tripuladas. ①

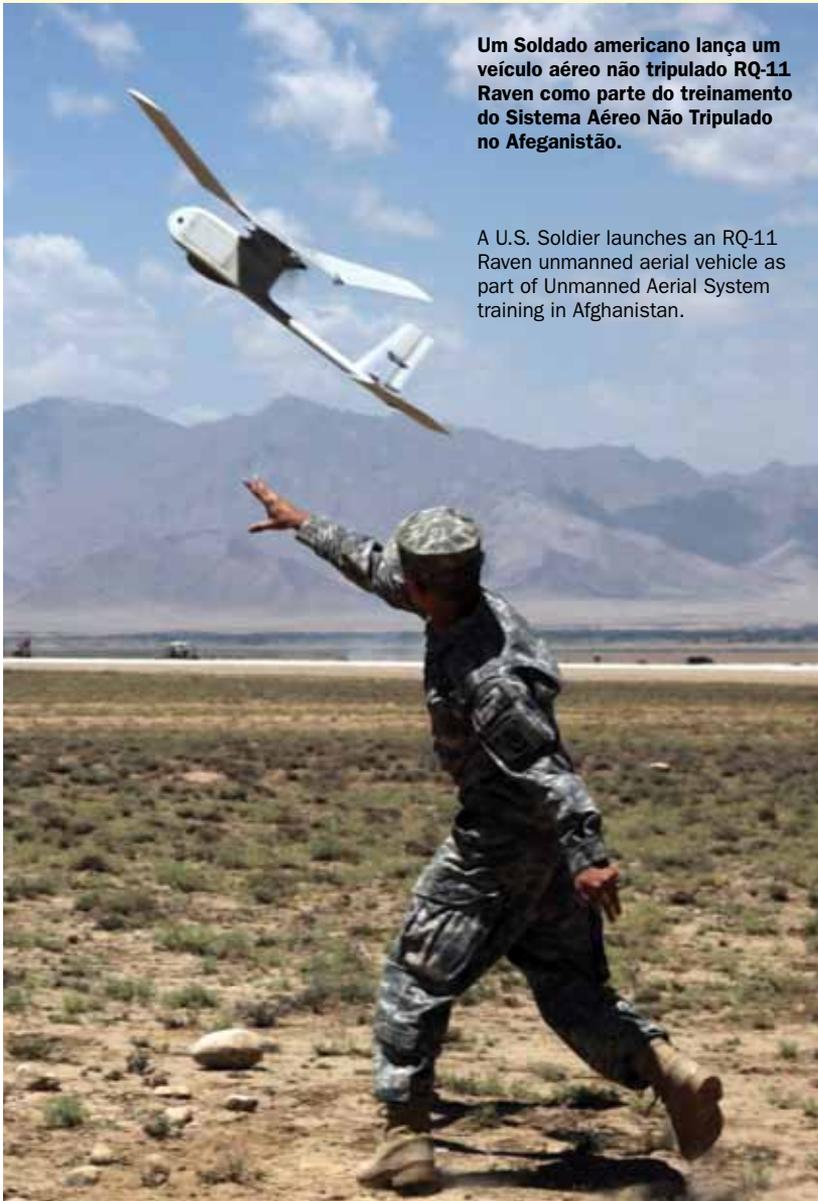


**Um VANT Global Hawk é mostrado antes de estabelecer o recorde de voo direto, no dia 22 de abril de 2001, quando atravessou o Oceano Pacífico, da Califórnia à Base Aérea de Edimburgo, na Austrália.**

A Global Hawk UAV is shown prior to its record setting non-stop flight April 22, 2001, when it crossed the Pacific Ocean from California to Edinburgh Air Base in Australia.

**Um Soldado americano lança um veículo aéreo não tripulado RQ-11 Raven como parte do treinamento do Sistema Aéreo Não Tripulado no Afeganistão.**

A U.S. Soldier launches an RQ-11 Raven unmanned aerial vehicle as part of Unmanned Aerial System training in Afghanistan.



## Serving various purposes

The efficacy of the missions conducted by UAVs during the current war in Afghanistan and the second war in Iraq demonstrated the possibilities of this equipment and created interest in its use in visible-policing operations.

The U.S. pioneered the use of UAVs for this purpose in 2003, when UAVs conducted border-patrol missions for U.S. Customs and Border Protection. They were also used in the surveillance of both the U.S. land border with Mexico and the coastal zone of the Gulf of Mexico, where three models of UAVs were employed: the Hermes, the Hunter and the Predator B, which remain in operation.

UAVs were also used on U.S. territory for search-and-rescue actions in New Orleans after Hurricane Katrina in 2005. On this occasion, two UAVs were used, one fixed-wing named Evolution Eye, a model similar to the Dragon Eye used by the U.S. Marine Corps during the Iraq campaign, and one rotary-wing named T-Rex. Both were equipped with TV cameras, GPS and infrared sensors allowing the monitoring of the devastated areas so as to guide land-rescue teams in the middle of the hurricane destruction.

UAVs are beginning to be used in a wider range of applications, such as police surveillance in urban areas; surveillance in border/frontier areas; inspection of pipelines (oil, electrical and gas); and surveying forest resources.

Monitoring activities conducted by UAVs range from agricultural harvests, fires and deforestation to roads and routes used by police helicopters in sensitive areas. Surveillance of chemical and industrial complexes and port areas, as well as support for intelligence activities and crisis management, have been key UAV activities. UAVs have also been used for communications purposes such as coverage by television networks.

The potential civil and military applications of the UAV are made more compelling by the advantages of lower operational costs when compared with human-piloted aircraft. **■**

# Parceria *em ação*

A Marinha dos EUA participa de missão de  
cooperação no Caribe e na América Central





## DIÁLOGO

O Navio de Alta Velocidade Swift (HSV 2), juntamente com várias unidades da Marinha e do Corpo de Fuzileiros Navais, partiu da Estação Naval Mayport, na Flórida, em maio de 2010, para conduzir uma missão de cinco meses para participar da Southern Partnership Station 2010 (Estação Parceria do Sul 2010, ou SPS), um destacamento anual que visa estimular o compartilhamento de informações no Caribe e na América Latina. A SPS centra-se no compartilhamento de informações entre marinhas, guardas costeiras e serviços civis por toda a região.

Enquanto esteve atracada em portos da região, os membros a bordo do Swift participaram do Projeto Handclasp, um programa da marinha americana para transporte de material educativo, humanitário e de assistência a bordo de navios da Marinha dos EUA para que sejam distribuídos para nações estrangeiras. Paletes e duas viaturas de bombeiros foram doadas à Nicarágua pelo Programa Estadual de Parceria da Guarda Nacional de Wisconsin para transporte, e Marinheiros a bordo do Swift entregaram suprimentos e equipamento médico ao hospital local em Porto Antônio, na Jamaica.

“Eu gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer à Marinha dos Estados Unidos, assim como à Embaixada dos Estados Unidos, por esta doação”, disse Wendy Allen-Davis, oficial médico sênior do Hospital Porto Antônio. “Esperamos continuar com esta parceria e que também possamos aguardar no futuro estas doações pelas quais somos tão gratos.”

Os Marinheiros e Fuzileiros Navais dos EUA no Swift também fizeram intercâmbio com especialistas no assunto da região. Durante o destacamento da EPS, o Swift visitou Barbados, República Dominicana, El Salvador, Guiana, Haiti, Jamaica, Nicarágua, Panamá e Suriname.

Alguns dos tópicos discutidos durante as visitas incluíram segurança portuária, desenvolvimento profissional para oficiais não comissionados, gerenciamento de risco operacional, prontidão médica, manutenção de motores de popa e operação de patrulha de embarcações.

“A Marinha americana e o Comando Sul dos EUA estão comprometidos com estas parcerias multinacionais”, disse o comandante da missão da SPS 2010, Cap. Kurt Hedberg. “Isto nos dá a oportunidade de trocarmos ideias, conhecimentos com enfoque na missão e experiência para aprimorarmos as aptidões em áreas importantes da missão. Este tipo de cooperação multinacional é vital para operações marítimas bem sucedidas hoje e no futuro.”

**O Swift é destacado como parte da Estação Parceria do Sul 2010, um destacamento de equipes de treinamento militar dos EUA para o Caribe e América Latina.**

The Swift is deployed as part of Southern Partnership Station 2010, an annual deployment of U.S. military training teams to the Caribbean and Latin America.

# Partnership *in Action*

U.S. Navy participates in cooperation mission in the Caribbean and Central America

DIÁLOGO STAFF

High Speed Vessel Swift, or HSV 2, along with various Navy and Marine Corps units, departed Naval Station Mayport in Florida on May, 2010 to conduct a five-month mission to participate in Southern Partnership Station 2010, an annual deployment to boost information sharing in the Caribbean and Latin America. SPS focuses on information sharing with navies, coast guards and civilian services throughout the region.

While in port, personnel aboard the Swift participated in Project Handclasp, a U.S. Navy program that transports educational, humanitarian and goodwill material aboard U.S. Navy ships for distribution to foreign nations. Pallets and two fire engines were donated to Nicaragua by the Wisconsin National Guard State Partnership Program for transportation, and Sailors aboard the Swift delivered medical supplies and equipment to the local hospital in Port Antonio, Jamaica.

“I’d like to take this opportunity to thank the U.S. Navy, along with the U.S. Embassy, for this donation,” Wendy Allen-Davis, senior medical officer at the Port Antonio Hospital said. “We hope that we will continue this partnership and that we can also look forward for these gifts we are so very grateful for in the future.”

U.S. Navy Sailors and Marines on the Swift also conducted exchanges with subject matter experts from the region. During the SPS deployment, the Swift visited Barbados, Dominican Republic, El Salvador, Guatemala, Guyana, Haiti, Jamaica, Nicaragua, Panama and Suriname.

Some of the topics discussed during the visits included port security, professional development for noncommissioned officers, operational risk management, medical readiness, outboard motor maintenance and patrol craft operation.

“The U.S. Navy and USSOUTHCOM are committed to these multi-nation partnerships,” Capt. Kurt Hedberg, mission commander of SPS 2010 said. “It gives all of us a chance to exchange ideas, mission-focused knowledge and expertise to improve capabilities in key mission areas. This sort of multi-national cooperation is vital to successful maritime operations today and in the future.”



PETTY OFFICER 1ST CLASS RACHAEL L. LESLIE/U.S. NAVY



PETTY OFFICER 1ST CLASS KIM WILLIAMS/U.S. NAVY

**Membros do Lar dos Meninos de Muirton em Porto Antônio, na Jamaica, visitam o passadiço do Swift, em maio de 2010.**

Members of the Muirton Boys' Home in Port Antonio, Jamaica, tour the bridge of the Swift in May 2010.



PETTY OFFICER 1ST CLASS RACHAEL L. LESLIE/U.S. NAVY

**O Capitão do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, Etan Anthony, ajuda a marcar uma quadra de basquete a ser pintada durante um projeto de relações comunitárias em Corinto, na Nicarágua, em junho de 2010.**

U.S. Marine Corps Capt. Etan Anthony helps tape a basketball court to be painted during a community relations project in Corinto, Nicaragua, in June 2010.



**O Presidente salvadorenho Mauricio Funes fala durante uma cerimônia para comemorar a grande inauguração de um novo cais em um porto em La Unión, em El Salvador, em junho de 2010.**

El Salvadoran President Mauricio Funes speaks during a ceremony to commemorate the grand opening of a new pier at a port in La Union, El Salvador, in June 2010.

**Marinheiros dos EUA destacados a bordo do navio de alta velocidade Swift e membros da Marinha da Nicarágua conduzem operações de treinamento de busca e apreensão na costa de Corinto, na Nicarágua.**

U.S. Sailors deployed aboard High Speed Vessel Swift and members of Nicaragua's Navy conduct search-and-seizure training operations off the coast of Corinto, Nicaragua.



PETTY OFFICER 1ST CLASS RACHAEL L. LESLIE/U.S. NAVY



MARCOS OMMATI/DIÁLOGO



# SINERGIA E INTERCÂMBIO ENTRE OFICIAIS DE NAÇÕES AMIGAS

---

DIÁLOGO

Uma vez que ensino e treinamento são necessários para se galgar postos mais altos na carreira militar, a revista *Diálogo* publicará, a cada trimestre, o perfil de instituições militares de ensino de alto nível. Começamos com o Brasil, nação internacionalmente reconhecida como uma das que melhor preparam seus oficiais e Soldados.

**A Escola de Comando e Estado-Maior do Exército do Brasil, na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, prepara chefes militares, assessores de alto nível e oficiais de Estado-Maior.**

The Brazilian Army Command and General-Staff School in Praia Vermelha, Rio de Janeiro, prepares military leaders, top administrators and general-staff officers.

# SYNERGY AND EXCHANGE AMONG MILITARY OFFICERS FROM PARTNER NATIONS

---

DIÁLOGO STAFF

Since education and training are necessary to move up the ranks in a military career, *Diálogo* will publish a profile each quarter of a high-level military academic institution. The first profile country is Brazil, a nation recognized internationally to be among the best in officer and Soldier training and education.

Gen. João Camilo Pires de Campos and the staff of the Brazilian Army Command and General-Staff School are not just educating the Brazilian military leaders of tomorrow, they believe they are preparing their replacements.

“We train our replacements here; therefore, our students need to be better than we are,” the commandant of the Brazilian Army Command and General-Staff School, or ECEME (Escola de Comando e Estado-Maior do Exército do Brasil), told *Diálogo*.

Gen. Campos’ motto is shared by all the teachers and students at the ECEME, an institution recognized as a center of excellence in the field of military sciences and one of the best in the world in the areas of education, research and doctrine, with programs considered equivalent to a doctoral program by the Brazilian Ministry of Education.

**A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais prepara exercícios de campo, onde os alunos praticam as lições aprendidas na sala de aula.**

The Officer Advanced Training School prepares field exercises where students can practice lessons learned in the classroom.

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

O General João Camilo Pires de Campos e a equipe da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército do Brasil não estão apenas ensinando aos chefes militares de amanhã, eles acreditam que estão preparando seus substitutos.

“Aqui nós formamos os nossos substitutos; então, nossos alunos precisam ser melhores do que nós”, disse à *Diálogo* o comandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército do Brasil (ECEME), General João Camilo Pires de Campos.

A máxima, citada pelo General Campos, é compartilhada por todo o corpo docente e discente da ECEME, uma instituição reconhecida como um centro de excelência no campo das Ciências Militares e uma das melhores no mundo nas áreas de ensino, pesquisa e doutrina, e com equiparação a um curso de doutorado, de acordo com o Ministério da Educação do Brasil.

A ECEME, também chamada de Escola Marechal Castello Branco, está localizada no bairro da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro. É a instituição de ensino de mais alto nível do Exército Brasileiro, cuja missão é preparar chefes militares, assessores de alto nível e oficiais de Estado-Maior, além de contribuir para a evolução da doutrina militar.

A ECEME coopera com os órgãos de direção geral e setorial no desenvolvimento da doutrina para o preparo e o emprego da força terrestre. Está diretamente subordinada à Diretoria de Formação e Aperfeiço-

amento, do Departamento de Ensino e Cultura do Exército. A ECEME também realiza pesquisas e colabora com outras instituições e organizações, enquanto se beneficia da participação de alunos estrangeiros.

“Os alunos estrangeiros já estão conosco há um tempo considerável”, disse o Gen. Campos. “Há uma sinergia muito grande, que envolve afeto e reconhecimento.”

O Gen. Campos disse que, na década de 20, os alunos eram ensinados por professores estrangeiros. Em 1938, depois de uma visita do General George C. Marshall, que se tornou um General legendário do Exército dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, passou a haver um intercâmbio muito grande de alunos. O Gen. Campos disse que, naquela época, havia mais alunos estrangeiros que brasileiros estudando na instituição. Agora, a tendência se inverteu.

A ECEME, agora, conta com instrutores da Argentina, Chile, Equador, Paraguai, Estados Unidos e Espanha. Entre os estudantes, estão alunos da Argentina, Chile, Equador, Guatemala, Paraguai, Peru, Estados Unidos e Portugal.

Até 2009, a ECEME já formou um total de 618 oficiais estrangeiros, entre os quais, 28 da Argentina, 37 da Bolívia, 21 do Chile, 28 da Colômbia, 21 do Equador, 57 do Paraguai, 31 do Peru, 23 do Uruguai, 103 da Venezuela e 69 dos Estados Unidos. Ela também formou oficiais de El Salvador, Guatemala, Honduras,

The ECEME, also known as the Escola Marechal Castello Branco, is in the Praia Vermelha district of Rio de Janeiro. It is the highest level educational institution in the Brazilian Army, with a mission to prepare military leaders, top administrators and general-staff officers, in addition to contributing to the evolution of military doctrine.

ECEME cooperates with the general and section commands in the development of doctrine for the training and use of the land force. It is a direct subordinate to the Training and Continuing Education Directorate of the Army Education and Culture Department. The ECEME also conducts research and collaborates with other institutions and organizations while benefiting from a history of foreign student attendance.

“Students from abroad have been with us for quite some time,” Gen. Campos said. “There is a great deal of synergy, which brings with it affection and gratitude.”

Gen. Campos said that in the 1920s, students were instructed by foreign teachers. In 1938, after a visit by George C. Marshall, who would become a legendary World War II U.S. Army general, there came to be a very significant exchange of students. Gen. Campos said that in the school’s early days, more foreign students would study at the institution than Brazilians. That tendency has now reversed.

The ECEME now has among its teaching staff instructors from Argentina, Chile, Ecuador, Paraguay, the United States and Spain. The student body is made up of cadets from Argentina, Chile, Ecuador, Guatemala, Paraguay, Peru, the United States and Portugal.

By 2009, ECEME had trained a total of 618 foreign officers, including 28 from Argentina, 37 from Bolivia, 21 from Chile, 28 from Colombia, 21 from Ecuador, 57 from Paraguay, 31 from Peru, 23 from Uruguay, 103 from Venezuela and 69 from the United States. It had also trained officers from El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicaragua and the Dominican Republic. The students from abroad follow the same program as domestic students, known as the Command and General-Staff Course. The main focus is the training of land forces.

“In this aspect, there is not only an exchange of knowledge but also a reinforcement of relationships,” Gen. Campos explained. “It is crucial that the students from abroad are with us because they learn, teach and — most importantly — interact.”

Brazilian officers who have completed a mandatory year of study at ECEME may also study abroad. Civilians are not authorized to study at ECEME. However, in recent years, retired military personnel have been

admitted to the school, especially in the area of research and investigation.

Although it is not mandatory that Brazilian Army officers attend ECEME in order to reach the rank of general, it is extremely difficult to reach that rank without having sat at the institution’s desks. Moreover, there is a selective exam for admission to ECEME. In 2010, 800 candidates applied, but only a little more than 100 were accepted.

“If I had to choose one factor differentiating the ECEME from other military institutions of the same level, either in Brazil or abroad, I would say that it is the will and determination of the officers who come to study here,” Gen. Campos explained.

Gen. Campos said Brazilian officers are trained from a very young age, with the school coaching the same young person from early in his career until he becomes a colonel and has a command.

“During this entire process, we are with him, in his cognitive formation, in his emotional formation, and the element of willpower and determination as well. In this context, there is each officer’s desire to advance and improve themselves,” he said. “The examples we have from our former students are as good as they can be, both as instructors and in the missions in which they participate. The feedback is always very positive.”

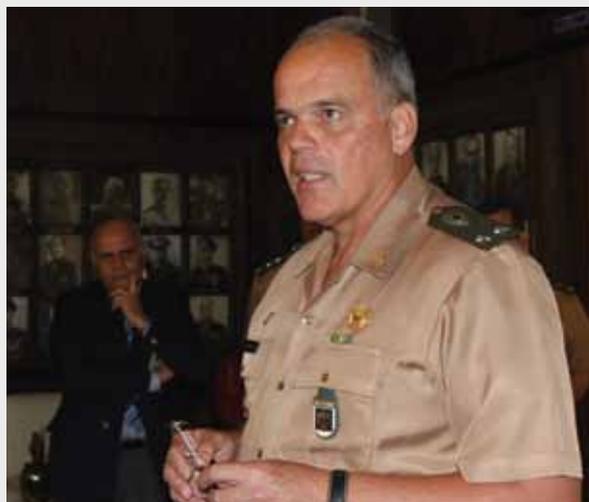


## PROGRAMS of STUDY

- Politics, Strategy, and High Administration of the Army
- Advanced Military Studies
- Command and General-Staff Course
- Leadership and General-Staff Course for Quartermaster Officers
- Management for Military Engineers
- Leadership and General-Staff Course for Medical Officers
- Command and General-Staff Course for Officers from Friendly Nations
- General-Staff Administration and Support
- Preparatory Course for the Army Command and General-Staff School



MARCOS OMMATI/DIÁLOGO



MARCOS OMMATI/DIÁLOGO

**Gen. Mario Lucio Alves de Araujo, comandante da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, diz que a escola recebe de 25 a 30 alunos, por ano, de nações amigas.**

Gen. Mario Lucio Alves de Araujo, Commandant of the Officer Advanced Training School, says the school receives 25 to 30 students per year from friendly nations.

**O General João Camilo Pires de Campos, comandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército do Brasil, diz que a interação entre os alunos brasileiros e estrangeiros da escola é fundamental.**

Gen. João Camilo Pires de Campos, commandant of the Brazilian Army Command and General-Staff School, says the interaction between the school's Brazilian and foreign students is crucial.

### The Captain's House

The Officer Advanced Training School, or EsAO (Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais), was established in 1920 and is in the area of Vila Militar (Military Villa) in the Deodoro district of Rio de Janeiro. Its programs are equivalent to a master's degree in the Brazilian national educational system, and its mission is the advanced training of captains, providing them with unit command and leadership capabilities and qualifying them to perform general-staff duties not restricted to the Army General-Staff cadre. The school also trains Marine officers from the Brazilian Navy and friendly nations.

The school's commandant, Gen. Mario Lucio Alves de Araujo, said the "Captain's House," as it is affectionately known, receives 25 to 30 students per year from friendly nations, who are encouraged to enroll as a means of strengthening the relationship between Brazilian and international forces.

"The interaction among the officers from abroad and the Brazilians who attend the EsAO takes place in a way that's very beneficial for all of us," he said of the learning and camaraderie that develops in both directions. "Institutional relationships are of great importance, but interpersonal relationships make the difference when we work together."

Gen. Araujo spoke of his work as a military attaché in Uruguay, where he met general officers of the Uruguayan Army who had attended the school.

"When they saw me, they showed great affection, not for me, but for my Army because they recognized the seriousness of our institution as a result of their experience with the EsAO," he said.

The school's deputy commandant, Col. Geisel Saturnino dos Santos, agreed that international exchanges are beneficial as a means of developing best practices.

"These officers bring back knowledge about the ways other armies are looking at tactics, such as the use of small elements and the use of combat units," he said. "During our work, we request information from officers from friendly nations in order to learn how other armies would solve a specific military problem."

With 149 officers on its permanent staff, the school trains approximately 500 captains annually in its on-site program (Cavalry, Artillery, Engineering, Communications, War Material, Quartermaster Corps, and Health). An additional 620 students enroll in distance-learning classes. Over the course of its history, the school has trained 22,156 officers. 

Websites of the military educational institutions mentioned in this article:

ECEME [www.eceme.ensino.eb.br](http://www.eceme.ensino.eb.br)

EsAO [www.esao.ensino.eb.br](http://www.esao.ensino.eb.br)

Nicarágua e República Dominicana. Os alunos estrangeiros fazem exatamente o mesmo curso que os brasileiros, ou seja, de Comando e Estado-Maior. Este curso tem como eixo principal o adestramento das forças terrestres.

“Neste aspecto, há uma troca não só de conhecimento, mas também uma afirmação de relacionamento”, explicou o Gen. Campos. “É fundamental que os alunos do exterior estejam conosco porque eles aprendem, ensinam e – o mais importante - se relacionam.”

Os oficiais brasileiros que tenham completado um ano mandatório de estudo na ECEME também podem estudar no exterior. Civis não são autorizados a cursar a ECEME. No entanto, de uns anos para cá, militares aposentados estão sendo gradativamente admitidos na escola, especialmente na área de pesquisa e investigação.

Embora não seja mandatório que oficiais do Exército Brasileiro cursem a ECEME para chegar ao posto de general, é extremamente difícil atingir o generalato sem haver passado pelos bancos da instituição. Além disso, há uma prova seletiva para se cursar a ECEME. Em 2010, 800 candidatos se inscreveram, mas apenas um pouco mais de 100 foram aprovados.

“Se eu tivesse de escolher um fator diferenciador da ECEME com relação a outras escolas militares de mesmo nível, no Brasil e no exterior, eu diria que é a vontade dos oficiais que vêm estudar aqui”, explicou o Gen. Campos.

O Gen. Campos disse que os oficiais brasileiros são treinados desde muito jovens, com a escola orientando o mesmo jovem desde muito cedo até ele se tornar coronel e ter um comando.

“Neste fluxo todo, estamos com ele. Na formação cognitiva, na formação afetiva, além do componente vontade. Neste contexto está o desejo de cada oficial de evoluir, de aperfeiçoar-se”, ele disse. “Os exemplos que temos sobre nossos ex-alunos são os melhores possíveis, tanto como instrutores como nas missões das quais participam. As respostas são sempre muito positivas”.

## CURSOS

- Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército
- Cursos de Altos Estudos Militares
- Curso de Comando e Estado-Maior
- Curso de Chefia e Estado-Maior para Oficiais Intendentes
- Curso de Direção para Engenheiros Militares
- Curso de Chefia e Estado-Maior para Oficiais Médicos
- Curso de Comando e Estado-Maior para Oficiais de Nações Amigas
- Cursos de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior

## A Casa do Capitão

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) foi criada em 1920 e está localizada na área conhecida como Vila Militar, no bairro de Deodoro, no Rio de Janeiro. É equiparada a um curso de mestrado, de acordo com o sistema nacional de ensino no Brasil, e tem por missão aperfeiçoar o treinamento de capitães, capacitando-os para o comando e chefia de unidades, e habilitando-os para o exercício de funções de estado-maior não privativas do quadro de Estado-Maior do Exército. A EsAO também aperfeiçoa oficiais Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil e das nações amigas.

O Comandante da EsAO, General Mario Lucio Alves de Araujo, disse que a “Casa do Capitão”, como é carinhosamente conhecida, recebe de 25 a 30 alunos de nações amigas por ano, que são encorajados a se inscreverem como meio de fortalecerem a relação entre as forças brasileiras e internacionais.

“A interação entre os oficiais estrangeiros e os brasileiros que cursam a EsAO se dá de maneira altamente proveitosa para todos nós”, ele disse sobre o aprendizado e a camaradagem que se desenvolvem em ambas as direções. “As relações institucionais são de extrema importância, mas as relações interpessoais fazem a diferença nos trabalhos conjuntos”.

O Gen. Araujo contou uma história do seu trabalho como adido militar no Uruguai, onde encontrou oficiais generais do Exército Uruguaio que tinham passado pela EsAO.

“Quando eles me viam, demonstravam o maior carinho, não por mim, mas pelo meu Exército, porque reconheciam a seriedade de nossa instituição devido à passagem deles pela EsAO”, ele disse.

O subcomandante da EsAO, o Coronel Geisel Saturnino dos Santos, concordou que os intercâmbios internacionais são benéficos como um meio de se desenvolver melhores práticas.

“Esses oficiais trazem para nós a maneira como os outros exércitos estão vendo as táticas, tais como as de emprego de frações elementares e de emprego de unidades de combate”, ele disse. “Durante nossos trabalhos [fazemos] solicitação de intervenção por parte dos oficiais das nações amigas para saber como outros exércitos resolveriam um problema militar específico”.

Com um efetivo de 149 oficiais do corpo permanente, a EsAO treina anualmente um número aproximado de 500 capitães em seu curso presencial (Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Material Bélico, Intendência e Saúde). Um adicional de 620 alunos estão matriculados em cursos à distância. Em toda a sua história, a EsAO já formou 22.156 oficiais. 

Páginas na internet das instituições militares de ensino citadas nesta reportagem:

ECEME [www.eceme.ensino.eb.br](http://www.eceme.ensino.eb.br)  
EsAO [www.esao.ensino.eb.br](http://www.esao.ensino.eb.br)

# Os MELHORES colocados à prova



SGT. SHANE HAMANN/U.S. ARMY



SGT. JOEL WAGNER/U.S. ARMY

## A América Latina e o Caribe enviam suas melhores forças para competir no Fuerzas Comando 2010

### DIÁLOGO

A exuberante República Dominicana serviu de cenário para o Fuerzas Comando 2010, uma competição de elite entre as melhores equipes das forças especiais militares e da polícia na América Latina e no Caribe.

Em meio a tiroteio, combate corpo a corpo, uma marcha com mochila e o ecoar das botas de combate em uma corrida de aproximadamente oito quilômetros, os melhores Soldados da região estabelecem laços de amizade e aperfeiçoam suas habilidades em competições de equipes.

Em seu sétimo ano, o evento patrocinado pelo Comando Sul dos EUA foi realizado na República Dominicana e apresentou equipes de operações militares especiais e da polícia da Argentina, Belize, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Jamaica, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Trinidad

e Tobago e Uruguai.

O Equador foi o vencedor, no geral, da competição tática que foi composta de um extenuante regime que exigia força física, resistência e um alto nível de conhecimento de operações especiais. A República Dominicana terminou em segundo lugar e El Salvador terminou em terceiro na competição.

O Comandante do Comando Sul de Operações Especiais dos EUA, General-de-Brigada do Exército dos EUA Hector E. Pagan, e o 1º Comandante de Brigada de Infantaria da República Dominicana, General-de-Brigada Pablo Cavallo Feliz, presidiram a cerimônia de premiação para entregar os troféus e medalhas aos vencedores e parabenizar os participantes da competição de habilidades táticas.

“Estou convencido de que todos vocês partirão com ótimas lembranças deste evento e vocês serão sempre bem-vindos em nosso



ISIDRO P. ALMONTE/DOMINICAN REPUBLIC PUBLIC AFFAIRS

**À esquerda: Membros da equipe de Operações Especiais paraguaias carregam um barco inflável Zodiac, que pesa mais de 204 kg, por 400 metros, durante o evento aquático do Fuerzas Comando.**

Left: Paraguayan Special Operations team members carry an inflatable Zodiac boat, which weighs more than 450 pounds, for 400 meters during the Fuerzas Comando aquatic event.

**Centro: Um membro das operações especiais da República Dominicana começa a etapa de natação dos eventos aquáticos do Fuerzas Comando, um dos exercícios físicos e psicológicos mais desafiantes.**

Center: A Dominican Republic Special Operations member begins the swimming portion of the Fuerzas Comando aquatic event, one of the most challenging physical and psychological exercises.

**Direita: Um Soldado das Operações Especiais de Trinidad e Tobago dispara sua arma durante um exercício para avaliação de habilidades críticas.**

Right: A Trinidad and Tobago Special Operations Soldier fires his weapon during a critical skills evaluation exercise.

## Putting **THE BEST** to the Test

Latin America and the Caribbean send their top forces to compete in Fuerzas Comando 2010

DIÁLOGO STAFF

**T**he lush tropical nation of the Dominican Republic served as the backdrop for Fuerzas Comando 2010, an elite competition between top military and police Special Forces teams in Latin America and the Caribbean.

Amid gunfire, close-quarters combat, a rucksack march and the echoing of combat boots on a 5-mile run, the best Soldiers from the region built camaraderie and honed their skills in team competitions.

In its seventh year, the U.S. Southern Command-sponsored event was hosted by the Dominican Republic and featured special operations military and police teams from Argentina, Belize, Brazil, Chile, Colombia, Costa Rica, Ecuador, El Salvador, Guatemala, Jamaica, Nicaragua, Panama, Paraguay, Peru, Trinidad and Tobago, the United States and Uruguay.

Ecuador was the overall winner of the tactical competition, which was composed of a grueling regimen that required physical strength, endurance and a high level of special operations expertise. The Dominican Republic finished in second place, and El Salvador finished third in the competition.

U.S. Army Brig. Gen. Hector E. Pagan, the commander of U.S. Special Operations Command South, and Brig. Gen. Pablo Cavallo Feliz, 1st Infantry Brigade commander for the Dominican Republic Army, presided over the award ceremony to bestow trophies and medals to the winners and to congratulate the participants in the tactical skills competition.

“I am convinced that all of you will depart with great memories of this event and you will always be welcomed in our country,” Cavallo told participants. “You will leave satisfied knowing that you are working for the greater good.”



SGT. 1ST CLASS ALEX LICEA/SPECIAL OPERATIONS COMMAND SOUTH

país”, Cavallo disse aos participantes. “Vocês partirão satisfeitos, sabendo que estão trabalhando para um bem maior.”

Muitas ameaças regionais, tais como sequestros, gangues internacionais, terrorismo e narcotráfico, são transnacionais por natureza e não podem ser vencidas somente por meios tradicionais das Forças Armadas. A cooperação com parceiros regionais em exercícios e competições como Fuerzas Comando abre o caminho para operações conjuntas no futuro e ajuda as Forças Armadas a desenvolverem técnicas e habilidades necessárias para derrotar ameaças comuns. Para abordar o crescimento destes perigos na região, o exercício também incluiu um seminário de liderança executiva com enfoque no terrorismo e no combate às ameaças transnacionais.

Iniciado em 2004, o exercício Fuerzas Comando é uma competição amigável projetada para promover parcerias das Forças Armadas, aumentar o conhecimento de treinamento e aprimorar a segurança regional. A competição, que dura duas semanas, testa as habilidades das equipes de cada país em competições de técnicas e procedimentos com unidades de ataque e tiro franco. A competição também testa a resistência física e psicológica dos participantes.

O exercício da unidade de tiro franco consistiu de cinco eventos, que incluíram testes de preparação física, tiro de oportunidade e movimento, atirar e correr, estimativa de alcance, e exercício de caçada e tiro. Para

tornar um dos exercícios da unidade de tiro franco mais estressante e simular situações da vida real, obstáculos identificados como não combatentes foram colocados nas proximidades do alvo do atirador. Os Soldados começaram de pé com seus fuzis e mudaram para pistolas no decorrer do evento – algo que provou-se ser árduo para muitos dos competidores.

“A maioria das pessoas acha que é fácil atirar com uma arma, mas mudar de uma para outra realmente faz você pensar”, disse um membro da equipe de operações especiais de Trinidad e Tobago.

O exercício da unidade de ataque consistiu de uma série de eventos que incluiu testes de preparação física, uma exercício motivacional, combate corpo a corpo, uma marcha com mochila, um evento aquático e uma pista de obstáculos.

“Vemos o Fuerzas Comando não apenas como uma competição, mas como treinamento e como a oportunidade de se reunir as tropas do Hemisfério ocidental e trabalhar em uma causa pelo bem de cada país”, disse um oficial jamaicano da Defesa. 

“Vocês partirão satisfeitos, sabendo que estão trabalhando para um bem maior.”

**General-de-Brigada Pablo Cavallo Feliz**

1º Comandante de Brigada de Infantaria da República Dominicana



FUERZAS COMANDO COMBINED PUBLIC AFFAIRS OFFICE

**Esquerda: As equipes das forças especiais de 18 países se alinham em formação durante a cerimônia de abertura do Fuerzas Comando 2010.**

Left: Special Forces teams from 18 nations stand in formation during the opening ceremony of Fuerzas Comando.

**Acima: Um membro da equipe de franco-atiradores mira em um alvo durante a avaliação dos franco-atiradores no Fuerzas Comando.**

Above: A member of a sniper team sets his sights on a target during the Fuerzas Comando sniper evaluation.

Many regional threats such as kidnapping, international gangs, terrorism and drug trafficking are transnational by nature and cannot be defeated by traditional military means alone. Cooperation with regional partners in exercises and competitions such as Fuerzas Comando paves the way for combined operations in the future and helps militaries develop the skills and abilities needed to defeat common threats. To address the growth of these dangers in the region, the exercise also included an executive leadership seminar focusing on terrorism and fighting transnational threats.

Initiated in 2004, the Fuerzas Comando exercise is a friendly competition designed to promote military-to-military partnerships, increase training knowledge and improve regional security. The two-week competition tests the skills of each country's team in techniques

and procedures with assault team and sniper competitions. The competition also tests participants' physical and psychological endurance.

**“You will leave satisfied knowing that you are working for the greater good.”**

**Brig. Gen. Pablo Cavallo Feliz**  
1st Infantry Brigade commander  
for the Dominican Republic Army

The sniper team exercise consisted of five events that included physical fitness tests, marksmanship, shoot-and-move, range estimation, and stalk-and-shoot drills. To make one of the sniper team exercises more stressful and simulate real-life situations, obstacles identified as noncombatants were placed in the vicinity of the shooter's target. Soldiers started in the standing position with their rifles and transitioned to pistols as the event advanced — something that proved to be tough for many of the competitors.

“Most people think it's easy if they shoot one weapon, but transitioning from one to the other really makes you think,” a member of the Trinidad and Tobago Special Operations team said.

The assault team exercise consisted of a series of events that included physical fitness tests, a confidence course, close-quarters combat, a rucksack march, an aquatic event and an obstacle course.

“We see Fuerzas Comando not only as a competition but as training and the bringing of troops from the Western Hemisphere together in unity and working in one cause for the good of each country,” a Jamaican Defense officer said. 



D E E N G R A X A T E A  
**GENERAL**

*uma história de superação e garra*

---

DIÁLOGO

Em março de 2010, quando foi realizada a mais recente promoção de oficiais no Brasil, uma em especial chamou atenção. Expedito Alves de Lima, que com apenas 10 anos foi admitido como engraxate numa unidade militar no Rio de Janeiro, estava entre os recém-promovidos generais. Para conhecer um pouco mais desta fantástica jornada, *Diálogo* conversou com o General Expedito.

FOTOGRAFIA FORNECIDA PELO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMCEX)  
PHOTOS PROVIDED BY BRAZIL'S ARMY SOCIAL COMMUNICATION CENTER (CCOMCEX)

**DIÁLOGO: O senhor pode falar um pouco sobre sua infância na Paraíba e por que foi para o Rio de Janeiro?**

**General Expedito:** Nasci em 1955, na Paraíba. Sou o quinto filho dentre sete irmãos. Meus pais eram modestos agricultores daquela região imensamente castigada pela falta de chuvas. Certa ocasião, meu pai esteve em Brasília, trabalhando nas obras de construção da cidade, e posteriormente no Rio de Janeiro. De volta à Paraíba, decidi mudar de vez com todos nós para o Rio de Janeiro. Lamentavelmente, em meados de 1962, ele abandonou a família legítima para constituir união com outra mulher, desaparecendo em seguida.

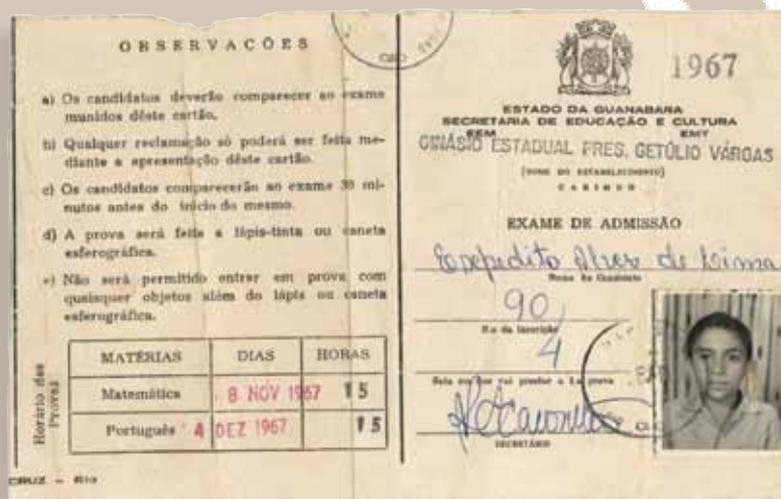
**DIÁLOGO: Como foi o processo de admissão como engraxate no Centro Social do Regimento Santos Dumont?**

**General Expedito:** Comecei a trabalhar como engraxate nas proximidades do local onde residia no Rio de Janeiro, após ter eu mesmo confeccionado uma pequena caixa de madeira e adquirido o material necessário (escovas, graxas, tintas e flanelas), com dinheiro procedente da venda de sucata obtida das oficinas de uma empresa de ônibus local. Pouco tempo depois, por volta do ano de 1966, época em que cursava o primário na escola, ouvi falar que poderia trabalhar como engraxate dentro do quartel dos paraquedistas, desde que fosse autorizado pelo Centro Social [CESO] do Regimento Santos Dumont, uma organização militar do Núcleo da Divisão Aeroterrestre, atual Brigada de Infantaria Paraquedista. Com mais dois colegas interessados, dirigi-me ao CESO onde obtive autorização para trabalhar naquele aquartelamento, onde passei a contar com frequente orientação, incentivo nos estudos e ajuda material dos oficiais e praças.

**DIÁLOGO: Como decidiu seguir a carreira militar?**

**General Expedito:** Meu interesse pela profissão militar teve início muito cedo, fortalecendo-se gradativamente a partir dos dez anos, momento em que comecei

a trabalhar no quartel. Convivi também com alguns filhos de militares, que comigo estudavam no Ginásio Estadual Presidente Getúlio Vargas, e que falavam em seguir a carreira militar. Em meados de 1971, conversando com o Sargento Venício, comentei que terminaria o curso ginásial no final daquele ano e que não estava bem certo de poder dar prosseguimento aos estudos. Ele me falou muito a respeito da Escola Preparatória de Cadetes do Exército [EsPCEX], entregando-me posteriormente uma ficha de inscrição e instruções para o concurso de admissão, onde eu, uma vez aprovado, estudaria por três anos, consolidando a decisão de seguir a carreira militar com o posterior ingresso na Academia Militar das Agulhas Negras [AMAN], de onde sairia em 1978.



**DIÁLOGO: Como avançou na sua carreira? E quais foram os desafios ou as provas mais difíceis para avançar?**

**General Expedito:** Procurei avançar na carreira sempre me esforçando para fazer o que entendia ser o melhor para a Instituição, ainda que a custo de muitos sacrifícios pessoais e familiares. Assim é que, ainda recém-casado, fui servir na Guarnição Especial de 1ª Categoria, bem como respondi positivamente a todos os convites recebidos para assumir novas responsabilidades, particularmente para ser instrutor. Sem dúvida, o desafio do

**Um dos maiores feitos do Gen. Expedito Alves de Lima foi ter passado no teste de admissão para o Ginásio Estadual Presidente Getúlio Vargas.**

One of Gen. Expedito Alves de Lima's greatest accomplishments as a young man was passing the admission exam for Ginásio Estadual Presidente Getúlio Vargas middle school.



**O Gen. Expedito Alves de Lima começou a trabalhar como engraxate enquanto frequentava o Ensino Fundamental.**

Gen. Expedito Alves de Lima began working as a shoeshine boy while in elementary school.

ingresso na carreira foi o mais difícil e decisivo de todos. Vencida a etapa do concurso de admissão, viria muito cedo o afastamento da família e dos amigos, em plena adolescência, para realização dos cursos da EsPCEx e da AMAN, além das dificuldades iniciais decorrentes da condição de Cadete não nadador.

**DIÁLOGO: Quais foram as suas maiores conquistas?**

**General Expedito:** Considero como uma das minhas maiores conquistas a aprovação em 1967 no concurso de admissão ao Ginásio Estadual Presidente Getúlio Vargas, que era naquela época um dos melhores colégios do Rio de Janeiro, e que, não podendo pagar curso preparatório ou aulas de reforço, me proporcionou a base necessária para outra grande conquista: dentre mais de 7.000 candidatos disputando 235 vagas nas provas para ingresso na EsPCEx realizadas em 1971, eu passei no exame de admissão. Obtive outras importantes conquistas ao longo da carreira, tais como três nomeações para instrutor da AMAN e duas para instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.



**O Gen. Expedito Alves de Lima (à esquerda) recebe uma Espada de Oficial-General de seu padrinho, o Gen. (aposentado) Domingos Carlos de Campos Curado, 1ª Turma da Reserva, em 2010.**

Gen. Expedito Alves de Lima (left) receives the General Officer's Sword from his sponsor, retired Gen. Domingos Carlos de Campos Curado, 1st Class Reserve, in 2010.

**DIÁLOGO: O senhor teve contato posterior com os oficiais da época quando trabalhou como engraxate? Qual foi a reação deles? E a sua?**

**General Expedito:** Em algumas oportunidades posteriores, reencontrei oficiais e praças conhecidos da época em que trabalhei como engraxate. Em todas as situações de reencontro, a reação deles sempre foi de muita emoção, indisfarçável orgulho e satisfação ao me verem vencendo cada etapa, galgando postos do oficialato. Ao ver cada um deles, minha reação sempre foi a de externar gratidão e reconhecimento pelo que fizeram por mim e, mais que tudo, pelas valiosas amizades consolidadas e fortalecidas com o passar do tempo.

**DIÁLOGO: Que lições o senhor pode tirar de sua experiência?**

**General Expedito:** Minha experiência de vida, culminando com a recente ascensão ao generalato, evidencia,

## FROM SHOESHINE BOY TO GENERAL

*A Story of Achievement and Bravery*

In March 2010, when the most recent promotion of officers took place in Brazil, one general's journey in particular stood out. Expedito Alves de Lima, who started as a shoeshine boy in a military unit in Rio de Janeiro when he was just 10, was among the recently promoted generals. To get to know a little more about his fantastic story, *Diálogo* spoke to Gen. Expedito.

**DIÁLOGO: Could you tell us a little bit about your childhood in Paraíba and why you went to Rio de Janeiro?**

**Gen. Expedito:** I was born in 1955 in Paraíba. I am the fifth child among seven siblings. My parents were poor farmers from that region, which was hit very hard by a lack of rain. At one point my father went to Brasília to work in construction jobs in the city, and later to Rio de Janeiro. Back in Paraíba, he decided to permanently move us all to Rio de Janeiro. Sadly, in the middle of 1962 he left his legitimate family to live in an informal union with another woman, after which he disappeared.

**DIÁLOGO: How were you admitted as a shoeshine boy in the Social Center of the Santos Dumont Regiment?**

**Gen. Expedito:** I started working as a shoeshine boy near the place where I was living in Rio de Janeiro after I built my own little wooden box and obtained the necessary equipment — brushes, polishes, dyes and flannels — with the proceeds from the sale

of discards from the offices of a local bus company. Shortly after, around 1966, while going to elementary school, I heard that I could work as a shoeshine boy in the paratroopers' barracks, as long as I was authorized by the Social Center [CESO] of the Santos Dumont Regiment, a military organization of the Airborne Division Core, the current Parachute Infantry Brigade.

Along with two other colleagues who were also interested, I went to the CESO, where I obtained authorization to work in those barracks. I then started receiving frequent advice, encouragement to study, and material help from the officers and Soldiers.

**DIÁLOGO: How did you decide to pursue a military career?**

**Gen. Expedito:** My interest in a military career started very early on, gradually getting stronger starting when I was 10 years old, when I first started working at the barracks. I also spent time with some children of military personnel, who went to the Ginásio Estadual Presidente

Getúlio Vargas middle school with me and talked about pursuing a military career. In mid-1971, talking to Sergeant Venício, I mentioned that I would finish middle school at the end of that year but was not sure whether I could continue studying. He talked to me a lot about the Army Cadet Preparatory School [EsPCEx] and later on gave me an application and instructions for the admission exam. After passing the exam, I studied there for three years, consolidating my decision to pursue a military career with my subsequent enrollment in the Agulhas Negras Military Academy [AMAN], graduating in 1978.

**DIÁLOGO: How did you advance in your career? And what were your challenges and most difficult tests in this advancement?**

**Gen. Expedito:** I sought to advance by always making an effort to do what I understood was best for the institution, although it required many sacrifices, both personal and on a family level. Despite being recently married, I served in a Category 1 Special Garrison, and I also accepted all invitations to take on new responsibilities, particularly to become an instructor. Undoubtedly, the challenge of starting my career was the hardest and most decisive of them all. Once the hurdle of the admission exam was overcome, very early on came the isolation from family and friends, in the middle of adolescence, in order to study at the EsPCEx and the AMAN, besides the initial difficulties of being a cadet who could not swim.

**DIÁLOGO: What were your greatest accomplishments?**

**Gen. Expedito:** I consider that one of my greatest accomplishments is having passed the admission exam in 1967 for the Ginásio Estadual Presidente Getúlio Vargas middle school, which back then was one of the best schools in Rio de Janeiro and which, although I could not afford a preparatory course or review classes, provided me with the necessary foundation for another major accomplishment: among over 7,000 candidates trying for 235 openings to enter the EsPCEx in 1971, I passed the admission exam. I obtained other important accomplishments during the course of my career, such as three nominations to become an instructor at the AMAN and two to become an instructor at the Army Command and General-Staff School.

**DIÁLOGO: Did you have further contact with the officers from the time when you worked as a shoeshine boy? What were their reactions? What about yours?**

**Gen. Expedito:** On some later occasions, I met officers and Soldiers whom I knew from back when I worked as a shoeshine boy. In all these situations in which we met again, their reactions were always very emotional, of clear pride and satisfaction in seeing me conquering each step, moving up through the ranks. Whenever I saw any of them, I always showed them my gratitude and recognition for what they had done for me, and above all, for the valuable friendships that were solidified and strengthened as time passed.



**O Gen. Expedito Alves de Lima e sua mãe no dia da Cerimônia de Entrega de Espadas a Cadetes na Academia Militar das Agulhas Negras em 1975.**

Gen. Expedito Alves de Lima and his mother are shown on the day of the Cadet Sword Presentation ceremony at the Military Academy of Agulhas Negras in 1975.

de forma inequívoca, o caráter democrático do Exército Brasileiro, ao possibilitar iguais oportunidades para todos que nele ingressam, independente de origem, raça, credo ou condição social. O sadio ambiente do qual desfrutei na infância, ainda como civil, no interior do quartel, além de servir como motivação para minha escolha profissional, seguramente preservou-me da influência negativa de más companhias, algumas da própria vizinhança onde eu residia.

**DIÁLOGO: O senhor é um exemplo para milhares de jovens. Que conselhos poderia dar aos que pensam seguir seus passos?**

**General Expedito:** Se meu exemplo puder ser aproveitado positivamente pelos jovens hoje, coloco em destaque a importância de saber ouvir os mais velhos, aqueles que reconhecidamente querem o nosso bem, de estar atento para não se deixar influenciar negativamente pelo mal, de aprender a viver o hoje sabendo escalar objetivos de vida bem definidos para o amanhã e o depois.

**DIÁLOGO: Quais são as características de um bom líder?**

**General Expedito:** Destaco, dentre as principais características de um bom líder: o valor profissional, que é fortalecido pela experiência adquirida com o passar do tempo; o exemplo, como referencial a ser seguido; a presença, ação fundamental que proporciona maior conhecimento pelo estreitamento da ligação e interação com os subordinados; e a credibilidade, característica sem a qual nenhuma liderança se sustenta. **D**



**O Col. Júlio César Mota Martins de Almeida (à esquerda), Oficial Fuzileiro Naval da Marinha, 1ª Turma da Reserva, e o Gen. Expedito Alves de Lima, cadetes no quarto ano na Academia Militar das Agulhas Negras, posam para a fotografia.**

Col. Julio Cesar Mota Martins de Almeida (left), Quartermaster Corps, 1st Class Reserve, and Gen. Expedito Alves de Lima pose as fourth-year cadets at the Military Academy of Agulhas Negras.

**DIÁLOGO: What lessons can you draw from your experience?**

**Gen. Expedito:** My life experience, culminating with my recent ascension to the rank of general, unequivocally proves the democratic character of the Brazilian Army, which offers equal opportunities to all entrants, regardless of origin, race, religion or social status. The healthy environment I enjoyed during my childhood, still as a civilian, in the barracks, besides motivating my professional choices, certainly protected me from the negative influence of bad company, some of which was to be found in the neighborhood where I used to live.

**DIÁLOGO: You are a role model for millions of young people. What advice would you give to those who are thinking about following in your footsteps?**

**Gen. Expedito:** If my example can

be used positively by young people today, I would like to emphasize the importance of listening to one's elders, those who obviously want the best for us; and of being alert to not let oneself succumb to negative influences; to learn to live today with a well-defined set of life goals for tomorrow and for the future.

**DIÁLOGO: What are the characteristics of a good leader?**

**Gen. Expedito:** I would highlight, among the main characteristics of a good leader, professional merit, which is strengthened by the experience acquired with time; the ability to set an example, as a reference to be followed; presence, a fundamental action that provides more knowledge through strengthening ties and interactions with subordinates; and credibility, without which no leadership can be sustained. **①**

# EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

ESCRITÓRIO DE DIREITOS HUMANOS DO COMANDO SUL DOS EUA



**Contingente militar dos EUA em uma missão humanitária na Colômbia, em cima; Forças de Defesa da Guiana em treinamento, ao centro; e a Força Aérea Salvadorenha ajudando cidadãos.**

A U.S. military member on a humanitarian mission in Colombia, top; Guyana Defense Forces in training, center; and Salvadorian Air Force helping citizens.

**E**m apenas duas gerações, as instituições militares latino-americanas fizeram a transição de um período de conflitos algumas vezes trágicos com a sociedade civil à presente condição de receberem considerável apoio popular pela mesma. Esta transição tem sido acompanhada por uma transformação menos conhecida dentro das próprias instituições: forças militares latino-americanas servindo governos liderados por civis, democraticamente eleitos, em diversos países, são agora vistas como os mais confiáveis protetores dos direitos básicos dos cidadãos.

Esta não é meramente uma mudança na identidade da instituição, mas sim uma adaptação totalmente incorporada a missões sempre mais exigentes. Incluem-se missões antinarcóticos e assistência ao setor de segurança civil, na monitoração e proteção contra o crime transnacional, terrorismo e violações dos direitos humanos por agentes privados. Estas missões novas e mais complexas desafiam constantemente as instituições militares a atualizarem a doutrina militar, adaptarem os sistemas de treinamento e educação militar profissional, intensificarem o controle interno e a disciplina, e conduzirem as suas operações em constante coordenação com as autoridades civis e com a própria sociedade civil.

## Atingindo um consenso

Em março de 2002, as lideranças seniores de defesa de quase todas as nações do Hemisfério ocidental mencionaram coletivamente estes desafios comuns em um Documento de Consenso, que delineou as prioridades na reforma dos direitos humanos e organizou um processo comum, pelo qual os países identificariam, implementariam e monitorariam suas próprias reformas específicas em quatro áreas – doutrina, treinamento e educação, controle interno e cooperação com as autoridades civis.

Este processo hoje é conhecido como a Iniciativa dos Direitos Humanos (HRI), e o diálogo hemisférico que a criou tem sido apoiado pelo Comando Sul dos EUA desde 1997. Muitos dos jovens oficiais latino-americanos que participaram da iniciativa desde a sua concepção estão agora servindo em posições de liderança sênior dentro dos seus respectivos órgãos de defesa. De fato, diversos países decidiram criar escritórios de direitos humanos dentro das suas instituições militares, como resultado da participação na minuta do Documento de Consenso e na contínua participação na Iniciativa dos Direitos Humanos.

Para a maioria dos órgãos militares latino-americanos, a primeira década do século XXI viu não apenas a criação desta declaração de consenso sobre a necessidade de reforma dos direitos humanos, mas também a institucionalização coletiva do respeito pelos direitos humanos dentro do setor de segurança, o que já estava bem encaminhado antes de um acordo hemisférico dar-lhe um nome. Assim como outras partes do mundo enfrentam desafios semelhantes na integração da segurança estatal com a legitimidade estatal, as reformas militares latino-americanas podem bem provar terem estado à frente do seu tempo.

## De instituições a operações

Configurar instituições progressivas é um empreendimento; executar as suas missões no contexto da realidade operacional é bem outro. Esta tem sido a consistente mensagem dos planejadores operacionais, à medida que eles obtêm as diretrizes de reformas ainda sendo formuladas nos países participantes da HRI. Seguindo as orientações do Documento de Consenso, os participantes líderes da HRI têm emitido novas publicações doutrinantes e diretrizes em defesa dos direitos humanos e, em muitos casos, têm totalmente integrado as mesmas aos seus sistemas de treinamento e de educação, intensificado os controles internos, e estão, mais frequentemente e mais formalmente, participando junto com executivos civis e autoridades judiciais na abordagem de assuntos tais como impunidade e jurisdição em casos de direitos humanos.

Em instituições militares, esta abordagem de cima para baixo é eficaz, mas tem seus limites. Para completar a missão do Documento de Consenso em um hemisfério amplamente democratizado que enfrenta ameaças cada vez mais complexas à segurança, os líderes latino-americanos de defesa também estão se baseando em lições de baixo para cima aprendidas no campo e em discussões detalhadas de cenários operacionais que apresentam riscos imprevistos e desafios para assegurar tanto a segurança dos cidadãos, como o respeito pelos direitos humanos.

A boa notícia é que tal discussão até pode ocorrer. O verdadeiro legado do Documento de Consenso é que ele representa uma iniciativa militar, com origem dentro de instituições militares, que buscam um total engajamento com o setor civil e com a sociedade civil para salvaguardar os direitos humanos universais. As autoridades militares latino-americanas de hoje introduziram um novo conceito neste diálogo: eles veem a si próprios não apenas como protetores dos civis e responsáveis pelos direitos humanos, mas como participantes integrantes e responsáveis na própria sociedade civil. ①

# DEFENDING HUMAN RIGHTS

USSOUTHCOM HUMAN RIGHTS OFFICE

**I**n just two generations, Latin American military institutions have transitioned from a period of sometimes tragic clashes with civil society to the present condition of considerable popular support by the same. This transition has been accompanied by a lesser-known transformation within the institutions themselves: Latin American military forces serving democratically elected, civilian-led governments in several countries are now seen as the most reliable protectors of citizens' basic rights.

This is not merely a change in institutional identity but a thoroughly internalized adaptation to ever-more demanding missions. These include counternarcotics and assistance to the civilian security sector in monitoring and protecting against transnational crime, terrorism and violations of human rights by non-state actors. These newer and more complex missions constantly challenge military institutions to update military doctrine, adjust training systems and professional military education, tighten internal control and discipline, and conduct their operations in constant coordination with the civilian authorities and with civil society itself.

## Reaching a consensus

In March 2002, the senior defense leadership of nearly every nation in the Western Hemisphere collectively cited those common challenges in a Consensus Document that outlined human rights reform priorities and mapped out a common process by which countries would identify, implement and monitor their own specific reforms in four areas — doctrine, training and education, internal control, and cooperation with civilian authorities.

This process today is known as the Human Rights Initiative, or HRI, and the hemispheric dialogue that created it has been supported by U.S. Southern Command since 1997. Many of the younger Latin American officers who have participated in the initiative since its inception are now serving in senior leadership positions within their respective defense establishments. Indeed, several countries decided to create human rights offices within their military institutions as a result of participation

in the drafting of the Consensus Document and ongoing participation in the HRI.

For most Latin American military establishments, the first decade of the 21st century saw not only the creation of this statement of consensus on the need for human rights reform, but also the common institutionalization of respect for human rights within the security sector that was already well under way before a new hemispheric agreement gave it a name. As other parts of the world face similar challenges in merging state security with state legitimacy, the Latin American military reforms may well prove to have been ahead of their time.

## From institutions to operations

Setting up progressive institutions is one endeavor; carrying out their missions in the context of operational reality is quite another. This has been the consistent message of operational planners, as they gain exposure to the reform directives still being formulated in the countries participating in HRI. Following the guidelines of the Consensus Document, leading HRI participants have issued new doctrinal publications and defense directives on human rights and in many cases have fully integrated these into their training and education systems, tightened internal controls, and are more frequently and more formally engaging with civilian executive and judicial authorities to address issues such as impunity and jurisdiction in human rights cases.

In military institutions, this top-down approach is effective, but it has its limits. To complete the mission of the Consensus Document in a largely democratized hemisphere that faces increasingly complex security threats, Latin American defense leaders are also drawing from bottom-up lessons learned in the field and from detailed discussions of operational scenarios that present unforeseen risks and challenges in ensuring both citizen security and respect for human rights.

The good news is that such a discussion can even take place. The real legacy of the Consensus Document is that it represents a military initiative, originated from within military institutions that seek full engagement with the civilian sector and civil society in safeguarding universal human rights. Today's Latin American military officers have introduced a new concept in this dialogue: they see themselves not only as the protectors of civilians and guarantors of human rights but as full and responsible participants in civil society itself. ②



# UNIÃO AFRICANA

## Dia da Paz

ISTOCK

Os líderes africanos declararam 2010 o Ano da Paz e da Segurança na África, culminando com uma celebração no dia 21 de setembro, como parte do Dia Internacional da Paz. Estabelecido por uma resolução da ONU em 1982, o Dia da Paz dá oportunidade a indivíduos, organizações e nações a desempenharem atos de paz em uma mesma data, de acordo com a organização.

A União Africana está participando das festividades na esperança de acabar com as hostilidades nas zonas de conflito, de maneira que a ajuda humanitária possa atingir com segurança os necessitados que moram naquelas regiões, reportou o site de notícias [www.allAfrica.com](http://www.allAfrica.com). “O Dia da Paz almeja colocar a paz em prática através de um momento coletivo e cooperativo de união”, disse Jean Ping, presidente da Comissão da União Africana. “O objetivo é desmistificar a consolidação da paz e retratá-la como responsabilidade de todas as comunidades e de todos os indivíduos.”

### AFRICAN UNION Day of Peace

African leaders declared 2010 the Year of Peace and Security in Africa, culminating with a celebration on September 21 as part of the International Day of Peace. Established by a U.N. resolution in 1982, the Day of Peace provides an opportunity for individuals, organizations and nations to perform acts of peace on a shared date, according to the organization.

The African Union is taking part in the festivities in hopes of ending hostilities in conflict zones so humanitarian aid can safely reach the needy living in those areas, reported news website [www.allAfrica.com](http://www.allAfrica.com). “Peace Day aims at putting peace in practice, through a collective, cooperative moment of unity,” said Jean Ping, chairperson of the African Union Commission. “The goal is to demystify peace-building and to portray it as the responsibility of all communities and all individuals.”



THINKSTOCK

QUÊNIA

## Ajuda através de mensagens de texto

Os jornalistas cidadãos quenianos desenvolveram Ushahidi, um site para mapear a violência durante o tempo de eleições, com base em reportes submetidos pela Web e por telefones celulares. Ushahidi, que significa “testemunho” em suaíli, também foi usado para mapear ataques xenofóbicos na África do Sul em 2008; monitorar eleições em Burundi, Índia, México e Sudão; alertar motoristas sobre estradas cobertas de neve e mapear os esforços de limpeza durante a nevasca em Washington em feve-

reiro de 2010; e monitorar o vazamento de óleo da BP no Golfo do México, reportou o site de notícias [www.irinnews.org](http://www.irinnews.org).

Uma nova versão do software, chamado Mogadishu, foi desenvolvida para atender a catástrofes da humanidade. Ela permite que as pessoas enviem dados por e-mail ou mensagem de texto, criando uma maneira simples para o público compartilhar informações em épocas de crise.

Para obter mais informações, visite o site [www.usshahidi.com](http://www.usshahidi.com).

## Aid Through Text Messages

Kenyan citizen journalists developed Ushahidi, a website to map violence during election time based on reports submitted via the Web and mobile phones. Ushahidi, which means “testimony” in Swahili, has also been used to map xenophobic attacks in South Africa in 2008; monitor elections in Burundi, India, Mexico and Sudan; warn drivers about snow-covered roads and map cleanup efforts during a blizzard in Washington in February 2010; and monitor the BP oil spill in the Gulf of Mexico, reported news website [www.irinnews.org](http://www.irinnews.org).

A new version of the software called Mogadishu was developed for humanitarian catastrophes. It allows people to send data via e-mail or text message, creating a simple way for the public to share information during crisis response.

For more information, visit [www.usshahidi.com](http://www.usshahidi.com).

## Combate à pirataria

Um helicóptero da Força Japonesa de Auto-Defesa paira sobre um barco da guarda-costeira. O exercício ocorreu perto da Base Naval de Kure, em Hiroshima, durante uma simulação de uma operação antipirataria em 2009. Para continuar a sua luta contra a pirataria, o Japão está abrindo a sua primeira base no estrangeiro, em Djibouti, um pequeno país africano estrategicamente localizado no extremo sul do Mar Vermelho, no Golfo de Áden.

Com a expectativa de estar concluída no começo de 2011, a base de US\$ 40 milhões fortalece os esforços internacionais em conter sequestros e ataques a embarcações por gangues de homens armados das regiões sem lei da Somália. “Estamos nos colocando aqui, em posição estratégica, para combater a pirataria e para nossa própria defesa”, disse o Cap. Keizo Kitagawa, da Força Naval do Japão. “O Japão é uma nação marítima e o aumento da pirataria no Golfo de Áden, pelo qual passam 20.000 embarcações todo ano, é preocupante.”

Kitagawa, que é o coordenador do posicionamento estratégico, explicou que 10 por cento do tráfego do Golfo de Áden vem do Japão. Noventa por cento das exportações japonesas dependem desta via marítima crucial, que quase foi invadida por piratas saqueadores há dois anos.

## JAPÃO

### Fighting Piracy

A helicopter from the Japanese Self-Defense Force hovers above a coast guard boat off the coast. The exercise occurred near the Kure Naval Base in Hiroshima during an antipiracy drill in 2009. To continue its fight against piracy, Japan is opening its first overseas base in Djibouti, a small African country strategically located at the southern end of the Red Sea on the Gulf of Aden.

Expected to be completed by early 2011, the \$40 million base strengthens international efforts to curb hijackings and vessel attacks by gangs of gunmen from the lawless regions of Somalia. “We are deploying here to fight piracy and for our self-defense,” said Capt. Keizo Kitagawa of Japan’s Naval Force. “Japan is a maritime nation, and the increase in piracy in the Gulf of Aden through which 20,000 vessels sail every year is worrying.”

Kitagawa, who is coordinator of the deployment, explained that 10 percent of the Gulf of Aden’s traffic comes from Japan. Ninety percent of Japanese exports depend on this crucial sea lane that was almost overrun by the marauding pirates two years ago.



AGENCE FRANCE PRESSE



ASSOCIATED PRESS

## Treinando juntos

Soldados do exército afegão realizam patrulha conjunta com Soldados canadenses no distrito de Panjwayi, a sudoeste de Kandahar, em junho de 2010. Soldados canadenses estão participando dos esforços da Força de Assistência à Segurança Internacional da OTAN para aumentar as capacidades do exército afegão. Organizar um exército afegão de credibilidade é uma das principais tarefas da OTAN no Afeganistão e um pilar da sua estratégia de saída. Isto é particularmente importante por causa da falta de oficiais de nível médio com experiência, reportou a Voz da América (VOA).

A missão de treinamento da OTAN tem sido criticada por encurtar cursos básicos de treinamento de Soldados. No entanto, o líder da missão, General de Divisão William Caldwell rejeitou as preocupações, dizendo que o treinamento continua. “Se não estamos lá com eles, não estamos dando continuidade ao seu desenvolvimento, o que é realmente importante”, Caldwell disse à VOA.

Caldwell e seus contrapartes afegãos reportaram progresso quanto à meta de treinar 171.000 Soldados afegãos até outubro de 2010.

## Training Together

Afghan Army Soldiers conduct a joint patrol with Canadian Soldiers in the Panjwayi district, southwest of Kandahar, in June 2010. Canadian troops are taking part in the efforts of NATO's International Security Assistance Force to increase the capabilities of the Afghan Army. Building a credible Afghan Army is one of NATO's main tasks in Afghanistan and a pillar of its exit strategy. This is particularly important because of the lack of midlevel officers with experience, reported Voice of America, or VOA.

The NATO training mission has been criticized for shortening basic Soldier training courses. However, mission leader Lt. Gen. William Caldwell dismissed the concerns, saying training continues. “If we're not there with them, we're not continuing their development, which is really important,” Caldwell told VOA.

Caldwell and his Afghan counterparts reported progress toward the goal of training 171,000 Afghan Soldiers by October 2010.



THINKSTOCK

## A luta contra o tráfico humano

O México se tornou o primeiro país a lançar uma versão nacional da campanha “Blue Heart” (Coração Azul), liderada pela ONU, contra o tráfico humano. Como parte do lançamento, feito pelo México, em abril de 2010, mais de uma dúzia de prédios icônicos foram iluminados em azul por toda a capital, Cidade do México.

“Eu admiro a liderança do México na luta contra essa escravidão moderna, demonstrada através do seu forte compromisso com a campanha “Blue Heart”, disse

Antonio María Costa, diretor executivo do Departamento de Drogas e Crime da ONU, que iniciou a campanha global.

O coração azul representa a tristeza daqueles que são traficados, assim como a frieza daqueles que compram e vendem seres humanos, segundo a declaração da campanha da ONU. Mais de 2,4 milhões de pessoas – com uma quantidade de até 80 por cento de mulheres e meninas – são vítimas de tráfico humano, seja para exploração sexual ou trabalho forçado, disse a ONU.

## The Fight Against Human Trafficking

Mexico has become the first country to launch a national version of the United Nations-led Blue Heart campaign against human trafficking. As part of Mexico's launch in April 2010, more than a dozen iconic buildings were lit up in blue across the capital, Mexico City.

“I admire Mexico's leadership in fighting this modern slavery, demonstrated through its strong commitment to the Blue Heart campaign,” said Antonio María Costa, executive director of the U.N. Office on Drugs and Crime, which spearheaded the global campaign.

The blue heart represents the sadness of those who are trafficked as well as the cold-heartedness of those who buy and sell fellow human beings, according to the U.N. campaign statement. More than 2.4 million people — up to 80 percent women and girls — are currently victims of human trafficking, either for sexual or labor exploitation, the U.N. has said.



## Traficantes de drogas cada vez mais sofisticados

Nos últimos três anos, a apreensão de narcóticos transportados da América Latina para a África Ocidental diminuiu, segundo os números do Departamento de Drogas e Crime da ONU (UNODC). Em 2007, quinze toneladas passaram através da África Central e Ocidental, mas somente 5,5 toneladas foram contabilizadas em 2008. Isso não significa que tenha havido uma vitória contra o tráfico ilegal. Ao contrário, isso indica que os traficantes estão ficando mais sofisticados.

“Houve apenas um reposicionamento dos grupos criminosos – eles mudaram o seu modo de operar”, Cyriaque Sobtafo, representante regional adjunto da UNODC, disse à BBC, na capital senegalesa, Dakar. Os traficantes estão usando novos pontos de entrada e embarcando grandes quantidades de cocaína. Em junho de 2010, duas toneladas de cocaína foram encontradas em um armazém em Gâmbia.

Também há indicações de que redes criminosas nigerianas, que distribuem as drogas quando elas já estão na África, estão trabalhando diretamente com os produtores de drogas na América Latina, reportou a BBC.

## Drug Traffickers Increasingly Sophisticated

In the past three years, the seizure of narcotics transported from Latin America to West Africa has gone down, according to figures from the U.N. Office on Drugs and Crime, or UNODC. In 2007, 15 tons passed through Central and West Africa, but only 5.5 tons were counted in 2008. That does not mean there has been a victory against illicit trafficking. Instead, it indicates traffickers are getting more sophisticated.

“There has just been a repositioning of the criminal groups — they have changed their way of operating,” Cyriaque Sobtafo, deputy regional representative of the UNODC in the Senegalese capital, Dakar, told the BBC. Traffickers are using new entry points and shipping larger quantities of cocaine. In June 2010, 2 tons of cocaine were found in a warehouse in Gambia.

There also are indications that Nigerian criminal networks, which disperse the drugs once in Africa, are working directly with the drug producers in Latin America, the BBC reported.

# ÁFRICA OCIDENTAL

## Número de desalojados forçadamente atinge 43,3 milhões

The number of those forcibly displaced reaches 43.3 million

### REFUGIADOS REFUGEEES

15,2 milhões de pessoas ao redor do mundo possuem esse status

15.2 million people around the world have refugee status

• Destes, 10,4 estão sob mandato da Agência da ONU para Refugiados

• Duas nacionalidades prevalecem neste grupo: iraquianos e afegãos

• Os países em desenvolvimento acolhem 80 por cento dos refugiados no mundo

• Of those, 10.4 are under the United Nations High Commission for Refugees mandate

• Two nationalities are most prevalent in this group: Iraqis and Afghans

• Developing nations shelter 80 percent of the refugees throughout the world



# 2,9

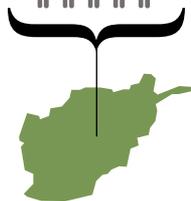
### milhões de refugiados

Um em cada quatro refugiados no mundo é procedente deste país. Eles têm recebido asilo em 71 países.

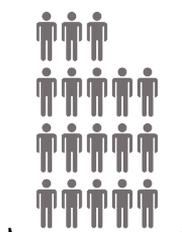
2.9 million refugees

One of every four refugees worldwide are from Afghanistan

They have been taken in by 71 countries



Afganistão  
Afghanistan



# 1,8

### milhão de refugiados

1.8 million refugees

= 100.000 refugiados  
 = 100,000 refugees



Iraque  
Iraq



### DESALOJADOS DISPLACED

• O número de pessoas desalojadas dentro do seu próprio país passou de 26 a 27,1 milhões

Principalmente na Somália, no Paquistão e na República Democrática do Congo

• The number of internally displaced persons has risen from 26 to 27.1 million

Mainly in Somalia, Pakistan and the Democratic Republic of the Congo

### APÁTRIDAS (SEM NACIONALIDADE) STATELESS (NO NATIONALITY)

• 6,6 milhões de pessoas – de acordo com estatísticas oficiais

• 12 milhões de pessoas – de acordo com a Agência da ONU para Refugiados

• 6.6 million people – according to official statistics

• 12 million people – according to the United Nations High Commission for Refugees

EFE



# Combate à extorsão em El Salvador

Campanha usa personalidade da TV mexicana para dar força aos salvadoreños

DIÁLOGO

**D**on Ramón, ou Seu Madruga como é conhecido no Brasil, da clássica comédia mexicana *Chaves*, se escondia do seu senhorio quando era época de pagar o aluguel, e corajosos salvadoreños estão seguindo o exemplo dele e se recusando a pagar o “aluguel” a extorsionistas para salvaguardar as suas lojas de gangues.

O rosto embigodado do inesperado herói surgiu em uma campanha por toda a capital, San Salvador, há alguns meses, com o slogan “Yo no me dejo rentear” (“Eu não vou pagar o aluguel”). As cômicas táticas de Don Ramón para se esquivar do pagamento do aluguel no seriado dos anos 70 são contrárias à natureza pública do movimento salvadoreño, cujos seguidores se recusam abertamente a pagar o “aluguel”, como são chamados os pagamentos de extorsão.

“Não podemos esperar que o Estado resolva o que nós não estamos dispostos a enfrentar de cabeça erguida”, diz o manifesto do grupo, publicado no seu site interativo, [www.soydonramon.com](http://www.soydonramon.com). “O nosso medo, o nosso silêncio e a nossa passividade são cúmplices dos crimes cometidos pelos delinquentes”.

O Movimento do Cidadão Don Ramón, cujos líderes permanecem predominantemente anônimos, tem ido além de faixas em pontes, outdoors e murais em edifícios. Nos últimos meses, ele incluiu comícios, venda de camisetas promocionais

# Fighting Extortion in El Salvador

Campaign uses Mexican TV personality to empower Salvadorans

DIÁLOGO STAFF

**D**on Ramón of the classic Mexican comedy *El Chavo del Ocho* hid from his landlord when it was time for the rent, and courageous Salvadorans are following his lead by refusing to pay their “rent” to extortionists to safeguard their shops from gangs.

The mustached face of the unlikely hero has popped up in a campaign across the capital of San Salvador in recent months with the tagline “Yo no me deajo rentear” (“I am not paying the rent.”) Don Ramón’s comedic rent-dodging tactics in the ’70s series are contrary to the public nature of the Salvadoran movement, whose followers openly refuse to pay the “rent,” as extortion payments are called.

“We cannot wait for the State to resolve that which we do not have the tools to confront and stop,” reads the group’s manifesto, posted on its interactive website, [www.soydonramon.com](http://www.soydonramon.com). “Our fear, our silence and our passivity are accomplices to the crimes committed by the delinquents.”

The Don Ramón Citizen’s Movement, whose leaders remain largely anonymous, has gone beyond banners on bridges, billboards and murals on buildings. In past months, it has included rallies, promotional T-shirt sales and a site on Facebook, where more than 10,000 social networking members can post comments.

“We have to unite to counteract, to fight, to wage war. I am not saying to take up arms. I hope that [the rest of the population] will join us,” movement organizer Ernesto López said in a recent Associated Press interview.

## MAKING SECURITY A PRIORITY

National Civilian Police records, as reported in several media outlets, indicate that there are on average 12 slayings a day in El Salvador, amounting to more than 4,000 homicides last year. With this year’s numbers on pace to surpass the 2009 murder rate, President Mauricio Funes is eager to implement a campaign promise to make security his administration’s chief priority.

“When we inherited this government a year ago [in June 2009], we had a high murder rate in the country — the highest in Latin America, kidnappings and extortion,” Funes told the media in May. “To respond to citizen claims, we will keep Soldiers on the streets, patrolling together with the police to maintain the operation ... for another year.”

Uma grande faixa com o retrato do personagem Don Ramón da TV mexicana espalha a mensagem que diz que chantagem não será tolerada.

A large banner of Mexican TV character Don Ramón spreads the message in San Salvador that blackmail will not be tolerated.



AGENCE FRANCE-PRESSE

e um site no Facebook, onde mais de 10.000 usuários do site de relacionamento social podem escrever seus comentários.

“Temos que nos unir para nos contrapormos, para lutarmos, para podermos travar uma guerra. Não estou falando em empunhar armas. Queremos que [o resto da população] se una a nós”, disse o organizador do movimento, Ernesto López, em uma recente entrevista à Associated Press.

## FAZENDO DA SEGURANÇA UMA PRIORIDADE

Os registros da Polícia Civil Nacional, conforme divulgado através de diversos meios de comunicação, indicam que ocorrem, em média, doze assassinatos por dia em El Salvador, contabilizando mais de quatro mil homicídios no último ano. Com as cifras deste ano em vias de ultrapassarem a taxa de assassinatos de 2009, o Presidente Mauricio Funes está empenhado em implementar uma promessa de campanha de fazer da segurança a prioridade número um da sua administração.

“Quando herdamos este governo há um ano [em junho de 2009], tínhamos uma alta taxa de homicídios no país – a mais alta da América Latina, sequestros e extorsão”, Funes declarou à imprensa em maio. “Para atender às reivindicações dos cidadãos,



THE ASSOCIATED PRESS

**Membros do Movimento Don Ramón colhem assinaturas para protestar contra a extorsão feita por gangues em El Salvador. O movimento cresceu nos últimos meses.**

Members of the Don Ramón movement collect signatures to protest gang extortion in El Salvador. The movement has grown in recent months.

manteremos Soldados nas ruas, fazendo patrulhas junto com a polícia para manter a operação ... por mais um ano”.

Ao todo, durante o primeiro trimestre de 2010, a polícia registrou mais de 1.200 casos de extorsão, que acredita-se que sejam obra das gangues rivais Mara Salvatrucha e La 18, apesar de que os índices reais possam ser bem mais altos. “Temos que nos organizar para lutar contra isto”, disse López em uma coletiva à imprensa. “Assim como [os extorsionistas] se organizam, nós estamos nos organizando”.

Catalino Miranda, presidente da Federação Salvadorenha dos Trabalhadores e Companhias de Transporte, declarou à Associated Press que o setor de transporte tem sido a maior vítima com um prejuízo estimado de US\$18 milhões. A extorsão e o assassinato de motoristas de ônibus e cobradores tornaram-se práticas tão generalizadas, que a polícia nacional tem realizado sessões estratégicas com operadores de transporte público, de acordo com o site da polícia nacional.

## SINAIS DE PROGRESSO

Stanley Rodríguez, do conselho metropolitano de Santa Tecla, outra cidade aterrorizada pelas gangues, explicou à BBC que o objetivo do movimento Don Ramón é aumentar a conscientização da extorsão e gerar uma demanda por ação. Rodríguez disse que o sistema de extorsão começou há cinco ou seis anos, e se expandiu, incluindo sequestros, homicídios, roubos e crime organizado.

“Queremos retomar a civilidade e que a sociedade se pronuncie contra e tome consciência do problema”, ele disse. “E queremos que aqueles que tomam decisões políticas façam programas de prevenção, campanhas, leis”.

Nos primeiros quatro meses de 2010, os extorsionistas mataram 44 motoristas, motoristas de ônibus e comerciantes, e incendiaram dez estabelecimentos comerciais. Durante o mesmo período em 2009, houve o registro de mais que o triplo de vítimas e casos de vandalismo, de acordo com reportagens da imprensa. As patrulhas feitas por Soldados e policiais têm contribuído para a redução da violência. ①

In all, through the first quarter of 2010, police registered more than 1,200 extortion cases thought to be the work of rival gangs Mara Salvatrucha and La 18, though real numbers may be much higher. “We have to organize ourselves to struggle against this,” López said in a news conference. “Just as [the extortionists] organize, we are organizing ourselves.”

Catalino Miranda, president of the Salvadoran Federation of Transport Workers and Companies, told the Associated Press that the transport sector has been the biggest victim with an estimated \$18 million in losses. Extortion and killings of bus drivers and fee collectors have become so widespread that the national police force has held strategy sessions with public transportation operators, according to the national police website.

## SIGNS OF PROGRESS

Stanley Rodríguez of the metropolitan council of Santa Tecla, another city terrorized by the gangs, explained to the BBC that the purpose of the Don Ramón movement is to build awareness of extortion and generate a demand for action. Rodríguez said the system of extortion began five or six years ago, and it widened to include kidnappings, homicides, robberies and organized crime.

“We want to retake civility, for society to speak out against the problem and gain awareness of it,” he said. “And we want those who make political decisions to form prevention programs, campaigns, laws.”

In the first four months of 2010, extortionists killed 44 motorists, bus drivers and business owners and set 10 businesses on fire. During the same period in 2009, more than three times as many victims and cases of vandalism were recorded, according to media reports. Patrols by Soldiers and police officers have contributed to the reduction in violence. ①

# Combate ao crime organizado na região

## HONDURAS

As autoridades em Honduras estão encorajando os cidadãos a chamarem imediatamente a sua polícia local, ao invés da polícia nacional, quando pressionados por extorsionistas.

O jornal *La Prensa*, de San Pedro Sula, reporta que o novo enfoque é dar aos cidadãos atenção personalizada, permitindo que um delegado de polícia ou seu adjunto acompanhem a vítima no processo sem ceder aos criminosos.

As companhias de celulares também estão trabalhando em conjunto com a polícia para usar tecnologia móvel para localizar criminosos, e oficiais de prisões estão ativando dispositivos para bloquear sinais de celulares de dentro das cadeias.

## VENEZUELA

A Venezuela agora possui lei mais fortes para tratar de casos de extorsão e sequestros no país. A Assembleia Nacional passou uma lei em junho de 2009 prevendo penas de 20 a 30 anos de prisão para sequestro, e de 5 a 10 anos para tentativas de sequestro. O Presidente Hugo Chávez — ele mesmo uma vítima de sequestro durante uma tentativa de golpe de estado em abril de 2002 — considerou a nova lei “completa”, recorrendo a todas as pessoas envolvidas na luta contra o sequestro no seu país.

Antes da leis, a Venezuela não possuía uma definição legal para confrontar os crimes, segundo a Agência de Notícias Bolivariana do estado.

## COLÔMBIA

Micro-extorsão e controle de território cresceram rapidamente nos últimos dois anos na Colômbia, especialmente no departamento de Antioquia, segundo um comunicado à imprensa da DAS, a agência de segurança colombiana. Em junho, a agência iniciou a campanha de publicidade “Una sola llamada basta” (“Basta apenas um telefonema”) para encorajar os cidadãos a denunciar extorsão imediatamente, independentemente do valor exigido.

Trabalhando junto com a agência antissequestro, a agência DAS antiextorsão está ajudando a resolver oito em dez casos reportados, segundo o jornal colombiano *El Tiempo*. A agência de segurança informa que muitas pessoas acreditam erroneamente que não podem denunciar extorsão, se o valor exigido for pequeno.

Os esforços desenvolvidos contra extorsionistas começaram após uma ordem executiva do então Presidente colombiano Álvaro Uribe, em janeiro de 2009, que exigiu a criação de um corpo de elite para combater a extorsão. Inteligência e pessoal foram recrutados do exército, da polícia, das forças de segurança e da promotoria para a criação da força interagência para identificar casos de extorsão em cada setor da economia e para facilitar a captura de extorsionistas.

# Combating Organized Crime in the Region

## HONDURAS

Authorities in Honduras are encouraging citizens to immediately call their local police rather than national law enforcement when pressured by extortionists.

San Pedro Sula’s *La Prensa* newspaper reports that the new approach is giving citizens personalized attention by allowing a police chief or deputy police chief to walk the victim through the process without giving in to the criminal.

Cellular companies are also working closely with police to use mobile technology to locate criminals, and prison officials are activating devices that block cellular signals from within prison walls.

## VENEZUELA

Venezuela now has stronger laws to address extortion and kidnappings in the country. The National Assembly passed a law in June 2009 to hand down penalties of 20 to 30 years in prison for kidnapping, and 5 to 10 years for attempted kidnapping. President Hugo Chávez — himself a kidnapping victim during an April 2002 coup attempt — called the new law “complete” by drawing on everyone involved in the struggle against kidnapping in his country.

Prior to the law, Venezuela did not possess a legal definition for confronting the crimes, according to the state Bolivarian News Agency.

## COLOMBIA

Micro-extortion and turf control have grown rapidly in the past two years in Colombia, especially in the department of Antioquia, according to a news release from DAS, the Colombian security agency. In June, the agency began the (“Una sola llamada basta”) “Just one call is enough” publicity campaign to encourage citizens to report extortion immediately, no matter how small the amount of money.

Working together with the agency against kidnapping, the DAS agency against extortion is helping solve eight in 10 reported cases, according to Colombia’s *El Tiempo* newspaper. The security agency reports that many people mistakenly believe they cannot report extortion if it is for a small amount.

The ramped-up effort against extortionists came after a January 2009 executive order from then Colombian President Álvaro Uribe, who called for the creation of an elite body to confront extortion. Intelligence and personnel were drawn from the Army, police, security forces and district attorney’s office in creating the interagency force to identify extortion cases in each sector of the economy and to facilitate the capture of extortionists.

A ditadura de 30 anos da família Duvalier no Haiti terminou em 1986. Entre 1986 e 1990, uma série de governos provisórios governou o Haiti e, em dezembro de 1990, Jean-Bertrand Aristide tornou-se o primeiro presidente democraticamente eleito na história do Haiti com 67 por cento dos votos. Aristide assumiu o cargo em fevereiro de 1991, mas foi deposto por elementos insatisfeitos do exército e forçado a deixar o país em setembro do mesmo ano. Um governo provisório foi estabelecido, mas o verdadeiro poder permaneceu com os militares haitianos.<sup>7</sup>

A ONU estabeleceu um mandato em setembro de 1993 para ajudar no esforço de democratização do governo, profissionalização das Forças Armadas, criação e treinamento de uma força de polícia separada e o estabelecimento de um ambiente conducente a eleições livres e justas. O esforço da ONU enfocava o aconselhamento, o treinamento e o fornecimento do apoio necessário para se alcançar as metas estabelecidas pelo mandato. Após uma série de incidentes, a ONU e outras agências internacionais deixaram o Haiti em outubro de 1993, devido à instabilidade criada pelo governo transitório e à incapacidade de progredir com as metas da ONU para a reinstalação da democracia.<sup>8</sup>

A situação no Haiti continuou a piorar; as sanções diplomáticas e econômicas não surtiram efeito. Os Estados Unidos não viram outra opção, a não ser iniciar uma ação militar para restaurar o Presidente Aristide. No dia 19 de setembro de 1994, iniciou-se a Operação Defender a Democracia, com o alerta dos EUA e das forças aliadas para uma entrada forçada no Haiti. Os elementos da Marinha e da Força Aérea dos EUA foram destacados para treinamento em Porto Rico e no sul da Flórida. Foi planejada uma invasão aérea, comandada por elementos do Comando de Operações Especiais dos EUA e a 82ª Divisão de Transporte Aéreo.<sup>9</sup>

Enquanto estas forças se preparavam para invadir, uma equipe diplomática (liderada pelo ex-Presidente Jimmy Carter, o senador americano aposentado Sam Nunn e o presidente aposentado dos Chefes Adjuntos do Estado-Maior, General Colin Powell) persuadiu os líderes do Haiti a renunciarem e permitirem que Aristide voltasse ao poder. Este esforço foi bem sucedido em parte porque a delegação americana foi capaz de mostrar as forças em massa dispostas a entrar no país. Ali, a missão militar transformou-se de operação de combate em operação de manutenção da paz e de reconstrução da nação com o destacamento de uma força multinacional liderada pelos Estados Unidos no Haiti. No dia 15 de outubro de 1994, Aristide retornou ao Haiti para completar seu mandato. Aristide dispersou o exército haitiano e estabeleceu uma força de polícia civil. A Operação Defender a Democracia terminou oficialmente no dia 31 de março de 1995, quando a Missão da ONU no Haiti, ou UNMIH, a substituiu.<sup>10</sup>

A ONU permaneceu no Haiti por uma série de mandatos até 2004 para manter um ambiente seguro e estável e promover o direito do Estado. Durante este período, houve vários desenvolvimentos positivos, inclusive o crescimento de uma sociedade civil multifacetada, uma cultura política baseada em valores democráticos e a primeira transferência pacífica de poder entre dois presidentes democraticamente eleitos em 1996.<sup>11</sup>

No entanto, em fevereiro de 2004, durante o segundo mandato não consecutivo de Aristide como presidente, estourou uma violenta rebelião que acarretou mais uma vez a deposição de Aristide.<sup>12</sup> As turbulentas circunstâncias no Haiti ameaçavam novamente a paz internacional e a segurança na região, e a ONU aprovou a resolução 1542, no dia 30 de abril de 2004, estabelecendo efetivamente

a MINUSTAH no dia 1º de junho de 2004. A sua ordem, até o presente, é dar apoio a um governo transitório seguro e estável, o desenvolvimento de um processo político centrado nos princípios da democracia e a defesa dos direitos humanos.<sup>13</sup>

A ONU havia originalmente autorizado à MINUSTAH um contingente de até 6.700 militares, 1.622 policiais, 548 membros civis internacionais, 154 voluntários e 995 civis locais. Em outubro de 2009, num esforço para conter os grupos armados ilegais, acelerar seu desarmamento e dar apoio às eleições vindouras, a ONU aumentou a força autorizada da MINUSTAH para 6.940 militares e 2.211 policiais. Dezoito países atualmente contribuem para o contingente militar e 41 países proveem oficiais de polícia.

A MINUSTAH está sob a liderança civil de um representante especial para a secretaria-geral, com dois adjuntos que supervisionam diferentes aspectos da missão da ONU. O adjunto principal é responsável principalmente pela política civil da ONU, direitos humanos, justiça, assuntos civis e problemas eleitorais. O outro adjunto é responsável por esforços humanitários, em nome da igualdade dos sexos, dos direitos das crianças, do desarmamento, da desmobilização e reintegração, de assuntos relacionados a HIV/AIDS e outras agências da ONU. O comandante das forças militares também está sob o controle de um representante especial. A força militar consiste de dez batalhões de infantaria, duas companhias de infantaria e oito destacamentos especializados (da polícia militar, engenharia, aviação, médica e logística).<sup>14</sup>

Desde 2004, a MINUSTAH tem criado um ambiente de segurança e estabilidade que tem permitido que a transição política aconteça. O Haiti nos faz lembrar que segurança e desenvolvimento estão intrinsecamente ligados e não deveriam ser vistos em esferas separadas, pois a falta de um enfraquecerá o progresso do outro. Para este fim, a profissionalização da Polícia Nacional do Haiti está perto de atingir o seu objetivo de ter catorze mil oficiais em seus cargos até 2011. Em meados de 2009, mais de nove mil policiais haviam sido treinados.<sup>15</sup>

Outra medida de sucesso tem sido a diminuição drástica das atividades relacionadas a gangues, que ameaçavam a estabilidade política. Em Cité Soleil, o distrito de favelas mais infame do Haiti, tropas da MINUSTAH tomaram o centro de operações da principal gangue e o transformaram em uma clínica de saúde, que agora oferece serviços gratuitos à comunidade. Este novo nível de segurança estabelecido em 2007 permite que agências e organizações não governamentais se aproximem, avaliem e forneçam assistência sem a ameaça da violência das gangues.<sup>16</sup>

As eleições para o Senado em abril de 2009 marcaram outra etapa no desenvolvimento democrático do Haiti. Deve-se dar crédito à MINUSTAH por seu contínuo apoio ao processo eleitoral do Haiti e assistência ao governo do Haiti na intensificação de seus esforços para promover um diálogo político, no qual todas as vozes possam falar e ser ouvidas.<sup>17</sup>

O Haiti adiou as eleições legislativas marcadas para fevereiro de 2010 devido aos efeitos desastrosos do terremoto e marcou eleições presidenciais para novembro de 2010. O Presidente Rene Préval, que foi eleito pela segunda vez em 2006, disse que não vai buscar a reeleição quando o seu mandato expirar em fevereiro de 2011, uma vez que ele já serviu dois mandatos de cinco anos, que é o limite estabelecido pela lei haitiana.<sup>18</sup>

Embora a contribuição de todos os países com tropas à MINUSTAH tenha sido uma parte deste esforço para garantir uma

Almost a decade later, then Lt. Col. Floriano Peixoto taught Portuguese in the Department of Foreign Languages at the U.S. Military Academy at West Point, New York. Floriano Peixoto and Keen maintained contact via e-mail, letters and phone calls, but they would not see each other for another decade.

From 2006 to 2007, as the commander of U.S. Army South, then Brig. Gen. Keen worked once again with then Col. Floriano Peixoto, who was assigned to the Brazilian Army Staff G5 International Affairs Directorate.

Based on the previous interaction and personal relationship, the first thing Maj. Gen. Floriano Peixoto and Lt. Gen. Keen did when they were once again brought together by events in Haiti was sit down and develop a combined concept for working through the challenge together.

### The U.N. in Haiti

To understand the international partnering that took place during the Haiti humanitarian relief effort, it is essential to know the history that led up to MINUSTAH's establishment and its accomplishments prior to the earthquake.

The 30-year dictatorship of the Duvalier family in Haiti ended in 1986. Between 1986 and 1990, a series of provisional governments ruled Haiti, and in December 1990, Jean-Bertrand Aristide won 67 percent of the vote to become the first democratically elected president in Haiti's history. Aristide took office in February 1991 but was overthrown by dissatisfied elements of the army and was forced to leave the country in September of the same year. A provisional government was established, but the true power remained with the Haitian military.<sup>7</sup>

The U.N. established a mandate in September 1993 to assist in the effort to democratize the government, professionalize the armed forces, create and train a separate police force, and establish an environment conducive to free and fair elections. The U.N. effort focused on advising, training and providing the necessary support to achieve the goals set by the mandate. After a series of incidents, the U.N. and other international agencies left Haiti in October 1993 due to the instability created by the transitional government and the inability to move forward with the U.N. goals of reinstating democracy.<sup>8</sup>

The situation in Haiti continued to decline; diplomacy and economic sanctions had no effect. The U.S. saw no other option than to initiate military action to reinstate President Aristide. It began Operation Uphold Democracy on September 19, 1994, with the alert of U.S. and allied forces for a forced entry into Haiti. U.S. Navy and Air Force elements deployed for staging to Puerto Rico and southern Florida. An airborne invasion was planned, spearheaded by elements of U.S. Special Operations Command and the 82nd Airborne Division.<sup>9</sup>

As these forces prepared to invade, a diplomatic team (led by former President Jimmy Carter, retired U.S. Sen. Sam Nunn and retired Chairman of the Joint Chiefs of Staff Gen. Colin Powell) persuaded the leaders of Haiti to step down and allow Aristide to return to power. This effort was successful partly because the U.S. delegation was able to point to the massed forces poised to enter the country. At that point, the military mission changed from a combat operation to a peacekeeping and nation-building operation with the deployment of a U.S.-led multinational

force in Haiti. On October 15, 1994, Aristide returned to Haiti to complete his term in office. Aristide disbanded the Haitian army and established a civilian police force. Operation Uphold Democracy officially ended on March 31, 1995, when the U.N. Mission in Haiti, or UNMIH, replaced it.<sup>10</sup>

The U.N. remained in Haiti, through a series of mandates, until 2004 to maintain a secure and stable environment and promote the rule of law. There were a number of positive developments during this period, including the growth of a multifaceted civil society, a political culture based on democratic values and the first peaceful handover of power between two democratically elected presidents in 1996.<sup>11</sup>

However, in February 2004, during Aristide's second consecutive term as president, a violent rebellion broke out that led to Aristide's removal from office once again.<sup>12</sup> Haiti again threatened international peace and security in the region, and the U.N. passed resolution 1542 on April 30, 2004, effectively establishing MINUSTAH on June 1, 2004. Its mandate to date is to support a secure and stable transitional government, the development of a political process focused on the principles of democracy, and the defense of human rights.<sup>13</sup>

The U.N. originally authorized MINUSTAH up to 6,700 military personnel, 1,622 police, 548 international civilian personnel, 154 volunteers and 995 local civilian staff. On October 13, 2009, in an effort to curb illegal armed groups, accelerate their disarmament and support the upcoming elections, the U.N. increased MINUSTAH's authorized strength to 6,940 military personnel and 2,211 police. Eighteen countries currently provide military personnel, and 41 countries provide police officers.

MINUSTAH is under the civilian leadership of a special representative to the secretary-general, with two deputies who oversee different aspects of the U.N. mission. The principal deputy is primarily responsible for the U.N. civilian police, human rights, justice, civil affairs and electoral issues. The other deputy is responsible for humanitarian efforts on behalf of gender equality, children's rights, disarmament, demobilization, and reintegration, HIV/AIDS issues, and other U.N. agencies. The military force commander is also under the special representative's control. The military force consists of 10 infantry battalions, two infantry companies and eight specialized detachments (military police, engineers, aviation, medical and logistics).<sup>14</sup>

Since 2004, MINUSTAH has created an environment of security and stability that has allowed the political transition to unfold. Haiti reminds us that security and development are inextricably linked and should not be viewed as separate spheres because the absence of one will undermine progress in the other. To that end, Haiti's professionalization of its National Police is close to reaching its goal of having 14,000 officers in its ranks by 2011. By mid 2009, over 9,000 police had been trained.<sup>15</sup>

Another measure of success has been the drastic decrease in the gang-related activity that threatened political stability. In Cité Soleil, the most infamous slum district in Haiti, MINUSTAH troops took over the main gang's operations center and transformed it into a health clinic, which now offers free services to the community. This new level of security established in 2007 allows agencies and nongovernmental organizations to approach, assess and provide assistance without the threat of gang violence.<sup>16</sup>

democracia duradoura, o papel de liderança do Brasil na missão da ONU demonstra o crescimento da nação como um líder na região.<sup>19</sup>

### **O terremoto e a resposta internacional**

Quando aconteceu o terremoto no dia 12 de janeiro, um terço da população do Haiti foi imediatamente afetada, inclusive aqueles servindo na MINUSTAH.<sup>20</sup> Imediatamente após o terremoto, centenas de cidadãos do local se deslocaram para o complexo da sede da MINUSTAH, no antigo Hotel Christopher. A parte principal do prédio havia desmoronado, matando diversos membros da equipe da ONU e deixando vários outros presos sob os escombros. Os membros da equipe que escaparam ilesos imediatamente iniciaram a operação de busca e resgate dos colegas e providenciaram a triagem e atendimento médico aos feridos que podiam andar. Apesar da MINUSTAH ter sofrido um enorme prejuízo, suas tropas rapidamente assumiram as novas tarefas, tais como busca e resgate, limpeza e abertura de ruas, providência de assistência humanitária imediata e preparação de sepulturas em massa, seguindo os protocolos da Cruz Vermelha Internacional — tudo isso e ainda mantendo a atenção na sua missão primária de segurança.

O General-de-Divisão Keen estava no Haiti em uma visita planejada no dia 22 de janeiro. Minutos antes do terremoto acontecer, ele estava com o embaixador americano no Haiti, Ken Merten, na varanda de trás de sua residência, de onde tinham uma bela vista da cidade de Porto Príncipe. A residência do embaixador resistiu ao terremoto e tornou-se rapidamente um ponto de reunião para os membros da embaixada e para os ministros do governo haitiano, assim como a conexão de Keen com o Comando Sul dos EUA em Miami.

Horas após o terremoto, o governo do Haiti emitiu uma declaração de desastre e pediu assistência humanitária, tanto dos Estados Unidos, como da comunidade internacional em geral. Naquela noite, o Escritório de Assistência a Desastres no Exterior dos EUA, da Agência para o Desenvolvimento Internacional dos EUA (USAID), acionou uma equipe de gerenciamento de resposta para coordenar e liderar o esforço do governo federal.<sup>21</sup>

Na manhã seguinte, Keen fez o reconhecimento dos efeitos do terremoto. Escombros dos prédios desmoronados bloqueavam as ruas e impedia as pessoas de terem acesso à comida, água e suprimentos médicos. O terremoto destruiu a torre de controle do aeroporto internacional, impossibilitando voos para assistência. A população do Haiti tinha que depender dos seus próprios meios para sobreviver. A presença da MINUSTAH no local foi um grande benefício, mas com a destruição da sede da ONU e a perda de sua liderança civil sênior, a resposta necessária era maior que qualquer organização ou país poderia suportar sozinho. Vendo que a situação exigia uma resposta rápida e firme, o General Keen solicitou o desatamento das forças militares dos EUA para o Haiti.

Logo no início, os Estados Unidos decidiram não criar uma força tarefa conjunta combinada. Com a ONU já no local, uma potente força multinacional já estava organizada. Além disso, os países da MINUSTAH, por contribuírem com contingente e recursos adicionais, já tinham vínculos com seus representantes locais da ONU. A criação de uma força tarefa conjunta combinada entraria em conflito com aqueles esforços. Ao invés disso, a Força Tarefa Conjunta-Haiti se destacou para conduzir operações de assistência humanitária e resposta ao desastre. O objetivo da Força Tarefa Conjunta-Haiti era dar apoio aos esforços dos EUA no Haiti para reduzir em curto prazo o sofrimento humano e acelerar os esforços

de ajuda para facilitar a transição para o governo do Haiti, a ONU e USAID. As Forças Armadas possuem recursos significativos que são úteis em emergências, mas os planos, a longo prazo, para ajuda e reconstrução são deixados ao encargo das agências governamentais.

O General-de-Brigada Floriano Peixoto estava fora do país quando o terremoto aconteceu. Ao ter conhecimento do desastre, ele retornou rapidamente ao Haiti no dia 13 de janeiro. Ele imediatamente tomou providências para reconstituir o comando e o controle, estabelecendo um centro de operações de emergência na base de logística da MINUSTAH no Aeroporto de Porto Príncipe. Ele redistribuiu as suas forças, trazendo tropas de partes menos ou não afetadas do país para a região da capital e para o centro de Porto Príncipe.

No próximo dia, Keen foi ver Floriano Peixoto na sua sede temporária para trocar informações sobre os esforços de ajuda e sobre a chegada iminente de forças dos EUA no Haiti. Fazer uma visita sem aviso prévio era contra o protocolo normal, mas parecia ser necessário na ocasião. Ao chegar na sede, Keen foi informado por um coronel brasileiro que o ministro brasileiro de Defesa, Nelson Jobim, estava reunido com seus comandantes em serviço do Brasil e com os membros da MINUSTAH. Não querendo interromper, Keen estava prestes a partir quando o coronel brasileiro insistiu para que ele se juntasse a Jobim, Floriano Peixoto e ao contingente brasileiro. A reunião tornou-se uma oportunidade única, uma vez que o comandante brasileiro da MINUSTAH forneceu um relatório detalhado dos esforços de assistência humanitária em andamento e da perda de dezoito Soldados brasileiros, a maior perda que as suas Forças Armadas já haviam sofrido desde a Segunda Guerra Mundial.<sup>22</sup> Jobim perguntou a Keen que forças o exército americano poderia destacar. A discussão centrou-se então em como as forças da MINUSTAH e dos EUA poderiam trabalhar juntas e coordenar seus esforços. Ambos os líderes sabiam que era imperativo identificar claramente a função de cada parceiro para evitar confusão e esforço duplicado. A missão da MINUSTAH de prover segurança e estabilidade no Haiti permaneceria como estava. A JTF-H forneceria assistência humanitária, com as forças dos EUA executando tarefas de segurança somente quando estivesse realizando tais operações.

Deste começo, ficou claro que as forças americanas operariam de dentro dos limites de um ambiente “seguro e garantido”, provido pelas forças da ONU, cuja missão era dar segurança. Este era um ambiente permissivo em um momento de muita incerteza devido ao caos pós-terremoto, à falta da presença da Polícia Nacional do Haiti nas ruas e à fuga de mais de três mil prisioneiros de cadeias locais.<sup>23</sup>

Floriano Peixoto e Keen, mais tarde, concordaram que a maneira mais efetiva de operarem seria combinada sempre que possível. Este diálogo cedo estabeleceu o cenário para as operações combinadas que se seguiram. Eles coordenaram os setores compartilhados, administraram pontos de distribuição de comida e providenciaram outros tipos de assistência humanitária. Para aumentar a comunicação entre as suas equipes, Floriano Peixoto e Keen estabeleceram oficiais de ligação em cada sede. Ambas as organizações também trocaram números de telefone e endereços de e-mail de todas as suas agências e chefes de seção, auxiliares seniores e adidos. Para aumentar o entendimento e garantir transparência, ambas as organizações participaram de sessões informativas durante a primeira semana no local.

Ofertas imediatas de assistência continuaram a chegar do mundo inteiro. Muitos países que já contribuíam com tropas ofereceram tropas adicionais. O Japão, a República da Coreia e a Comunidade Caribenha propuseram se unir ao esforço da ONU. Contribuições bilaterais chegaram da França, Itália, Espanha, Canadá e Holanda.

The senate elections in April 2009 mark another step in Haiti's democratic development. MINUSTAH is credited for its continued support to Haiti's electoral process and assisting the government of Haiti in intensifying its efforts to promote a political dialogue in which all voices can speak and be heard.<sup>17</sup>

Haiti postponed legislative elections set for February 2010 due to the disastrous effects of the earthquake and has scheduled presidential elections for November 2010. President Rene Préval, who was elected a second time in 2006, said he would not seek office again after his term expires in February 2011, as he has already served two five-year terms, the limit set by Haitian law.<sup>18</sup>

While all the troop-contributing countries to MINUSTAH have been a part of this effort to secure a lasting democracy, Brazil's leadership role in the U.N. mission demonstrates the nation's emergence as a leader in the region.<sup>19</sup>

### **Earthquake and international response**

When the earthquake hit on January 12, it immediately affected a third of the population of Haiti, including those serving in MINUSTAH.<sup>20</sup> Immediately after the quake, hundreds of local citizens flocked to the MINUSTAH headquarters compound in the old Christopher Hotel. The main part of the building had collapsed, killing numerous U.N. staff members and trapping several others. Staff members who had escaped injury immediately engaged in the search and rescue of colleagues and provided triage and medical care to the walking wounded. Although MINUSTAH suffered enormous loss, MINUSTAH troops quickly took on new tasks such as search and rescue, clearing and opening of streets, providing immediate humanitarian assistance, and preparing mass graves following International Red Cross protocols — all while maintaining focus on their primary security mission.

Lt. Gen. Keen was in Haiti on a planned visit on January 12. Minutes before the earthquake struck, he was with U.S. Ambassador to Haiti Ken Merten on the back porch of his residence overlooking the city of Port-au-Prince. The ambassador's residence withstood the quake and quickly became an assembly point for embassy personnel and Haitian government ministers as well as Keen's link back to U.S. Southern Command in Miami.

Within hours of the quake, the government of Haiti issued a disaster declaration and requested humanitarian assistance from both the U.S. and the international community at large. That night, the U.S. Agency for International Development, or USAID, Office of U.S. Foreign Disaster Assistance activated a response management team to coordinate and lead the federal government's effort.<sup>21</sup>

The next morning, Keen surveyed the effects of the quake. Rubble from collapsed buildings choked the streets and cut people off from food, water and medical supplies. The earthquake had destroyed the control tower at the international airport, making it impossible to fly in assistance. The people of Haiti had to rely on their own devices to survive. Having MINUSTAH already on the ground was a huge benefit, but with the destruction of the U.N. headquarters and the loss of its senior civilian leadership, the response required was greater than any one organization or country could shoulder on its own. Seeing that the situation demanded a rapid and robust

response, Gen. Keen requested the deployment of U.S. military forces to Haiti.

Early on, the U.S. decided not to create a combined joint task force. With the U.N. already on the ground, a robust multinational force was already organized. In addition, MINUSTAH countries contributing additional resources and personnel already had links to their local U.N. representatives. Creating a combined joint task force would have conflicted with those efforts. Instead, Joint Task Force-Haiti deployed to conduct humanitarian assistance and disaster response operations. The purpose of Joint Task Force-Haiti was to support U.S. efforts in Haiti to mitigate near-term human suffering and accelerate relief efforts to facilitate transition to the government of Haiti, the U.N. and USAID. The military possesses significant capabilities that are useful in emergencies, but the long-term plans for relief and reconstruction are best left to government agencies.

Maj. Gen. Floriano Peixoto was out of the country when the earthquake hit. Upon learning of the disaster, he quickly returned to Haiti on January 13. He took immediate action to reconstitute command and control by establishing an emergency operations center at the MINUSTAH logistics base at the Port-au-Prince Airport. He redistributed his forces by bringing troops from less affected or unaffected parts of the country into the capital region and downtown Port-au-Prince.

The next day, Keen went to see Floriano Peixoto at his temporary headquarters to exchange information on the relief efforts and the pending arrival of U.S. forces in Haiti. Dropping in unannounced was against normal protocol, but it seemed necessary at the time. As Keen walked into the headquarters, he learned from a Brazilian colonel that Brazilian Minister of Defense Nelson Jobim was assembled with his Brazil service commanders and the MINUSTAH staff. Not wanting to interrupt, Keen was about to leave when the Brazilian colonel insisted he join Jobim, Floriano Peixoto and the Brazilian contingent. The meeting became a unique opportunity as the Brazilian commander of MINUSTAH provided a detailed report of ongoing humanitarian assistance efforts and the loss of 18 Brazilian Soldiers, the biggest loss of life for its armed forces since World War II.<sup>22</sup> Jobim asked Keen what forces the U.S. military might deploy. The discussion then centered on how MINUSTAH and U.S. forces might work together and coordinate their efforts. Both leaders knew it was imperative to clearly identify the role of each partner to avoid confusion and duplicated effort. MINUSTAH's mission of providing security and stability in Haiti would remain as it was. JTF-H would provide humanitarian assistance with U.S. forces executing security tasks only while carrying out such operations.

From this beginning, it was clear that U.S. forces would operate within the envelope of a "safe and secure" environment provided by the U.N. forces whose mission was to provide security. This was a permissive environment at a very uncertain time with the chaos following the earthquake, the lack of Haiti National Police presence on the streets and the escape of over 3,000 prisoners from local prisons.<sup>23</sup>

Floriano Peixoto and Keen later agreed that the most effective way to operate would be combined whenever possible. This early dialogue set the stage for the combined operations

No dia 19 de janeiro, exatamente uma semana após o terremoto, o Conselho de Segurança da ONU adotou unanimemente a Resolução 1908. A resolução autorizava um aumento de 3.500 integrantes da Força de Manutenção da Paz (2.000 militares e 1.500 policiais) devido aos riscos adicionais de segurança criados pelo estado de incapacidade do governo local e por vinte por cento de redução do quadro de efetivos da polícia local.<sup>24</sup> Demorou-se para destacar estas tropas adicionais e engenheiros, mas o rápido destacamento das forças americanas ajudaram a preencher o lapso de tempo.

Os Estados Unidos, primeiramente, destacaram membros das Operações Especiais da Força Aérea para abrir o campo de aviação e gerenciar o imenso fluxo de ajuda entregue por via aérea. A JTF-H estabeleceu rapidamente a sua sede com os membros da Sede Conjunta Estacionária do Comando Sul dos EUA e a unidade do XVIII Corpo de Transporte Aéreo. Uma brigada da 82ª Divisão de Transporte Aéreo foi destacada para Porto Príncipe e as 22ª e 24ª Unidades Expedicionárias da Marinha foram destacadas para dar assistência à parte oeste e ao norte da capital. Os navios e as aeronaves da Marinha e da Guarda-Costeira dos EUA, inclusive o navio-hospital USNS Comfort, também foram destacados. A Força Tarefa Conjunta-Haiti estabeleceu uma força tarefa para a “abertura do porto”, para que o porto ficasse pronto para receber assistência humanitária chegando por mar. No final de janeiro, os Estados Unidos haviam destacado mais de 22 mil membros civis e militares, aproximadamente 7 mil em terra e o resto em embarcações; 16 navios e 58 aeronaves. Um potente Comando Conjunto de Logística também dava apoio a todo o esforço.

### A organização da JTF-H

O Departamento de Defesa designou o esforço como Operação Resposta Unificada. Com a MINUSTAH sendo responsável pela segurança, a JTF-H concentrou-se em salvar vidas e amenizar o sofrimento humano. A operação teve duas fases primárias com prioridades diferentes para cada uma.

Fase I (resposta inicial) durou de 14 de janeiro a 4 de fevereiro. As prioridades eram:

- Restauração da capacidade médica.
- Distribuição de abrigo, comida e água.
- Integração com a MINUSTAH e Organizações Não Governamentais.
- Apoio aos haitianos.

As tarefas críticas incluíam a abertura do aeroporto e do porto marítimo, a fim de que a ajuda humanitária pudesse entrar no país.

Fase II (auxílio) começou no dia 5 de fevereiro. Após abordar as necessidades de emergência da fase I, era hora de evoluir para um plano mais elaborado. À medida que o governo conseguia se reerguer e mais organizações não governamentais se estabeleciam no país, o importante passou a ser a transição das responsabilidades da JTF-H para eles. No começo, a JTF-H estabeleceu uma célula de coordenação de assistência humanitária para administrar seus esforços com a ONU. As prioridades da Fase II passaram a ser:

- Esforços de apoio para dar abrigo, criar assentamentos e organizar a remoção de detritos.
- Esforços de fazer a transição da assistência humanitária e ajuda ao desastre da JTF-H para parceiros capazes, quando estivessem prontos.
- Planejar, coordenar e preparar para executar uma transição em fases para uma estrutura, e operações menores, mas de prazo mais longo.

### Parceria no local

Com transparência e a coordenação já estabelecidas a nível operacional entre Floriano Peixoto e Keen, e os papéis claramente definidos entre a MINUSTAH e a JTF-H, as condições estavam prontas para o nível tático. À medida que as unidades da 82ª Divisão de Transporte Aéreo chegavam a Porto Príncipe, os comandantes a nível de batalhões e de companhias faziam suas ligações com seus correspondentes da MINUSTAH. Cada unidade da MINUSTAH estava em um estágio diferente de destacamento, mas seu conhecimento da área e experiência do local a colocava em uma posição de poder dar importante assistência aos paraquedistas recém-chegados. As unidades da MINUSTAH ajudaram os Soldados paraquedistas a entender rapidamente seu ambiente operacional e obter consciência da situação, conduzindo patrulhas combinadas para conhecerem seus setores.

Em um exemplo, Soldados americanos que estavam fazendo patrulha com seus correspondentes brasileiros para fazerem reconhecimento do setor se depararam com uma multidão que havia empilhado pedras nas ruas. Os Soldados paraquedistas, com experiência no Iraque e no Afeganistão, interpretaram aquilo como um bloqueio de estrada e responderam rapidamente parando os veículos e ativando a segurança. Os Soldados brasileiros, que sabiam que o terremoto havia desalojado aquelas pessoas e que elas estavam simplesmente usando as pedras para delimitar um espaço para morarem na rua, explicaram rapidamente aos soldados paraquedistas o que estava acontecendo e os asseguraram de que não havia nenhuma ameaça iminente.

Um dos melhores exemplos de coordenação e cooperação começou no dia 31 de janeiro, quando as tropas da MINUSTAH e da JTF-H iniciaram uma operação combinada para entregar comida e água para a população de Porto Príncipe. O Programa Mundial de Alimentos, em parceria com a USAID, a Organização Internacional para Migração, o Fundo Infantil da ONU e diversas organizações não governamentais lideraram esta campanha de alimentos de 14 dias com dezesseis pontos de distribuição compartilhada pela MINUSTAH e pelas forças americanas. Soldados de várias nações trabalharam juntos, aprendendo uns com os outros, e demonstraram ao povo do Haiti que o esforço de ajuda era verdadeiramente uma missão internacional. Durante esta primeira leva de alimentos, a campanha entregou mais de dez mil toneladas de alimentos para mais de 2,2 milhões de pessoas, uma tarefa impossível se não fossem os múltiplos países trabalhando juntos.

No dia 12 de janeiro, mais de três mil prisioneiros escaparam das cadeias danificadas pelo terremoto e fugiram para Cité Soleil.<sup>25</sup> Uma tropa da Cavalaria 1-73 compartilhava Cité Soleil com um pelotão brasileiro, multiplicando a presença da tropa por um fator de quatro. Além de aumentar a sensação de segurança para os haitianos locais, isto permitiu que o pelotão brasileiro concentrasse seus esforços na captura dos prisioneiros fugitivos, enquanto o 1-73 se concentrava na assistência humanitária e dava apoio ao pelotão brasileiro com o compartilhamento de informações.

A MINUSTAH e a JTF-H definiram claramente seus papéis para a operação. A MINUSTAH era responsável pela segurança. Em qualquer dia, a MINUSTAH conduzia, em média, mais de 600 operações de segurança, envolvendo mais de 4.500 Soldados. A MINUSTAH também planejava e executava operações de ajuda. O foco da JTF-H era salvar vidas, amenizar a curto prazo o sofrimento humano e acelerar os esforços de ajuda. Como mencionado acima, as operações de segurança conduzidas pela JTF-H eram

that followed. They coordinated shared sectors, administered distribution points for food and provided other humanitarian assistance. To increase communication between their staffs, Floriano Peixoto and Keen established liaison officers in each headquarters. Both organizations also exchanged phone numbers and e-mail addresses of all their branch and section chiefs, senior aides and advisors. To increase understanding and ensure transparency, both organizations conducted staff briefings for the other during the first week on the ground.

Immediate offers for assistance continued to come in from around the world. Many troop-contributing countries offered additional troops. Japan, the Republic of Korea and the Caribbean Community offered to join in the U.N. effort. Bilateral contributions came from France, Italy, Spain, Canada and the Netherlands. On January 19, exactly one week after the earthquake, the U.N. Security Council unanimously adopted Resolution 1908. The resolution authorized an increase of 3,500 peacekeepers (2,000 military and 1,500 police) due to additional security risks created by the local government's incapacitated state and the 20 percent decrease in the effectiveness of the local police.<sup>24</sup> It took time to deploy these additional troops and engineers, but the rapid deployment of U.S. forces helped fill the time gap.

The U.S. first deployed Special Operations Air Force personnel to open the airfield and manage the huge influx of aid delivered by air. The JTF-H quickly established its headquarters with members of the Southern Command Standing Joint Headquarters and the XVIII Airborne Corps staff. A brigade from the 82nd Airborne Division deployed to Port-au-Prince, and the 22nd and 24th Marine Expeditionary Units deployed to provide assistance to the west and north of the capital. Ships and aircraft from the U.S. Navy and Coast Guard, including the USNS Comfort hospital ship, also deployed. Joint Task Force-Haiti established a "port opening" task force to get the port ready for the humanitarian assistance arriving by sea. By the end of January, the U.S. had deployed more than 22,000 civilian and military personnel, about 7,000 on land and the rest afloat at sea; 16 ships; and 58 aircraft. A robust Joint Logistics Command also supported the entire effort.

### JTF-H organization

The Department of Defense designated the effort as Operation Unified Response. With MINUSTAH responsible for security, JTF-H focused on saving lives and mitigating human suffering. The operation had two primary phases with different priorities for each.

Phase I (initial response) lasted from January 14 to February 4. The priorities were:

- Medical capacity restoration.
- Shelter, food and water distribution.
- Integration with MINUSTAH and NGOs.
- Support to Haitians.

Critical tasks included opening both the airport and seaport so that humanitarian aid could get into the country.

Phase II (relief) began on February 5. After addressing emergency needs in phase I, it was time to transition to a more deliberate plan. As the government got on its feet and more nongovernmental organizations established themselves in the

country, the focus became transitioning JTF-H responsibilities to them. Early on, JTF-H established a humanitarian assistance coordination cell to administer its efforts with the U.N. Phase II priorities shifted to:

- Support efforts to provide shelter, establish settlements and conduct debris removal.
- Transition JTF-H humanitarian assistance and disaster relief efforts to capable partners when ready.
- Plan, coordinate and prepare to execute a phased transition to smaller but longer-term force structure and operations.

### Partnering on the ground

With transparency and coordination already established at the operational level between Floriano Peixoto and Keen, and roles clearly defined between MINUSTAH and JTF-H, conditions were set to coordinate at the tactical level. As units from the 82nd Airborne Division arrived in Port-au-Prince, commanders at the battalion and company level linked up with their MINUSTAH counterparts. Each MINUSTAH unit was at a different stage in deployment, but its knowledge of the area and experience on the ground put it in a position to greatly assist the newly arrived paratroopers. MINUSTAH units helped the paratroopers quickly understand their operating environment and gain situational awareness by conducting combined patrols to learn their sectors.

In one example, U.S. Soldiers patrolling with their Brazilian counterparts to recon their sector came across a crowd that had stacked piles of stones in the streets. The paratroopers with experience in Iraq and Afghanistan interpreted this as a roadblock and quickly responded by stopping the vehicles and pushing out security. The Brazilian Soldiers, who knew the earthquake had displaced these people and they were simply using the rocks to carve out a space to live in the street, quickly explained to the paratroopers what was going on and assured them that there was no immediate threat.

One of the best examples of coordination and cooperation began on January 31 when MINUSTAH and JTF-H troops initiated a combined operation to deliver food and water to the population of Port-au-Prince. The World Food Programme in partnership with USAID, the International Organization for Migration, the U.N. Children's Fund and numerous NGOs led this 14-day food drive with 16 distribution points shared by MINUSTAH and U.S. forces. Soldiers from various nations worked together, learned from each other and demonstrated to the people of Haiti that the relief effort was truly an international mission. During the first food surge, the food drive delivered more than 10,000 tons of food to more than 2.2 million people, an impossible task without multiple countries working together.

On January 12, more than 3,000 prisoners escaped from prisons damaged by the earthquake and fled to Cité Soleil.<sup>25</sup> A troop from 1-73 Cavalry shared Cité Soleil with a Brazilian platoon, increasing troop presence by a factor of four. In addition to increasing the sense of security for the local Haitians, this allowed the Brazilian platoon to focus its efforts on capturing the escaped prisoners while 1-73 focused on humanitarian assistance and supported the Brazilian platoon with information sharing.

MINUSTAH and JTF-H clearly defined their roles for the

em direto apoio às missões de assistência humanitária, tais como garantir pontos de distribuição de alimentos, comboios de ajuda e remoção de escombros. Quando a JTF-H identificava um problema na segurança que não era ligado a uma missão de assistência humanitária, a força tarefa coordenava com a MINUSTAH através dos relacionamentos estabelecidos e respondia de acordo.

### Os relacionamentos fazem a diferença

A cooperação militar internacional testemunhada durante o esforço de ajuda para o Haiti foi uma experiência única. Dois fatores tiveram uma influência principal no sucesso da missão.

Primeiro, a MINUSTAH já estava no Haiti conduzindo operações de segurança desde 2004.<sup>26</sup> O fato de se ter uma força multinacional profissional já no local com experiência e ciência da situação facilitou a resposta da MINUSTAH e de outras países que deram assistência. Os relacionamentos de trabalho existentes da MINUSTAH com o governo também ajudaram a acelerar e agilizar os processos de ajuda ao desastre.

Enquanto a ONU não tiver uma presença estabelecida em todos os países onde os Estados Unidos conduzirão operações no futuro, exercícios combinados com nações parceiras ao redor do mundo proveem uma importante oportunidade de se aprender sobre cada uma e como cada exército opera. Trabalhar juntos durante exercícios aperfeiçoa a interoperacionalidade e facilita esforços combinados para quando eventos reais nos reunirem.

Segundo, o longo relacionamento pessoal de 26 anos de Floriano Peixoto e Keen, com sua sólida base de confiança e amizade, forneceram evidência clara da eficácia do nosso Treinamento Militar de Educação Internacional, programas e intercâmbios. Encontrar dois oficiais gerais estrangeiros com este relacionamento pré-existente não é definitivamente a norma, mas este caso acentua a importância de se dar a oficiais e suboficiais e sargentos a oportunidade de conhecer Soldados de outros países, aprender sua cultura e idioma, e vir a compreender outra perspectiva do mundo. Fazer isso facilita operações combinadas futuras desenvolvendo mais rapidamente relacionamentos de confiança e compreensão.

Dois meses após o começo da operação de ajuda, Floriano Peixoto e Keen refletiram sobre o que eles achavam que tinha feito a diferença durante a operação combinada. Floriano Peixoto comentou que definindo e entendendo claramente a função que cada parceiro desempenharia no esforço de ajuda tinha sido fundamental. Quando indagado sobre o que havia possibilitado isso, ele respondeu, “confiança”. Com base no relacionamento que eles haviam compartilhado, nenhum deles precisou de um documento assinado que determinasse a função de cada parceiro. Uma declaração de princípios foi mais tarde desenvolvida para prover às organizações que não participaram das forças militares uma explicação de como a MINUSTAH e a JTF-H trabalharam juntas.

Keen comentou que a presença militar combinada nas ruas de Porto Príncipe fez a diferença: “Ver Soldados do exército americano lado a lado com Soldados da MINUSTAH nos pontos de distribuição de alimentos durante as primeiras semanas mandou uma forte mensagem ao povo haitiano: parceria e unidade de esforço. Isto pavimentou o caminho para tudo que faríamos.”

Floriano Peixoto acrescentou que outro fator que contribuiu foi a coordenação. Keen encontrou-se com Floriano Peixoto no mesmo dia em que ele chegou ao Haiti, e eles decidiram imediatamente que ambas as organizações seriam completamente abertas e transparentes

sem informações classificadas.

Ao serem indagados por que os relacionamentos são importantes, Floriano Peixoto respondeu: “Os relacionamentos são um multiplicador de forças. Eles são essenciais se você quiser obter resultados substanciais. Você aumenta a velocidade da aquisição de resultados ao facilitar, formar e reforçar os relacionamentos. Você precisa construir estas associações em todos os níveis da organização.”

Keen disse: “Fundamentalmente, em paz ou guerra, precisamos confiar uns nos outros. Nós aprendemos a confiar uns nos outros através da construção de um relacionamento forte, pessoal e profissional. Este é o segredo para a construção de uma equipe eficiente que trabalha em prol de um bem comum. No Haiti, este provou ser o caso dentro da nossa própria força militar e com nossos parceiros interagenciais, organizações não governamentais e parceiros estrangeiros. Quando problemas sérios foram encontrados, seus relacionamentos fortes quebraram as barreiras.”

Keen acrescentou: “Se o nosso governo tivesse mais um dólar para gastar com assistência à segurança, eu recomendaria que fosse gasto com o programa de Treinamento Militar de Educação Internacional, e não com equipamento.”

O sucesso da contribuição militar multinacional para o esforço de ajuda ao Haiti provou que relacionamentos são importantes — tanto a nível institucional, como pessoal. 

*Este artigo foi impresso com a permissão da Military Review e foi publicado originalmente na edição de maio-junho de 2010 da revista.*

#### NOTAS:

1. Boletim Informativo nº 46 da USAID, “Haiti — Terremoto”; 18 de março de 2010.
2. Website da ONU, [www.un.org/en/peacekeeping/missions/minustah](http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/minustah); 22 de março de 2010.
3. Ibid.
4. Comando dos EUA e Tese do Estado-Maior Geral, Tenente-Coronel Carlos José Assumpção Penteado, “A participação brasileira na Segunda Guerra Mundial,” 2006.
5. Website do Forte Bragg, [www.bragg.army.mil/history/HistoryPage/powerpack/PowerPack.htm](http://www.bragg.army.mil/history/HistoryPage/powerpack/PowerPack.htm); 15 de março de 2010.
6. Publicação trimestral Forças Conjuntas, “Operação Fronteira Segura: a crise Equador-Peru,” Cel. Glenn R. Weidner, Primavera de 1996.
7. Website do Departamento do Estado Americano, [www.state.gov/r/pa/ei/bgn/1982/htm](http://www.state.gov/r/pa/ei/bgn/1982/htm); 17 de março de 2010.
8. Website da ONU, [www.un.org/en/peacekeeping/missions/past/unmih.htm](http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/past/unmih.htm); 12 de março de 2010.
9. Website do Forte Bragg, [www.bragg.army.mil/1bct/history\\_gulfwar.html](http://www.bragg.army.mil/1bct/history_gulfwar.html); 15 de março de 2010.
10. Website da Universidade Nacional de Defesa, [www.ndu.edu/inss/strforum/SF\\_78/forum78.html](http://www.ndu.edu/inss/strforum/SF_78/forum78.html); 17 de março de 2010.
11. Website da ONU; 12 de março de 2010.
12. Website do Departamento do Estado Americano; 17 de março de 2010.
13. Website da ONU; 22 de março de 2010.
14. Ibid.
15. Embaixadora Susan Rice no Conselho de Segurança da ONU sobre o Haiti, “Os Estados Unidos saúdam o trabalho e a bravura da Missão de Estabilização da ONU no Haiti,” Comunicado à imprensa pela ONU; 6 de abril de 2009.
16. Centro Argentino de Treinamento Conjunto pela Manutenção da Paz, “Avaliação da MINUSTAH — um estilo sul-americano de manutenção da paz”; [www.haitiargentina.org/content/download/218/907/file/109/pdf](http://www.haitiargentina.org/content/download/218/907/file/109/pdf); 17 de março de 2010.
17. Website da ONU, [www.un.org/apps/new/printnewsAR.asp?nid=30627](http://www.un.org/apps/new/printnewsAR.asp?nid=30627); 10 de março de 2010.
18. Jacqueline Charles e Jim Wyss, “Presidente haitiano adia as eleições de fevereiro, apela por tendas, empregos,” Miami Herald; 27 de janeiro de 2010.
19. Website do Instituto Brasil, [brazilportal.wordpress.com/2010/01/14/Devastacao-no-Haiti-aproxima-Brasil-e-Estados-Unidos/](http://brazilportal.wordpress.com/2010/01/14/Devastacao-no-Haiti-aproxima-Brasil-e-Estados-Unidos/); 10 de março de 2010.
20. Boletim Informativo nº 46 da USAID.
21. Boletim Informativo nº 12 da USAID, “Haiti—Terremoto”; 24 de janeiro de 2010.
22. Website do The Economist, [www.economist.com/world/americas/displaystory.cfm?story\\_id=15330781](http://www.economist.com/world/americas/displaystory.cfm?story_id=15330781), “Um maciço esforço de ajuda encontra dificuldades”; 23 de março de 2010.
23. Website da Agência Reuters, [www.reuters.com/assets/print?aid=USTRE60G0C020100117](http://www.reuters.com/assets/print?aid=USTRE60G0C020100117), “Gangues retornam à favela do Haiti após escaparem da cadeia por causa do terremoto”; 10 de março de 2010.
24. Website da ONU; 22 de março de 2010.
25. Website da Agência Reuters.
26. Website da ONU; 22 de março de 2010.

operation. MINUSTAH was responsible for security. On any given day, MINUSTAH conducted, on average, more than 600 security operations involving over 4,500 troops. MINUSTAH also planned and conducted relief operations. The JTF-H focus was on saving lives, mitigating near-term human suffering and accelerating relief efforts. As aforementioned, security operations conducted by JTF-H were in direct support of humanitarian assistance missions such as securing food distribution points, relief convoys and rubble removal. When JTF-H identified a security issue not linked to a humanitarian assistance mission, the task force coordinated with MINUSTAH through established relationships and responded accordingly.

### Relationships make a difference

The international military cooperation witnessed during the Haiti relief effort was a unique experience. Two factors had a major influence in the success of the mission.

First, MINUSTAH was already in Haiti conducting security operations since 2004.<sup>26</sup> Having a professional, multinational force already on the ground with experience and situational awareness facilitated the response of MINUSTAH and other countries that assisted. MINUSTAH's existing working relationships with the government also helped accelerate and expedite the processes of disaster relief.

While the U.N. does not have an established presence in every country where the U.S. will conduct operations in the future, combined exercises with partner nations around the world provide an important opportunity to learn about each other and how each army operates. Working together during exercises enhances interoperability and facilitates combined efforts when real-world events bring us together.

Second, Floriano Peixoto and Keen's 26-year-long personal relationship with its solid base of trust, confidence and friendship provided clear evidence of the effectiveness of our International Military Education Training, or IMET, program and exchanges. Finding two foreign general officers with this pre-existing relationship is definitely not the norm, but this case highlights the importance of providing officers and NCOs with opportunities to meet Soldiers from other countries, learn about their culture and language, and come to understand another world perspective. Doing so facilitates future combined operations by developing faster relationships of trust and understanding.

Two months into the relief operation, Floriano Peixoto and Keen reflected on what they thought made a difference during the combined operation. Floriano Peixoto commented that clearly defining and understanding the role that each partner was to play in the relief effort was key. When asked what made this possible, he responded, "trust." Based on the relationship they had shared, neither needed a signed document that articulated each partner's role. A statement of principles was later developed but only to provide organizations outside the participating military forces an explanation of how MINUSTAH and JTF-H worked together.

Keen commented that the combined military presence on the streets of Port-au-Prince made a difference: "Seeing U.S. Army Soldiers standing side by side with MINUSTAH Soldiers at food distribution points during the first few weeks sent a

strong message to the Haitian people: partnership and unity of effort. It paved the way for all we would do."

Floriano Peixoto added that another contributing factor was coordination. Keen met Floriano Peixoto the same day he arrived in Haiti, and they immediately decided both organizations would be completely open and transparent with no classified briefs.

When asked why relationships matter, Floriano Peixoto responded: "Relationships are a force multiplier. They are essential if you want substantive results. You increase the speed of achieving results by facilitating, forming and reinforcing relationships. You need to build these associations at all levels of the organization."

Keen said: "Fundamentally, in peace or war we need to trust one another. We learn to trust each other through building a strong relationship, personal and professional. That is the key to building an effective team that works toward a common purpose. In Haiti, this proved to be the case within our own military and with our interagency partners, nongovernmental organizations, and foreign partners. When tough issues were encountered, their strong relationships broke down the barriers."

Keen added: "If our government had one more dollar to spend on security assistance, I would recommend it be spent on the IMET program, not hardware."

The success of the multinational military contribution to the Haiti relief effort proves that relationships matter — both at the institutional and personal level. 

*This article is reprinted with the permission of Military Review. It was originally published in the May-June 2010 issue.*

#### NOTES:

1. USAID Fact Sheet #46, "Haiti — Earthquake"; March 18, 2010.
2. U.N. website, [www.un.org/en/peacekeeping/missions/minustah](http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/minustah); March 22, 2010.
3. Ibid.
4. U.S. Command and General Staff Thesis, Lt. Col. Carlos Jose Asumpcao Penteado, "The Brazilian Participation in World War II," 2006.
5. Fort Bragg website, [www.bragg.army.mil/history/HistoryPage/powerpack/PowerPack.htm](http://www.bragg.army.mil/history/HistoryPage/powerpack/PowerPack.htm); March 15, 2010.
6. Joint Forces Quarterly, "Operation Safe Border: The Ecuador-Peru Crisis," Col. Glenn R. Weidner, Spring 1996.
7. U.S. Department of State website, [www.state.gov/r/pa/ei/bgn/1982/htm](http://www.state.gov/r/pa/ei/bgn/1982/htm); March 17, 2010.
8. U.N. website, [www.un.org/en/peacekeeping/missions/past/unmih.htm](http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/past/unmih.htm); March 12, 2010.
9. Fort Bragg website, [www.bragg.army.mil/1bct/history\\_gulfwar.html](http://www.bragg.army.mil/1bct/history_gulfwar.html); March 15, 2010.
10. National Defense University website, [www.ndu.edu/inss/stforum/SF\\_78/forum78.html](http://www.ndu.edu/inss/stforum/SF_78/forum78.html); March 17, 2010.
11. U.N. website; March 12, 2010.
12. U.S. State Department website; March 17, 2010.
13. U.N. website; March 22, 2010.
14. Ibid.
15. Ambassador Susan Rice at U.N. Security Council on Haiti, "U.S. Salutes the Work, Bravery of U.N. Stabilization Mission in Haiti," U.N. Press Release; April 6, 2009.
16. Argentinean Joint Peacekeeping Training Center, "Assessment on MINUSTAH — A South American Style of Peacekeeping"; [www.haitiargentina.org/content/download/218/907/file/109/pdf](http://www.haitiargentina.org/content/download/218/907/file/109/pdf); March 17, 2010.
17. U.N. website, [www.un.org/apps/new/printnewsAR.asp?nid=30627](http://www.un.org/apps/new/printnewsAR.asp?nid=30627); March 10, 2010.
18. Jacqueline Charles and Jim Wyss, "Haitian President Postpones February Elections, Appeals for Tents, Jobs," Miami Herald; January 27, 2010.
19. Brazil Institute website, [brazilportal.wordpress.com/2010/01/14/Devastation-in-Haiti-brings-Brazil-and-US-Closer/](http://brazilportal.wordpress.com/2010/01/14/Devastation-in-Haiti-brings-Brazil-and-US-Closer/); March 10, 2010.
20. USAID Fact Sheet #46.
21. USAID Fact Sheet #12, "Haiti—Earthquake"; January 24, 2010.
22. The Economist website, [www.economist.com/world/americas/displaystory.cfm?story\\_id=15330781](http://www.economist.com/world/americas/displaystory.cfm?story_id=15330781), "A Massive Relief Effort Limp into Gear"; March 23, 2010.
23. Reuters website, [www.reuters.com/assets/print?aid=USTRE60GOCO20100117](http://www.reuters.com/assets/print?aid=USTRE60GOCO20100117), "Gangs Return to Haiti Slum after Quake Prison Break"; March 10, 2010.
24. U.N. website; March 22, 2010.
25. Reuters website.
26. U.N. website; March 22, 2010.

# 1910

## **BICENTENÁRIO COLOMBIANO** 20 DE JULHO DE 1810 – 20 DE JULHO DE 2010

**Durante o bicentenário da independência da Colômbia, os colombianos comemoraram a democracia, a união e o progresso.**

**A**s três iniciativas que marcaram o bicentenário incluíram a abertura de uma urna centenária e o fechamento de uma nova urna; o lançamento de um programa cultural de turismo para dar destaque a rodovias históricas; e a criação de círculos literários bicentenários por todo o país para promover a leitura e a discussão da história colombiana.

### **Fatos sobre o país:**

- A culinária da Colômbia varia de acordo com as suas muitas regiões. Os pratos regionais famosos incluem o ajiaco (batata e sopa de frango) e bandeja paisa (feijão vermelho, arroz branco, carne moída, toucinho, ovos fritos, banana da terra, chouriço e outros ingredientes).
- O café colombiano vem sendo reconhecido mundialmente por sua alta qualidade e sabor encorpado e distinto.
- A Colômbia é o maior país produtor de esmeraldas do mundo. As esmeraldas da Colômbia podem chegar a duzentos quilates.

## **COLOMBIAN BICENTENNIAL** JULY 20, 1810 – JULY 20, 2010

**During the bicentennial of Colombia's independence, Colombians celebrated democracy, unity and progress.**

**T**hree initiatives that marked the bicentennial included the opening of the centennial urn and sealing of a new urn; the launching of a cultural tourism program to highlight historic roadways; and the creation of bicentennial literary circles across the nation to foster reading and discussion of Colombian history.

### **Country Snapshot:**

- Colombia's cuisine varies among its many regions. The well-known regional dishes include the ajiaco (potato and chicken soup) and bandeja paisa (red beans, white rice, ground meat, pork rinds, fried eggs, plantain, chorizo and more).
- Colombian coffee has been recognized worldwide for its high quality and distinctive, bold flavor.
- Colombia is the top emerald-producing country in the world. Colombian emeralds can be as large as 200 carats.



**Praça de Bolívar, Bogotá**  
Bolívar Square, Bogotá



**Navio-escola ARC Gloria**  
Colombian sailship ARC Gloria

## BICENTENÁRIO CHILENO

18 DE SETEMBRO DE 1810 – 18 DE SETEMBRO DE 2010

Em um contexto de união e fraternidade, as festividades do bicentenário do Chile incluíram comemorações ímpares por todo o país.

Entre as iniciativas mais notáveis, estavam a inauguração da Grande Bandeira Nacional; a plantação de dezessete milhões de árvores; um monumento para lembrar as vítimas do terremoto de 27 de fevereiro de 2010; e a inauguração de um dos maiores telescópios do mundo na cidade de Antofagasta, ao norte do país.

### Fatos sobre o país:

- O Chile é o quinto maior exportador de vinho do mundo.
- Os chilenos chamam o seu país de “país de poetas”. O poeta mais famoso do país é Pablo Neruda, um escritor prolífico e abrangente, que escreveu mais de quarenta livros.
- O rodeio é um esporte tradicional no Chile e foi declarado o esporte nacional em 1962.
- O Chile é o mais longo país do mundo com um comprimento de 4.329 quilômetros, o equivalente a um décimo da circunferência da Terra.

FOTORESEARCH.COM



**Praça da Constituição, Santiago, Chile**

Constitution Plaza, Santiago, Chile

AGENCE FRANCE-PRESSE



**Produção do vinho / Wine production**

## CHILEAN BICENTENNIAL

SEPTEMBER 18, 1810 – SEPTEMBER 18, 2010

In a context of unity and fraternity, Chile's bicentennial festivities included unique celebrations from across the nation.

Among the most notable initiatives were the installation of a Great National Flag; the planting of 17 million trees; a memorial to remember the victims of the earthquake on February 27, 2010; and the installation of one of the world's largest telescopes in the northern city of Antofagasta.

### Country Snapshot:

- Chile is the world's fifth-largest exporter of wine.
- Chileans call their country “país de poetas” (country of poets). Chile's most famous poet is Pablo Neruda, a prolific and wide-ranging writer who produced more than 40 volumes in his lifetime.
- Rodeo is a traditional sport in Chile and was declared the national sport in 1962.
- Chile is the longest country in the world with a length of 4,329 kilometers, equivalent to one-tenth of the Earth's circumference.

AGENCE FRANCE-PRESSE



**Rodeio / Rodeo**

# Visite nosso novo website *DIÁLOGO* agora está disponível com mais artigos

[www.dialogo-americas.com](http://www.dialogo-americas.com)

Faça parte de *DIÁLOGO*, o seu fórum militar!

## A sua rede de notícias e informações

- Melhor cobertura de notícias regionais e internacionais
- Entrevistas exclusivas com líderes militares importantes
- Pesquisas e votações interativas
- Links para organizações acadêmicas e de defesa
- Assinaturas gratuitas da revista *DIÁLOGO*
- Edição atual da revista e artigos de destaque
- Arquivo de edições anteriores da revista *DIÁLOGO*



Ou escreva para: [dialogo@dialogo-americas.com](mailto:dialogo@dialogo-americas.com)